BOWIE EXCLUSIVO PARA O BRASIL

BIZZ

EDITORA AZUL

ROLLINS BAND
MIDNIGHT OIL
LIVING COLOUR

o futuro do
NIRVANA
por Kurt Cobain

MELHORES DO ANO
o veredito final!

metallica
a entrevista antes da invasão

STING

DE VOLTA AO ROCK EM UM DISCO HISTÓRICO.

TEN SUMMONER'S TALES

É PolyGram.

Em CD, K7,
LP e Home Video

AM RECORDS

SUPERPROMOÇÃO

ROCK'N PRÊMIOS

Nesta edição você encontrou um envelope com 4 figurinhas que trazem os símbolos das maiores bandas de rock do mundo. Cole onde quiser e delire com seus grupos preferidos.

E MAIS: ACHOU GANHOU!

Prepare-se para ganhar prêmios chocantes. Encontrando os vales-brindes dentro dos envelopes de figurinhas, você ganha CDs incríveis! Tem Faith no More, U2, Bon Jovi, L7 e muitos outros. Para receber seu CD, basta anexar o parte colante do vale-brinde numa folha à parte e preencher com seus dados completos. Depois ponha num envelope e mande rapidinho para "SUPERPROMOÇÃO ROCK'N PRÊMIOS BIZZ" — Caixa Postal 66.254 — CEP 05389-970 — São Paulo — SP. São 3000 CDs para você. 1000 em cada edição. Participe!

REGULAMENTO:

1. A Superpromoção Rock'n Prêmios Bizz é válida em todo território nacional permitindo a participação de todas as pessoas que adquirirem a revista Bizz.
2. Nesta edição da revista Bizz está encartado um envelope contendo 4 cromos autocolantes cada um. Alguns destes envelopes vão trazer 5 cromos, sendo um deles, vale-brinde.
3. Cada vale-brinde poderá ser trocado pelo prêmio descrito no mesmo, não podendo haver troca de prêmios.
4. Encontrando um vale-brinde, o concorrente deverá anexar a parte colante numa folha à parte, preencher com seus dados completos, como nome, endereço, CEP, cidade, estado, telefone e RG do ganhador ou responsável e enviar para a "Superpromoção Rock'n Prêmios Bizz", Caixa Postal 66.254 - CEP 05389-970. O verso deverá ser guardado como comprovante. OBS: o vale-brinde traz, também, um número secreto para você esclarecer quaisquer dúvidas. A ligação é grátis.
5. Os prêmios serão entregues via Correio/Sedex acompanhados do AR (Aviso de Recebimento) expedido junto a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.
6. Os prêmios ficarão em exposição na sede da Editora Azul, à Av. das Nações Unidas, 5777 - Pinheiros - São Paulo - SP.
7. O prazo máximo para retirada/reclamação dos prêmios será de, no máximo, 180 dias da data de lançamento em banca da edição.
8. Não terão validade os vales-brindes que não apresentarem condições básicas para a verificação de sua autenticidade.

BIZZ

EDITORA AZUL

Antes de mais nada, crédito para quem merece. Desde a última edição, temos o inenarrável prazer de contar com Zeca Camargo no nosso time de colaboradores. Depois que ele virou Diretor de Jornalismo da MTV, deixou um pouco de lado a mídia impressa (se você não sabe ele escreveu anos na *Folha de S. Paulo*). Mas está retomando agora sua veia literária aqui na BIZZ. Este mês, reintroduzimos um dos nossos colaboradores mais amados/odiados. Sim, Pepe Escobar, o cara que reinventou a crítica cultural nacional nos anos 80, voltou ao Brasil e "a BIZZ - e já reestréia devastando a cena de Seattle e essa história toda de grunge. Dois grandes jornalistas, ambos gente fina. Sejam bem-vindos.

Mudando de assunto: esses dias a MTV veio aqui fazer uma matéria sobre o crescimento das revistas de música no Brasil. Bom, damos toda força. Tanto que desde o ano passado duas revistas especializadas, a *Rock Brigade* (metal) e a *DJ Sound* (dance music), participam da votação de *Melhores do Ano* - que este ano teve resultados surpreendentes. Quem diria que vocês leitores elegeriam uma banda independente como revelação do ano? Confira na página 31.

Finalmente: surpresas explosivas te aguardam mês que vem. Atice sua curiosidade na página 12 - e até dia 20 de maio!

LARS ULRICH NO INÍCIO DA TOUR LATINO-AMERICANA DO METALLICA, NO MÉXICO

QUEM CONHECIA SEATTLE HÁ TRÊS ANOS? A BIZZ, QUE EM 90 APRESENTOU SOUNDGARDEN E NIRVANA AO BRASIL. BIZZ. GRUNGE NA ÉPOCA CERTA.

6 **SHOWBIZZ** Lollapalooza em decadência?

14 **FAST FORWARD** A banda mais falada da temporada

20 **METALLICA** Lars e Kirk numa prévia da tour brasileira

24 **NIRVANA** Os fracassos e o futuro, por Kurt Cobain

28 **CHEGA DE SEATTLE!** Porque os fãs de grunge estão marcando

42 **DAVID BOWIE** Apresenta seu melhor disco em dez anos

47 **CONEXÃO BRASIL** Dois mineiros e um sambista-punk

48 **CURITIBA** A nova meca do rock brasileiro

53 **DISCOS** Rollins Band, Living Colour, Depeche

62 **COMPACT DISC** Psicodelia revivida

72 **CARTAS** Por que vocês odeiam o Rogério?

74 **DISCOTECA BÁSICA** *Every Picture Tells A Story*, Rod Stewart

BIZZ

SHOWBIZZ

AS NOVAS PRODUÇÕES DE MAX E CIA.

Max Cavalera e Gloria Bujnowski dão um relax nas lides metálicas do Sepultura para cuidar do filho Zyon Grazianno Cavalera, que nasceu em janeiro. Mas Max, entre uma e outra troca de fralda, arma com Alex Newport, guitarrista do Fudge Tunnel, o Nail Bomb – um trabalho paralelo às suas bandas. Eles estão

gravando algumas experiências, num estúdio caseiro, que devem virar disco ainda no primeiro semestre. Quanto ao Sepultura, eles começam a gravar o novo álbum em julho – que deve incluir os batimentos cardíacos de Zyon, ainda na barriga da mamãe, gravados através de uma ultra-sonografia. Só devem voltar ao Brasil em setembro, para lançar o novo disco e apresentar o capetinha para a galera.

LEMBRA QUANDO A CRÍTICA DETESTAVA HEAVY METAL E O SEPULTURA MORAVA EM BELO HORIZONTE? BIZZ. UMA REVISTA QUE ENTERRA PRECONCEITOS.

BiZZ

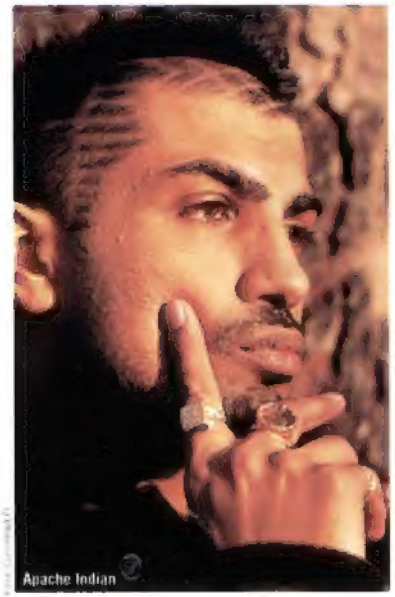
GRUNGE DE ELEVADOR

O rock de Seattle pode ter feito o mundo esquecer que aquela cidade é sede da Musak, a inventora e maior fabricante de musiquinhas de supermercado e consultórios de dentista. Mas a Musak não esqueceu do rock de Seattle e acaba de lançar versões de elevador para hits como "Smells Like Teen Spirit" e "Even Flow". Será que tem "Them Bones" com arranjo para xilofone?

ST. ETIENNE, BRITÂNICOS COM ATITUDE

Eles já fizeram covers de Neil Young a Right Said Fred e seu som contém de Phil Spector ao mais recente tecno, de T. Rex a Giorgio Moroder. O primeiro disco, *Foxbase Alpha*, foi considerado um dos melhores de 91. O novo, *So Tough*, vem carregado de atitude ultra-inglesa (preciosismo, melancolia e sarcasmo). Vide músicas como "Avenue", com clima de *swinging London* dos anos 60, e "Mario's Cafe", que destrincha na mosca o clima dos típicos cafezinhos de bairro inglês. Ambos só importados, por enquanto.

NOVOS RÓTULOS


Apache Indian

O mundo pop está cheio deles: rótulos. Inventados para facilitar a vida de todos que conversam sobre música (especialmente os críticos).

Em vez de falar assim: "é 100% eletrônico, a batida é rápida, é cheio de barulhos histéricos, quase não tem vocais, etc.", você simplesmente fala "hardcore tecno".

Agora preste atenção nos novos rótulos da praça:

FREAK ROCK Grunge com diploma. Tudo muito barulhento, mas a estrutura é complicada. Ex.: Pavement, Cell, Butthole Surfers. Pai de todos: Dinosaur Jr.

BHANGRAMUFFIN' *Mezzo* pop eletrônico da Índia, *mezzo* ragga. Criado especialmente para definir o som do asiático-britânico Apache Indian.

Me Phi Me

FOLK-RAP Rap ultramanso com fundo acústico, agressividade zero e instrumentos "de verdade". Ex.: Basehead, Me Phi Me.

TRANCE (ou house progressivo, ou dub house) Tecno menos veloz e sem barulho. Ligações com *ambient* (ondas de teclados que vão embora) e *dub* (efeitos viajandões e baixos polpudos). Ex.: Leftfield, Felix, qualquer coisa do selo inglês Cowboy.

Presente Polpudo

BIZZ

É uma história bonita. A cantora Wendy James estava no pior dos baixos astrais: seu grupo Transvision Vamp não via sombra de sucesso fazia tempo e foi dispensado pela gravadora. Na amargura, ela escreveu uma carta pedindo orientação para Elvis Costello, cantor/compositor inglês da new wave cheio de moral na crítica. Para sua surpresa, ela recebeu um álbum inteirinho pronto, com letras e tudo! Chama *Now Ain't The Time For Your Tears*, foi composto num fim de semana, e pior, é legal.

CIDADÃOS DO MUNDO

O Viper foi considerado a segunda maior ausência nacional do Hollywood Rock, segundo pesquisa da rádio 89 FM (São Paulo).

Enquanto isso, *Evolution*, lançado em vários países da Europa e no Japão, entrou logo de cara em quinto lugar na parada da revista japonesa *Burrn* e recebeu média nove entre os críticos das publicações alemãs *Hard Line* e *Metal Hammer*. Nos EUA, o disco deve ser lançado até o final do ano. A turnê internacional deve começar em abril no festival holandês Dynamo Open Air. Na seqüência, vem Inglaterra, Alemanha, Bélgica e finalmente o Japão, onde são esperados como banda de elite.

ONDE ESTAVA O R.E.M. EM 85? NO NÚMERO 1 DA BIZZ, CLARO, COMO UMA BANDA QUE AINDA IA DAR O QUE FALAR. BIZZ. A REVISTA QUE PREVÊ O IMPREVISÍVEL.

TIRANDO UMA ONDA

Tom Curren, tricampeão mundial de surf, acaba de lançar seu primeiro disco. *Ocean Surf Aces* não tem nada de *grunge* – está mais para jazz e blues, ou new wave surf music, como o próprio Curren define.

Quase ninguém sabe, mas desde 79 Tom compõe, toca guitarra, bateria e outros. Para gravar este disco, ele reuniu alguns dos melhores músicos de jazz australianos num anfiteatro de pedra em Indijup, ao norte do país, tido como um dos lugares de melhor acústica do planeta. Foi lançado com uma versão em vídeo (que inclui, claro, algumas *surf sessions* de Curren e amigos). Interessou? Ligue para (619) 792-2870 ou faxeie para (61) 481-4025, Austrália.

BRUCE SAIU!

Triste, mas verdadeiro: o Iron Maiden perdeu Bruce Dickinson. Ele confirmou que a turnê que a banda inicia agora será sua última. Alegou que não tem mais energia nem tempo para se dedicar integralmente à donzela. O baixista/mentor do IM, Steve Harris, lamentou, mas disse que todos continuam amigos. E avisa: a banda continua. Candidatos a cantor do Iron Maiden, comecem a preparar suas demos!

NO TEMPO EM QUE A LAMBADA ERA MODA DO VERÃO, DANIELA MERCURY JÁ BALANÇAVA A CONEXÃO BRASIL. BIZZ. A NOVIDADE, ANTES DOS MODISMOS.

LOLLAPALOOZA BROXOU?

No ano em que o maior festival alternativo chega à Europa, o Lollapalooza está sendo acusado de "trair" seu passado de glórias. De todos os nomes que estão sendo veiculados, só o Rage Against The Machine se gabarita como "novo talento". De resto, sua terceira edição aposta no seguro: deve ter o veterano Primus e os platinados Alice In Chains e Arrested Development. Pior: Peter Gabriel pode ser o *headliner* no lugar do antes anunciado Nirvana, que recusou fechar os shows (nada contra Peter, mas ele não é alternativo à coisíssima nenhuma). Outro que já recusou foi o Helmet, que pelo jeito também achou o elenco muito bunda. Que os organizadores caiam na real.

OUÇA ESSA

"Eu recebo todo tipo de merda, como cartas de pessoas mortas. Recebi um pedaço do cerebro de uma menina num papel alumínio. Ela tinha acabado de estourar os miolos na porta de um supermercado."
Henry Rollins

"Há cinco ou seis anos, quando eu estava fazendo esse som, todo mundo ria de mim."
Lenny Kravitz

"Quando as bocas-de-sino voltaram, sabíamos que nós também poderíamos."
John Taylor, Duran Duran

"Renato Russo, Cazuza e Arnaldo Antunes são os grandes pensadores da nossa geração."
Lindbergh Farias, da UNE, achando que todo mundo tem 35 anos

BIZZ

AS GLÓRIAS DO GRAMMY

Ok, a indústria fonográfica americana é míope e retrô. Está aí o Eric Clapton, na pior fase de sua carreira, levando seis grammies e não nos deixando mentir.
Mas a premiação deste ano, apesar de como sempre encher a bola do que vendeu bastante (vide o Grammy para o Boys II Men), até que não foi das piores. Além de indicações para malucos radicais como os Nine Inch Nails, o Ministry e o Gwar, o show consagrou definitivamente o country cabeça de k.d. lang, o rap-viajandão do Arrested Development e nossos "brothers", os Red Hot Chili Peppers, responsáveis pela segunda melhor diversão da noite: uma *jam* com George Clinton e integrantes do Parliament/Funkadelic. O grande momento foi, claro, o *alien* Michael Jackson em fase populista. Tentou convencer que é gente como a gente ao lado da irmã, Janet — que obviamente anda seguindo as tradições familiares: já começou as cirurgias plásticas.

Do alto à esquerda: Boyz II Men, Arrested Development, Chili Peppers, o vovô Eric Clapton, os alienígenas Michael e Janet Jackson e o cadeeiro James Brown

COM A BIZZ VOCÊ VAI MAIS LONGE. ANTES QUE TUDO ACONTEÇA.

A BIZZ sempre previu sucessos, revelou tendências e lançou modas. Sempre esteve em revolução permanente. E agora, não poderia deixar de antecipar sua próxima mutação. A partir de MAIO, a sua BIZZ vai estrear novas seções, novos colaboradores e um novíssimo visual. Tudo isso a serviço da mesma atitude que fez a fama da BIZZ: moderna, polêmica, bem-humorada, imprevisível - e sempre revelando hoje quem vai ser o ídolo do ano que vem.

A BIZZ vai mudar de cara, para ficar ainda mais com a sua cara. DIA 20 DE MAIO nas bancas.

EDITORA AZUL

NA CAPA, VOCÊ VÊ A BIZZ COMO ELA É AGORA, E AQUI, VOCÊ VÊ COMO ELA VAI FICAR.

BIZZ

BOWIE EXCLUSIVO PARA O BRASIL

ROLLINS BAND
MIDNIGHT OIL
LIVING COLOUR

o futuro do NIRVANA por Kurt Cobain

MELHORES DO ANO o veredito final!

metallica

a entrevista antes da invasão

PESO VIRTUOSO

mais técnico e violento, o LIVING COLOR aposta no metal multicultural

Chegou *Stain*, terceiro disco do Living Colour, três anos depois do anterior, *Vivid*. Três anos sem gravar? Bom sinal. Com um som mais *hardcore* do que nunca, o LC parece ter acertado a mão, com Vernon Reid comandando o frenesi de uma banda de rock legítima e dignamente black, como nos velhos e bons tempos. Ou o rock'n'roll não nasceu negro?

Do outro lado da linha, um Corey Glover que mais lembra um amigo de rua ajuda no tira-teima. Três anos? "A gente precisava de um *break*, pensar no nosso trabalho, no disco seguinte. E a verdade é que não paramos de fazer shows", defende o vocalista (e ex-ator: alguém aí assistiu *Platoon*?).

Apesar das senhoras de Santana de todo o mundo, *Stain* traz alguns temas realmente polêmicos, como em "Bi" (que exalta o bissexualismo) e "This Little Pig" (um manifesto contra a violência policial, historicamente inesquecível desde o episódio com Rodney King). "Não é que estejamos cantando contra a polícia... E eu não acredito também que uma música possa mudar a cabeça de alguém. Pode até acontecer, mas...", vai gaguejando o Glover, funcionando em grau máximo de politicagem correta – provavelmente levando em conta a perseguição contra "Cop Killer" do Body Count ou "Boom Bye Bye" do jamaicano Buju Banton, ambas canções banidas de várias rádios e lojas dos EUA.

Mas mesmo que você não entenda bem inglês, principalmente "quando os caras cantam rápido demais", o novo disco do Living Colour deve fazer sua cabeça: é uma porrada. Você vai querer saber se o baterista William Calhoun está numas de musculação, ou se o guitarrista Vernon Reid fez algum daqueles famigerados pactos com o demônio para conseguir ir ainda além de seus limites (moral máxima: Reid foi entrevistado para a revista gringa *Guitar World* por Robert Fripp, do King Crimson, papa da guitarra progressiva).

A resposta pode estar no produtor Ron Saint Germain, que já talhou Soundgarden, Sonic Youth e os rasta-punk Bad Brains. "Eu adoro os Bad Brains! O Ron trouxe um som diferente, mais denso e ao mesmo tempo você pode ouvir cada um dos instrumentos no disco. Ele é um puta amigo e também um profissional que você pode contar a qualquer hora do dia, da madrugada.

Estava sempre pronto para o que a gente inventasse." Graças a esse topa-tudo, Corey Glover gravou a música "Nothingness" deitado na parabólica do estúdio-fazenda, com o umbigo mirando as estrelas.

Outra novidade do disco foi o substituto do baixista Muzz Skillings. Foi no Brasil, no Hollywood Rock de 92, que o grupo inaugurou Doug Wimbish, ex-Tackhead e ex- banda de Mick Jagger, recentemente cotado para tocar com os Rolling Stones no lugar de Bill Wyman. Corey aprovou: "Doug é um puta músico, toca, compõe, é tudo que a gente poderia esperar de alguém".

O resto você tem que descobrir sozinho. *Stain* traz um rock moderno, superpesado, virtuoso – sem cair naquela pieguice que já ouvimos em tantos *heroes* de última hora. A energia do disco lembra aquela dos melhores raps, mas não incorre no "I'm the best", nem nos assuntos que parecem sempre começar e terminar em Nova York. "Não temos a menor preocupação de ensinar ninguém, de sermos planetários. Quando a gente compõe, pensa primeiro em nós mesmos e naquilo que pensamos sobre o mundo. Dá nisso."

OTÁVIO RODRIGUES

FUSÃO FEROZ

política, metal e hip hop elegem o RAGE AGAINST THE MACHINE como a "banda do momento"

92 foi o ano em que a política voltou com tudo ao mundo da música. De repente, o Fugazi voltava à moda, Rodney King ficou mais famoso que Michael Jackson e Malcolm X virou acessório de moda. O Consolidated botou todo mundo para pensar nas pistas, enquanto os Disposable Heroes Of Hiphoprisy refrescavam o mundo do rap com palavras iradas, mas ponderadas.

Com esses precedentes, não é à toa que neste primeiro semestre de 93 a banda do momento nos dois lados do Atlântico se chame Rage Against The Machine – Fúria Contra A Máquina. Até Madonna quis conhecer este grupo da Califórnia (todos apropriadamente étnicos) que já chegaram a imprimir numa camiseta a receita pra se fazer um coquetel Molotov.

O álbum de estréia, com o nome da banda, tem metal e está mais para hip hop que funk. Todos os efeitos sonoros – e não são poucos – são por conta do incrível guitarrista Tom Morello. Zack de La Rocha pode não ser um grande cantor/rapper, mas seu fervor e *dreadlocks* dão conta do recado. Por sua vez, baterista Brad Wilk e o baixista Timmy C criam um bomba sonora no fundo.

Na política, a razão de ser da banda, é que eles ficam menos convincentes. Para uma banda cujo próprio nome incita à luta contra o sistema, sua platéia é incrivelmente uniforme. Num show de março em Londres, a porta do teatro estava cheia de jovens ansiosos, vestindo camisetas apropriadas (Henry Rollins ou Fugazi) e chapeuzinhos de lã (da marca Stussy ou da própria banda). Estas mesmas pessoas logo estavam lá dentro, gritando com Zack seus slogans: "não vou fazer o que você quer", "chega de mentiras", "conheça seu inimigo"..... O fato de eles gravarem para a multinacional Sony não afeta a política da banda? Mas que diferença faz, se isso é só música? É isso que eles querem: que o público *questione*!

Ao vivo, o que realmente acontece é a música. Os riffs são enormes e contagiantes, os refrões imediatos e ferozes. É difícil juntar tantas coisas (Led Zep, Public Enemy, Minor Threat, Bad Brains) sem deixar a costura acontecer – mas o RATM acontece. Durante "Killing In The Name", as lágrimas escorrem pelo rosto de Zack. Todo mundo já está rouco de gritar. Num mundo onde todos querem ser o Jane's Addiction ou os Red Hot Chili Peppers e mesmo assim ter algo pessoal a dizer, o RATM é a banda ideal. Que eles sobrevivam a seu próprio público e às suas modas.

ANAMARIA G. DE LEMOS

SORTE GRANDE

Qual a receita do sucesso? MTV, *timing* e o amor de Deus, dizem os SCREAMING TREES

Deus ama os Screaming Trees. Quem garante é o próprio guitarrista do quarteto, Gary Lee Conner, um aglomerado de banha capaz de fazer Jô Soares parecer Victor Fasano. Foi o que ele disse à *Rolling Stone*. E terminou sentenciando: "Deus ama a banda porque nunca dissemos um palavrão em um disco novo".

Se valer a tese esotérica de Conner – até três anos atrás carola praticante – está explicado o atual estado de coisas no *front* do grupo. Sempre à beira da dissolução durante sete anos de uma carreira no mínimo irregular, da noite para o dia os Screaming Trees viraram sucesso. Graças à MTV, que agiu como uma espécie de torcida organizada depois que "Nearly Lost You" (também integrante da trilha sonora do filme *Vida De Solteiro*) virou hit de rádio. Isso, depois da banda ter se esmerado para produzir um disco à altura da "despedida" dos Screaming Trees.

"O *timing* foi inacreditável", argumenta Conner, já de volta aos assuntos da Terra, num quarto de hotel em West Hollywood. "Foi uma coincidência! Primeiro saiu a trilha do filme e nossa faixa virou sucesso, pouco antes do lançamento de *Sweet Oblivion*" (sexto álbum dos Screaming Trees, que vendeu 250 mil cópias).

Eles estão crescendo em popularidade sem parar, graças também à turnê com o Alice In Chains (e por causa disso o grupo é sistematicamente agregado à "cena de Seattle", embora sejam de uma cidade vizinha (Ellensburg) e estejam em atividade bem antes de Kurt Cobain ter sonhado com "Smells Like Teen Spirit". Mas não estão nem um pouco intimidados com a fama instantânea. "Não éramos famosos", diz Lee, "mas éramos conhecidos no *underground*, e era só isso que queríamos. Até que a merda bateu no ventilador..."

JOSÉ EMILIO RONDEAU

ALTA ROTAÇÃO

Hard rock animal – algo como The Cult sem frescuras – é a praia do **CIRCUS OF POWER. Magic And Madness** pega superbem para guiar, festear e encher a cara (qualquer um que faça uma música chamada "Mama Tequila" ganha pontos comigo). *A.F.*

Tinha acabado de sair na *Zona Franca* quando a Sony anunciou o lançamento de **Energique** do **BIZARRE INC.** por aqui. Um álbum de techno consistente e pesado, com a palavra pop aparecendo nos lugares certos. *C.R.*

Já editados em vinil por aqui, eis que agora aparecem em versão digital dois discos do **R.E.M.**: o álbum **Document** e a coletânea **Dead Letter Office** (ambos de 87), sendo que este último inclui o EP **Chronic Town** (82). *C.P.*

PAVILHÃO 9 é uma boa surpresa para quem, justificadamente, achava que rap só funciona em inglês de americano e em alemão. Seu single de estréia, "Otários Fardados", é uma paulada como há muito tempo não aparece em vinil brasileiro. *R.C.*

RADICCI E CONJUNTO PRODUTIVO DA SOCIEDADE CAXIENSE é uma piada italogauchesca. Um disco ruim de doer, mas engraçado para danar. "Zenoveva, Me Perdoa" e "Chá De Cogu" já viraram clássicos aqui na redação. *C.E.M.*

IMPORTE PELO CORREIO SEM SAIR DE CASA.

Se você acha que comprar produtos importados é caro e complicado é porque você não conhece a International Postal Shopping.

Com os melhores preços do mercado, a International Postal Shopping traz até você produtos importados de diversas partes do mundo através dos Correios, garantindo rapidez e segurança.

Os preços indicados neste anúncio são finais, para pessoas físicas, já incluindo o frete e os tributos conforme portaria 32 da Receita Federal.

Para fazer a sua encomenda, ligue agora mesmo para nossa Central de Atendimento (011) 448-5000 e escolha a forma de pagamento que você preferir. Cartão de crédito internacional* ou ordem de pagamento.

Ligue já! Nossa Central de Atendimento está a sua disposição para orientar sua escolha, encaminhar sua encomenda, tirar suas dúvidas e fazer chegar sua encomenda até sua casa.

* Trabalhamos com todos os cartões de crédito internacionais.

INTERNATIONAL POSTAL SHOPPING

FÁCIL, CÔMODO E SEGURO.

Agenda Eletrônica Casio

Ajuda a organizar seus horários e compromissos. 32 Kb de memória (cerca de 1.370 nomes), horário mundial e alarme. Pode ser conectada a computador através da interface FA-150 (opcional).

Cod. M0045 BZ
Agenda Eletrônica Casio SF 4300
US$ 76 (preço total)

Agenda Eletrônica Sharp EL6170
Grande capacidade de memória (cerca de 500 nomes), visor de 12 caracteres por 2 linhas. Funções: agenda, telefone e calendário.
Cod. M0780 BZ
US$ 46 (preço total)

Detetor de radar Unidem

Um must para quem está sempre viajando, com alerta sonoro e luminoso para lembrar que você deve andar sempre na velocidade permitida, seletor de sensibilidade para cidade ou estrada, pequeno e prático, funciona no acendedor de cigarros! (Opera nas bandas X e K.)

Cod. M 0602 BZ
Detetor de radar Unidem modelo RD22X
US$ 71 (preço total)

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

Ironman Triathlon

O relógio que combina com qualquer esporte. O mais vendido em todo o mundo. Cronômetro, alarme, memória de 8 laps, é à prova d'água (100 metros) e vem com pulseira de aço super esportiva!

Cod. M0609 BZ
Relógio Ironman Triathlon US$ 50 (preço total)

International POSTAL SHOPPING **GRÁTIS**

Na encomenda de qualquer produto anunciado, você vai receber em sua casa nosso exclusivo catálogo com centenas de produtos importados.

Se preferir encomendar o catálogo (no valor de US$ 5), é só ligar.

Secretária Eletrônica Conair

Para quem quer praticidade e comodidade. Gravação ativada por voz e contador de mensagens. Você não vai mais ficar sem receber recados! E ainda tem telefone acoplado!

Cod. M0600 BZ
Secretária Eletrônica Conair modelo 2020 US$ 59 (preço total)

1 **Telefone sem fio Conair - CTP 5000**
Rediscagem do último número, busca de chamada da base.
Cod. M0596 BZ US$ 59 (preço total)

2 **Compressor de Ar Gemini 250**
Uso doméstico para inflar pneus de automóveis, bicicletas, bolas, etc. Liga no acendedor de cigarros de automóveis.
Cod. M0242 BZ US$ 55 (preço total)

3 **Pipoqueira Black & Decker EP50**
Cozinha quente não necessita óleo ou manteiga. Fácil de limpar. Acompanha tampa com medida.
Cod. M0270 BZ US$ 48 (preço total)

4 **Relógio Michele - Masc. 71-139-SG**
Resistente à água, calendário e dois horários.
Cod. M0595 BZ US$ 57 (preço total)

5 **Relógio Michele - 72-133-SG**
Resistente à água com mostrador de dia.
Cod. M0545 BZ US$ 51 (preço total)

6 **Sanduicheira Mauáu SM20**
Para dois sanduíches, anti-aderente com termostato, corta cada sanduíche em duas partes.
Cod. M0274 BZ US$ 44 (preço total)

7 **Microondas Goldstar MA4002**
500W de potência em dois níveis com timer, 120V.
Cod. M0756 BZ US$ 188 (preço total)

8 **Som Casio Boombox CD100-A**
Rádio AM/FM, toca-fitas e CD, AC/DC 120V.
Cod. M0611 BZ US$ 288 (preço total)

9 **Rádio Relógio Sony ICF-C120**
Digital AM/FM c/bateria, Sleep Timer e Dream Bar.
Cod. M0738 BZ US$ 45 (preço total)

10 **CD Laser Portátil APM XP3**
24 memórias programáveis, 5 modos de repetição, fone de ouvido incluído, AC/DC 110V.
Cod. M0169 BZ US$ 207 (preço total)

11 **Medidor de Pressão AND UA-701-Standard**
Medidor de pressão arterial com display digital.
Cod. M00189 BZ US$ 57 (preço total)

12 **Toca-Fitas Pioneer KE-1700QR**
Auto reverse, rádio AM/FM, 18 memórias de FM e 6 AM. Com bandeja para maior segurança.
Cod. M0608 BZ US$ 297 (preço total)

13 **Televisão AKIO 5" PP-5700**
Colorida, PAL-M, AM/FM, 110V/220V ou bateria 12V.
Cod. M0603 BZ US$ 315 (preço total)

FAÇA O SEU PEDIDO, LIGUE JÁ
Central de Atendimento
(011) 448-5000

INTERNATIONAL POSTAL SHOPPING
R. Funchal, 203 - 11º andar
Vila Olímpia 04551-060
São Paulo - SP - Fax: (011) 828-0442

RAPIDEZ E SEGURANÇA CORREIOS

mudando metallica para melhor

A maior banda de metal do mundo está fazendo sua primeira turnê latino-americana e a próxima parada, você já sabe, é no Brasil! Mas a primeira foi no final de fevereiro na Cidade do México, onde o baterista Lars Ulrich e o guitarrista Kirk Hammett explicaram para nosso enviado especial José Emilio Rondeau, as mutações no som e na atitude do grupo

A Cidade do México é a *cara* de São Paulo. A mesma poluição atmosférica, uma neblina onipresente que é quase palpável de tão sólida —, a mesma imensidão urbana, as mesmas largas e longas avenidas engarrafadas, o mesmo trânsito desordenado (nisso lembra um pouco mais o Rio), os mesmos automóveis estacionados na calçada, o mesmo cultivo dos prazeres noturnos.

Só que todo mundo aqui fala espanhol. A moeda nacional, o peso novo (sim, aqui também os zeros são decepados em nome do sacrossanto combate à inflação), vale apenas três vezes menos que o dólar do vizinho rico, os EUA. E quando se esburaca a cidade para construir um metro, acha-se um templo asteca com mil anos de existência.

Pois foi essa a cabeça-de-praia que o Metallica escolheu para iniciar sua invasão da América Latina, um projeto que, se vingarem os planos, levará a banda a shows na Venezuela, na Argentina, no Chile e no Brasil.

Durante cinco noites nessa última e quente semana de fevereiro, o Metallica ocupará o Palácio dos Esportes da Cidade do México — pense Maracanãzinho — e se apresentará para um público que, somado, perfará cem mil pessoas. Como o próprio baterista da banda, Lars Ulrich gosta de dizer, há muito o Metallica deixou de ser "o segredo mais bem guardado do mundo".

Percebe-se pelo movimento no saguão do hotel Nikko, no bairro de Polanco — uma espécie de Higienópolis (SP) ou Leblon (RJ). Afie a percepção e você descobrirá inúmeros grupinhos formados por menores de idade cercados de garrafas de cerveja vazias numa das mesas do bar do lobby. Os meninos (*sempre* meninos). Qual fora amiga que certa vez falou dos perigos de uma menina engravidar só por ter respirado num show de metal? (tem cara de índio, cabelos compridos, camisas pretas com o logo do Metallica, câmeras fotográficas das mais simples e levam nas mãos discos, cadernos e canetas).

Nenhum deles estaria ali para o congresso de ortodontia que se realiza no hotel, não é verdade? O lance deles é ficar atentos à movimentação do lobby para conseguir se aproximar alguns segundos que sejam de Lars (que, quando aparece, por pouco não submerge a mal-

metallica

ta que o cerco) e de James Hetfield (passeando distraído, de mãos dadas com a namorada). Kirk Hammett e Jason Newsted simplesmente não aparecem.

Os humores da banda não são lá dos melhores, hoje. Na noite anterior, eles tocaram três horas seguidas sem o auxílio dos monitores e agora de manhã palitam os dentes com o que sobrou da ossada do engenheiro de som. Todas as entrevistas marcadas para hoje foram adiadas e remarcadas duas, três, quatro vezes. Por causa dos problemas da noite de ontem, pela primeira vez em um ano e meio o Metallica fará passagem de som, e, por isso, todas as entrevistas acabam arremessadas para o começo da noite, para poucas horas antes do início do segundo show.

Quando Kirk e Lars – este, barbado e com o braço esquerdo semicoberto por quilos de pulseiras – finalmente emergem das profundezas do Palácio dos Esportes, já são seis da tarde.

O lançamento desse álbum trouxe um público bem maior para o Metallica. Ao mesmo tempo, parte dos fãs antigos se ressentiu do enorme sucesso do novo disco, se sentiu abandonado, excluído da festa, até traído. Paga-se um alto preço pelo aumento da popularidade?

LARS Sim, claro, se você analisar o fato depois. Mas você não pode pensar nesse tipo de coisa quando se senta para criar um disco. Acho que se você ficar se preocupando com a reação das pessoas na hora da criação, você já se fodeu, para início de conversa. É claro que sempre vai haver alguém contra algum aspecto do nosso trabalho, porque temos fãs de todos os tipos, especialmente nos EUA.

Mas esse tipo de coisa não é novidade. Desde que lançamos "Fade To Black" no álbum *Ride The Lighting*, em 84, as pessoas já reclamavam: "mas uma balada?" E isso foi há quase dez anos! Em níveis diferentes, já ouvimos antes essa mesma ladainha... para ser honesto com você, nos tornamos totalmente imunes a esse tipo de coisa. Além disso, acho que os verdadeiros fãs do Metallica, aqueles que realmente entendem essa banda, evoluem junto conosco. Compreendem que precisamos ir em muitas direções diferentes para poder satisfazer nossas necessidades criativas.

KIRK Acho que toda essa onda de reação negativa ao disco foi muito exagerada. De repente, passou a dar mais moral dizer que você não gostou do disco. E as mesmas pessoas que dizem isso depois vão para casa e escutam o disco e acham ótimo, entendeu? Basta ver os números: não somos mais "o segredo mais bem guardado do mundo", como éramos dez anos atrás.

Obviamente, para algumas pessoas existe sempre o atrativo da banda que só elas conhecem. Mesmo eu, quando era garoto. Lembro que era o único cara da minha turma que gostava de Iron Maiden e Motörhead. Existia aquele barato de ser você a pessoa que "espalhava" a notícia. E aí, quando de repente todo mundo que você conhecia passava a curtir aquela banda... não que você passasse a destestá-la, mas...

Você perde o "controle" sobre ela...

KIRK Isso, isso! Aquela coisa de você chamar de "minha banda" passa a não existir mais.

Também quero enfatizar que no heavy metal e no hard rock, bem mais do que em qualquer outro gênero musical, há pouca variação. Existem bandas que a cada dois ou três anos lançam sempre o mesmo disco – só a capa é diferente – e muitos fãs se acostumaram com esse esquema, essa familiaridade. É muito mais interessante e divertido arriscar. Esse sempre foi o barato do Metallica.

Então, concordamos que *Metallica* é um disco diferente dos demais. O que teria provocado essa mudança de curso? Tédio de estar fazendo sempre a mesma coisa, como vocês já disseram em outras entrevistas?

LARS Nossa música se tornou...

KIRK ...complacente.

LARS Virou uma coisa mais cerebral do que de corpo. Era mais a gente só tocando com a cabeça e tentando fazer uns troços extravagantes, tocando umas coisas supercomplicadas só para mostrar que éramos grandes músicos. É o tipo de coisa que não funciona bem para vinte mil pessoas num show.

Houve uma época, nos anos 80, em que eu tinha a maior insegurança quanto a minhas habilidades como músico. Acho que reagi a isso tentando impressionar as pessoas com coisas complicadas. Mas hoje a banda está mais confiante e mais sólida do que nunca; você acaba amadurecendo, principalmente por causa das turnês permanentes.

Duas outras coisas. Uma, o tédio. Você enche o saco e quer tentar algo diferente. Além disso, algo que sempre foi meio tabu no rock 'n' roll é o envelhecimento. Bom, nós temos 29 anos. Kirk tem 30. Não vamos fazer as mesmas coisas que fazíamos quando tínhamos 18 anos, vestindo camisetas pretas e tênis.

São mudanças que acontecem com qualquer pessoa, seja ela um mecânico, um bombeiro hidráulico... tenho certeza de que você hoje escreve diferente de como escrevia dez anos atrás. Acho maravilhoso você envelhecer e se tornar uma pessoa mais sábia, melhor e mais compreensiva. Por que reprimir isso, só para agradar um grupo de pessoas que comprou seu último disco?

Seriam essas as mesmas pessoas que afirmam que o Metallica teria deixado de ser uma banda de *thrash* para ser uma banda pop?

LARS Nós nunca dissemos que éramos uma banda *thrash*! Se alguém quiser detectar a origem dessa definição, vai achar um daqueles jornalistas ingleses cheios de si. Um belo dia, o cara sentou na cadeira de sua escrivaninha em 84 e inventou esse rótulo. Não me importo mais com isso. Mas houve um tempo, durante os anos 80, em que fiquei puto para cacete.

Gastei muito tempo e muita energia tentando convencer todo mundo de que não éramos uma banda *thrash*. Daí me toquei: "Se todo mundo achar que somos uma banda *thrash*, ainda assim vou dormir tranqüilo à noite. Eles é que vão ficar com cara de bobos e não eu". Podem nos chamar do que quiserem. É por isso que você dá um nome à banda: para as pessoas saberem quem você é.

Vocês estão entrando em sua segunda década de atividade. Vocês, que eram a "oposição", agora são a "situação". Como vocês se relacionam, nesse ponto de sua carreira, com a noção do "dinossauro"?

LARS Acho que os "dinossauros" ainda são relevantes, são parte da história da música e dá para aprender muito ouvindo a música que eles fizeram quando estavam no apogeu. Se você fizer sucesso e fica exposto ao público por muito tempo, eventualmente se transforma num "dinossauro" mesmo.

KIRK Estamos chegando lá...

LARS Estou tentando limpar a barra para o futuro (*risos*). Led Zeppelin, Deep Purple, Black Sabbath, Queen, Thin Lizzy, a música dessas bandas é imortal! Nos anos 70, muita gente achou que essas bandas tinham perdido a noção da realidade. A música delas ainda era relevante, mas a atitude delas era uma piração. O que foi o punk, em meados dos anos 70, senão uma reação a isso, uma tentativa de se conscientizar mais o rock, de trazê-lo de volta para a rua? E o passo seguinte foi dado pelas bandas mais jovens de metal, que tinham a atitude punk, mas dedicavam-se a tocar hard rock e heavy metal.

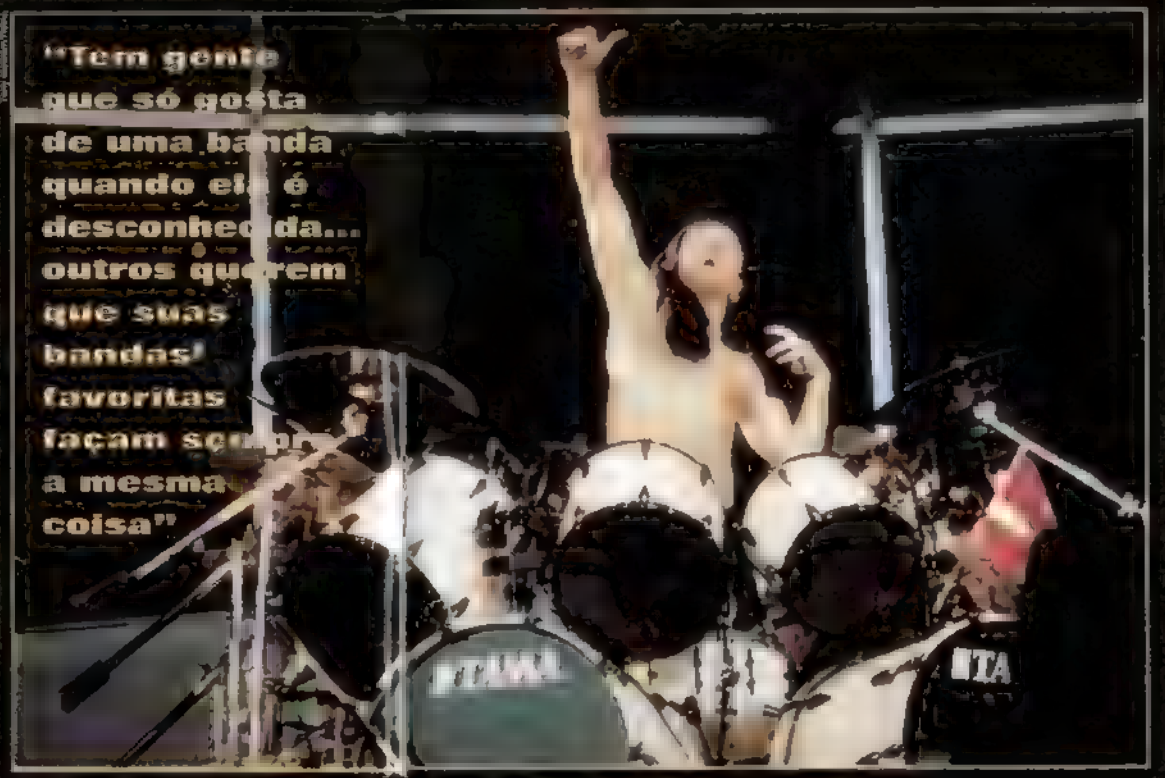
Tenho certeza de que, pelo fato do Metallica estar em atividade há onze anos, muita gente pode dizer que estamos virando dinossauros. Mas enquanto mantivermos nossos pés firmes no chão – o que parece que estamos conseguindo fazer, apesar de tudo que está se passando ao nosso redor –, vamos estar bem.

Quando a turnê do disco *Metallica* passou por Los Angeles, num dos shows no Forum, você se saiu com essa: "Será que o Metallica virou atração de circo?" É raro uma banda dar um toque para a platéia não levar tudo aquilo tão a sério.

LARS Era exatamente essa a idéia que eu queria passar. Por anos e anos a mídia nos fez parecer esses caras sérios, sem o menor senso de humor, que só queriam saber de morte e destruição, blá-blá-blá. Temos muitos lados diferentes: somos muito cínicos, somos muito sarcásticos, podemos ser bem alegres e bem babacas.

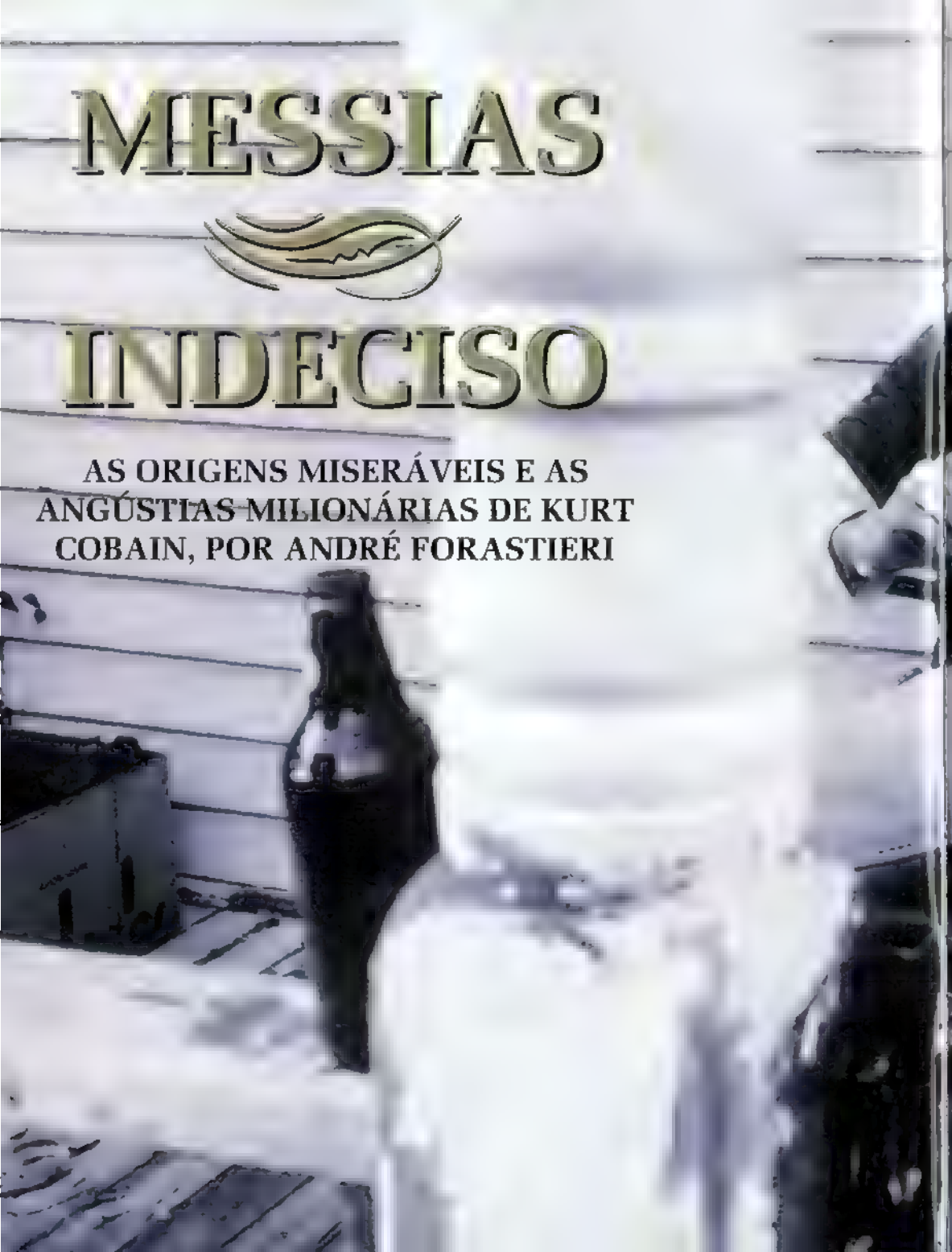
Nesses últimos anos nos sentimos mais à vontade para deixar transparecer esses outros aspectos da banda. Chamar o Metallica de atração de circo era uma maneira de dizer às pessoas que nós somos aquilo ali também, e que era preciso aceitar todo o "pacote".

Foi como dizer "Veja bem, nós também sabemos que isso aqui é uma bobagem, mas estamos nos divertindo muito com isso, está legal?" E se a gente não está nesse jogo para se divertir, que porra então estamos fazendo aqui?



MESSIAS INDECISO

AS ORIGENS MISERÁVEIS E AS ANGÚSTIAS MILIONÁRIAS DE KURT COBAIN, POR ANDRÉ FORASTIERI



Ele é o homem, o líder da banda-marco dos anos 90, eleita pelos leitores desta revista como a revelação de 92. Foi o Nirvana que botou o punk nas paradas e detonou uma revolução na cena musical mundial e bla-bla-bla.

Não parece isso tudo não. Kurt Cobain é baixinho, amarelo mirrado – e está de ressaca. Estamos no restaurante improvisado no Morumbi para o Hollywood Rock. Presentes seguranças gigantescos, gente de gravadora, uma moçada da MTV (Zeca Camargo, Daniel Benevides), mais Chris Novoselic e Dave Grohl dando uma entrevista ao Fabio Massari. E claro, Courtney Love do Hole, que não desgruda do mandão. Essa é a moça que tomava heroína nos canos quando estava grávida, segundo uma repórter da revista *Vanity Fair*.

Nada posso declarar, nem perguntar a respeito – nem para botar os pingos nos is. Cobain escolheu a BIZZ para sua única exclusiva no Brasil, mas impôs uma condição: não entrarmos em sua vida pessoal. É chato e obscurantista, mas pessoalmente estou pouco me fodendo se sua vida conjugal tem problemas (qual não tem?) ou se ele toma drogas (quem não toma?). Já estou suficientemente chapado de, pela primeira vez, estar entrevistando um astro do rock n'roll mais novo que eu.

Eu queria saber como é que você entrou nessa de fazer música.

Bom, comecei a ouvir música quando tinha tipo uns nove anos. Adorava os Beatles, acabei tendo todos os discos deles. Depois teve um período de curtir mais hard rock, Aerosmith, Led Zeppelin, Rolling Stones.

Mas minha maior influência mesmo foi punk rock e new wave. Era o que eu escutava quando comecei a tocar lá pelos catorze anos. Sex Pistols, The Clash, Devo, B-52's, Black Flag, Scratch Acid. Aos dezesseis anos fui expulso de casa pela minha mãe – e acabei indo morar com o primeiro baixista do Nirvana.

O punk mudou tudo. A visão de você mesmo fazer as coisas, de fazer o que quiser, independente das corporações, do dinheiro ou das modas do momento, era muito forte.

Pelo jeito você continua invocado com as grandes empresas. Fez questão de aparecer na capa da *Rolling Stone* com aquela camiseta, escrito "Corporate Magazines Still Suck" ("Revistas 'corporativas', publicadas por grandes empresas, continuam sendo uma merda").
Veja bem, não quis que aquilo fosse considerado uma atitude nobre, um gesto de rebeldia ou algo assim. Foi mais uma brincadeira.

Eu trabalho para uma revista corporativa e entendo perfeitamente o que você quis dizer. Às vezes é uma merda mesmo.
Bom, então por que você continua?

Porque bem ou mal conseguimos dar um toque para muita gente sobre grandes bandas e artistas, daqui e de fora. Depois, fazer fanzine não paga minhas contas...
Bem, no meu caso, foi só uma piada com o logo do selo independente SST (*corporate rock still sucks*). Mas fiz questão de aparecer com aquela camiseta. O fotógrafo pediu para eu tirar pelo menos algumas fotos sem a camiseta, mas me neguei.
Muita gente nos criticou, dizendo que nos vendemos por aparecer na capa de uma revista tão comercial, tão *mainstream* ... mas nós somos *mainstream*! Vendemos para caralho, fizemos sucesso! Agora, fiz questão de aparecer com aquela camiseta para deixar claro o que penso, que não é porque a *Rolling Stone* bota uma banda legal na capa que ela se torna uma revista legal.
Mas esses que nos criticaram, conheço bem os tipos. São os caras que ficam sentados sem fazer picas, sem realizar nada, sem ser músico ou jornalista ou qualquer coisa verdadeira, produtiva.

Com a bronca que você tem de grandes corporações, por que você não abre um selo próprio?
Já pensei muito nisto, é uma coisa que ainda pode acontecer no futuro. Agora não dá, temos muito o que fazer...shows, discos – sem querer dar uma de gostoso, são coisas que dão um trabalho inacreditável. Depois, não sou contador, não entendo nada de negócios. Me preocupo muito com este lado – que adianta montar um selo e depois não conseguir pagar as bandas direito? Muita gente tentou e não deu em nada.

Que bandas você contrataria para um selo que você montasse?

Tenho uma idéia absurda sobre isso. Imagine que legal seria gravar o som do pessoal que toca na rua, nas esquinas. Tanto músicos quanto desabrigados que fazem um som. Minha idéia seria ir até lá, gravar o som, tirar uma foto e depois fazer o disco e botar a foto na capa.

Deve ser lindo poder escolher entre montar um negócio próprio ou não...
Muita gente acha que ficamos milionários, que ganhamos milhões de dólares. Imagina. Quer dizer, depende das suas prioridades. Para mim, a prioridade número um é nunca mais ter que trabalhar num emprego. E poder sustentar minha família, minha mulher e minha filha, dar segurança para elas. Está cheio de *popstar* por aí que ganhou muito dinheiro e acabou falido. Não vou ser um desses caras. Além disso andei dando muito dinheiro para algumas causas, pesquisa de Aids, apoio a pessoas estupradas e tal.
Ter iates ou casas ou coisas assim não faz parte do meu repertório. Passei anos fazendo bicos, como zelador e coisas assim. Vivi durante anos com uns duzentos dólares por mês, então não estou acostumado a pensar em comprar coisas. Hoje entro num shopping, não tenho vontade de comprar nada, só discos. Mas eu sempre dei um jeito de comprar discos, ou gravar.

Falando em discos, vocês andam fazendo uma campanha de contra-informação. Cada hora dizem que terão um produtor diferente.
Começamos a gravar o disco novo em março e já fechamos com o produtor. Será mesmo Steve Albini e já temos algumas coisas para gravar.

Você conhece o cara de onde?
Ainda não o conheci pessoalmente, só falei com ele pelo telefone. Pareceu legal. E os trabalhos dele são excelentes.

Boataria: andam dizendo que o disco pode ter números acústicos. Você está amolecendo com a paternidade?
Não, não deve ser acústico. Talvez tenha alguma coisa... mas será um disco bem rock'n'roll. Pouca distorção, mais ênfase nas canções. Bem mais próximo de *Incesticide* que de *Nevermind*.

Gostei muito de "New Wave Polly".
É como eu estava dizendo, esse é o período do rock que eu mais gosto, punk e new wave. Tentamos compor músicas desse tipo o tempo todo. Mas não conseguimos, aquela bateria reta e rapidinha, é difícil demais.

Existe uma previsão para o lançamento do disco?
Mais ou menos. Deve ser na metade do ano. Nesse meio tempo, tenho várias coisas para fazer – a principal é produzir o disco dos Melvins.

Vocês vão excursionar de novo este ano?
Sim, mas não agüento mais tocar nesses lugares gigantescos. Chegar, tocar e ir embora da cidade. Porra, nós viajamos pelo mundo todo nesse último ano e eu não conheci nada. Nossa próxima turnê, depois do lançamento do disco, será por lugares bem menores, clubes e não arenas. Assim fazemos dois ou três shows por cidade e temos tempo para conhecer as pessoas, os lugares. E os shows saem muito melhores.

O problema é que no Brasil, quando vem uma banda grande, é sempre para tocar nestes estádios. E é a única chance da moçada ver vocês...
Eu sei. Nós vamos fazer o melhor que pudermos.

É que para muita gente, inclusive a moçada daqui, vocês passaram a representar um novo estilo de vida, uma alternativa não só musical. Você pode não confiar nos veículos que transmitem essa imagem, mas tem que lidar com isso...
Quero aproveitar para falar de uma revista, foi um crime o que ela fez.

A *Veja*...
É. Cris (Novoselic) nunca, nunca nunca diria que "80% do nosso público é idiota". Nem fodendo!
É verdade que a maioria das pessoas, a média das pessoas está afundada na apatia e na ignorância. Mas o nosso público... a maioria são apenas garotos curtindo rock e muitos deles entendem o que estamos tentando passar. Nosso público tende a ser exatamente o contrário do tipo apático. É o problema da mídia. A grande mídia sempre erra sempre. Não adianta você falar A, eles irão entender B! É um nível completamente diverso... eles simplesmente não conseguem entender do que estamos falando. Por isso é que estamos deixando de falar com a grande mídia, ou pelo menos regulando com as nossas entrevistas.
Falamos com fanzines livremente, sempre que nos procuram, porque são pessoas que pensam como nós, vêm do mesmo lugar de onde viemos, entendem o que dizemos. A grande mídia só nos fode, não vale a pena perder tempo.

Você não acha que é um pouco severo com a ignorância e a alienação das pessoas? Quer dizer, não existem razões para a maioria da nossa geração – e da nova geração – ser um bando de patetas? Ninguém vira um panaca de graça.
Olha, tem muita informação rolando por aí. Se você se interessar e quiser saber o que está acontecendo no mundo, basta correr atrás que vai conseguir. Eu era assim, sempre tentando saber mais, sempre procurando. E sinto que muitos dos nossos fãs são assim também.

Chega De Seattle !

A "meca do rock 90" é um lugar tedioso, que só recicla o rock do passado. Seus astros são rebeldes como caixas de banco e seus fãs não têm a menor imaginação. Uma tese e tanto, defendida por Pepe Escobar

Os ruídos "musicais" e comportamentais de Seattle são indistinguíveis... nunca foi tão fácil arranhar uma guitarra e tornar-se rei do planeta dos macacos

OS MELHORES DE 92

BIZZ

Seattle é um notório deserto urbano no noroeste dos EUA. Sua maior atração cultural é uma torre de TV. Ninguém tem por que ir ao noroeste dos EUA, a não ser velhos hippies que ainda se embrenham nas florestas do Oregon. O que pode fazer um pobre garoto local a não ser cantar em uma banda de rock? Jagger/Richards já diziam a mesma coisa no fim dos 60. Até mesmo John Lydon, ex-Rotten, antes de se converter ao materialismo rutilante de L.A., reduzia Seattle a uma aberração geocultural.

O fato de Seattle virar um magneto musico-mediático diz tudo sobre a música e a mídia contemporâneas. Todos os seus reciclados ruídos podem ser encontrados – em forma mais ou menos original – em qualquer boa rockoteca.

Por causa de Seattle, entre outras coisas "nirvana" entrou no vocabulário corrente – e não como uma benesse hinduista. Por causa de Seattle, promoveu-se uma revalorização do Black Sabbath primeira fase.

Seattle com barulho continuou a gerar tantos fatos culturais quanto Seattle abismada em seu tédio de rigor.

Quem desembarcasse nesta triste república no início de 93, durante um horrendo festival de rock, se acharia em alguma latitude entre Miami e Seattle. Não existe limite para a capacidade nacional de absorver luxo compartado – ainda mais se vem da terra de Bill e Hill com um rótulo facilmente reconhecível.

Se o sonho do capital nacional é emigrar para Miami, o sonho de uma massa juvenil parecia ter acrescido Seattle ao Triângulo das Bermudas: Miami/Nova York/Califórnia. Antonio Houaiss, nosso eminente ministro da Cultura, lamenta a "americalhização" (sic) dos brasileiros. Para o ministro, o espontâneo é ser brasileiro; a culturalização para se tornar americano é impossível. Pode ser. *But why not smell like teen spirit?*

Na falta de assuntos a comentar – afinal, esta é a Ilha da Fantasia –, Seattle virou primeira página de toda a mídia nacional. Nunca foi tão fácil mal arranhar um instrumento musical e tornar-se rei em um planeta de macacos. Kurt, Courtney e Cia. poderiam até ter lançado sua candidatura ao plebiscito de 21 de abril.

Do marketing de Seattle – veiculado por todas as indústrias e sub-indústrias, impressas ou visuais, associadas à indústria do disco – os brasileiros poderiam retirar algumas lições. Por que Seattle e não São Paulo? Há aqui energias emergentes, em estado bruto, entre novos grupos, que reduzem os "seattloides" a clones de personagens de romance *cyberpunk*.

Enquanto isso, o que ouvir em vez de Seattle? Liverpool vive de memórias. Manchester transformou-se em um disco-inferno. Londres está tão sonolenta que nem o *NME* sabe mais o que enfiar na capa – eles que inventaram os mais sublimes engodos da história do rock n'roll. Comparar a geração 80 inglesa – os Bunnymen, Aztec Camera, Bauhaus, Smiths – com esses "seattloides" poderia gerar harakiris em massa em almas despreparadas. Não é o ponto.

O que ouvir? Sugerimos um *crossover*. Os Sonics – garagem definitiva circa 65 – com os tambores de Doudou Ndyae Rose. Tommy James And The Shondells com *disco* tailandesa. Piratas dos Stones, do tempo em que reciclavam "Confessin' The Blues" ou "Route 66" com o Oldum.

A luxúria dionisíaca do rock'n'roll, não deveria ser ditada pelas leis darwinianas do mercado. Seattle é uma moda/marketing monocromática. É binária. Todo mundo veste camiseta/bermuda/Nike. Todo mundo ouve Seattle. Estes ruídos – "musicais", vestimentais, comportamentais – são indistinguíveis. O espírito do rock n'roll é outra coisa. É um apocalipse do Romantismo – aquele byroniano, quase épico, onde se cruzam todos os arquétipos de paixão, revolta, energia e demonismo.

Claro que é praticamente impossível, no meio de um mundo binário explorado em cada mínimo interstício pelo capitalismo *hardcore* continuar a perseguir no rock n'roll a figura do fora-da-lei romântico. O que antes era revolta hoje é apenas afetação colegial. Os "seattloides" são apenas caixas de banco contemporâneas trabalhando para o *Rock N'Roll Bank*. Onde foram parar os descendentes ainda que indiretos dos *freaks* e sonhadores que derivaram seu trismo e poder emocional das espinhosas tradições rurais – música folk branca e blues afro-americano – que formaram o rock n'roll?

Certamente não estão em Seattle.

Há pouco mais de duas décadas, quando a maioria absoluta dos leitores desta revista só existia como uma virtualidade genética, músicos de rock "liam poesia, estudavam hindustâni e desenhavam visões psicodélicas em aquarelas" – como nos descreve a metralhadora cultural Camille Paglia. Se mandavam pelo mundo sozinhos, vivendo com uma guitarra até que ela fizesse parte de seu corpo – como Hendrix.

Se depois de tudo isso, o rock n'roll chega aos quarenta para dormir em berço nada esplêndido – ainda por cima, em Seattle – só se confirma o julgamento profético de Ezra Pound: "Um barateamento apodrecido/ se perpetuará além de nossos dias".

OK, mas ao som de Miles Davis.

JUÍZO FINAL

[illegible] veredicto de quem foram os campeões no ano passado. Como para cada cabeça uma sentença, houve poucas unanimidades, mas que [illegible] as categorias **SHOW** (Ramones) e **CLIP** ("Brazil Banana Samba", do Yo-Ho-Delic).

A grande barbada entre os grupos nacionais foi — de novo? — o Sepultura, que levou seis premiações, quatro do público e duas da crítica. Entre esta, quem se saiu bem foi o DeFalla, que foi escolhido em cinco categorias.

No [illegible] internacional, foi o Sonic Youth que arrasou para o pessoal [illegible] disparado com os melhores **DISCO**, **CAPA** (*Dirty*) [illegible] enquanto **GRUPO** e ainda emplacou três entre doze das votadas como **MÚSICA** – "Youth Against Fascism", "Sugar Kane" e "100%". [illegible] foi o segundo melhor **CLIP** para a crítica e o nono entre os leitores, que elegeram o **DISCO** do Red Hot Chili Peppers, *Blood Sugar Sex Magik*, e a canção-símbolo do Nirvana ("Smells Like Teen Spirit") como **MÚSICA**.

[illegible] Biquini Cavadão e "Rebel Maniac" (Viper) venceram [illegible] do rock brasileiro. O Ministry [illegible] como **GRUPO** e com a **MÚSICA** ("Jesus Built My Hot Rod") [illegible] *Psalm 69: The Way To Succeed* [illegible] também o terceiro [illegible] **DISCO**. A **REVELAÇÃO** para o público foram o [illegible] e Yo-Ho-Delic. Já os críticos elegeram Arrested Development. [illegible] que pegou segundo entre os leitores [illegible] os cariocas do Second Come. E se os votantes da mídia preferiram consagrar veteranos como Neil Young e Lou Reed (como **INSTRUMENTISTA** e **LETRISTA**, respectivamente), a galera preferiu as porradas de Lars Ulrich (Metallica) ou disputou pau-a-pau quem seria o melhor **VOCALISTA** – vitória apertadíssima de Anthony Kiedis sobre Bono Vox.

Bem, mas agora que você está com o resultado nas mãos, tire as conclusões e faça suas próprias comparações. E é bom ir se antenando para já ir escolhendo [illegible]

(REDAÇÃO)

VENCEDORES NACIONAIS

SEPULTURA

CRÍTICA: ***SHOW/INSTRUMENTISTA (Igor Cavalera, baterista)***
LEITORES: ***GRUPO/SHOW/VOCALISTA (Max Cavalera)/INSTRUMENTISTA (Andreas Kisser)***

"Acredito que a música, quando feita e executada com o coração, a mente e os punhos, mais cedo ou mais tarde acaba sendo reconhecida. Agradeço a [illegible] conquista a todos os nossos fãs e ao meu filho Zyon."
Max Cavalera, vocalista/guitarrista

YO-HO-DELIC

CRÍTICA: ***REVELAÇÃO/CLIP*** **LEITORES:** ***CLIP ("Brazil Banana Samba")***

"Ficamos felizes, pois o público nos elegeu pelo clip e pelos shows [illegible] disco ainda não ha[via] sido lançado. Acho que o clip ajudou e assim [illegible] ganhando. Foi por aí que o público começou a conhecer o Yo-Ho-Delic [illegible] viu começou a captar a nossa mensagem. O público não tem compromisso com ninguém. E temos que agradecer ao Macarrão, que trabalhou um ano a fio para fazê-lo."
Denis Feres, baterista

DEFALLA

CRÍTICA: ***DISCO (Kingzobullshit)/GRUPO/VOCALISTA/LETRISTA (Edu K)***

"É uma confissão. A crítica, principalmente a BIZZ, sempre reconheceu nosso trabalho. A gente faz isso há um bilhão de anos. Fico feliz para caralho, pois [illegible] esperar pelas [gra]ndes gravadoras." **Edu K, vocalista**

BARÃO VERMELHO

LEITORES: ***DISCO/CAPA (Supermercados Da Vida)***

"Em relação ao disco, é maravilhoso pois este é na minha opinião um dos melhores do Barão. A gente se dedicou [illegible] e receber a premiação do pú[blico] [illegible] Quando a capa é surpreendente a gente [illegible] ganhado, pois a que tinha sido idealizada não tinha dado certo." **Frejat, vocalista/guitarrista**

VIPER

CRÍTICA: ***MÚSICA ("Rebel Maniac")***

"Legal! Quando fiz a música, achei que ela ia fazer sucesso de público. Mas conseguir isto com a crítica foi uma surpresa. Acho que esta música simboliza o nosso estilo, que é algo mais pesado, mais rock'n'roll."
Pit Passarell, vocalista/baixista

BIQUINI CAVADÃO

LEITORES: ***MÚSICA ("Vento, Ventania")***

"Acho que se o público escolheu 'Vento Ventania' como a melhor música de 92 foi um sinal de que as pessoas gostaram do nosso trabalho. Foi uma surpresa bastante agradável, ainda mais porque a faixa tocou muito bem nas rádios."
Sheik, baixista

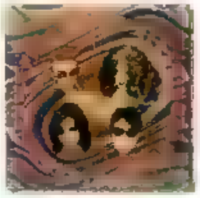
DISCO

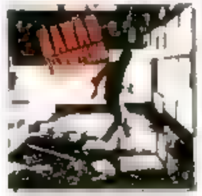
INTERNACIONAL (crítica)

1 *Dirty* Sonic Youth
2 *Check Your Head* Beastie Boys
3 *Psalm 69: The Way To Succeed...* Ministry
4 *Automatic For The People* R.E.M
Body Count Body Count
6 *3 Years, 5 Months...* Arrested Development
7 *Magic And Loss* Lou Reed
8 *Your Arsenal* Morrissey
9 *Bloodsugarsexmagik* Red Hot Chili Peppers
Honey's Dead Jesus And The Mary Chain
Mondo Bizarro Ramones

INTERNACIONAL (leitores)

1 *Bloodsugarsexmagik* Red Hot Chili Peppers
Nevermind Nirvana
3 *Achtung Baby* U2
Ten Pearl Jam
5 *Mondo Bizarro* Ramones
6 *Automatic For The People* R.E.M.
7 *Fear Of The Dark* Iron Maiden
8 *Angel Dust* Faith No More
Erotica Madonna
10 *Tourism* Roxette





NACIONAL (crítica)

1 *Kingzobullshit* DeFalla
2 *Tim Maia Ao Vivo* Tim Maia
3 *É Batumaré* Herbert Vianna
4 *Gash – A Mellow Project By Pin Ups* Pin Ups
5 *RDP Vivo* Ratos De Porão
Sla 2 Be Sample Fernanda Abreu
7 *Skank* Skank
8 *Circuladô Ao Vivo* Caetano Veloso
Killing Chainsaw Killing Chainsaw
10 *Monstro* Okotô
Festa Dos Deuses Hermeto Pascoal E Grupo

NACIONAL (leitores)

Supermercados Da Vida Barão Vermelho
2 *Gessinger, Lick & Maltz* Engenheiros Do Hawaii
3 *O Canto Da Cidade* Daniela Mercury
RDP Vivo Ratos De Porão
Kingzobullshit DeFalla
5 *Yo-Ho-Delic* Yo-Ho-Delic
7 *Eletricidade* Capital Inicial
8 *O Marginal* Cássia Eller
9 *Mondo Cane* Lulu Santos
10 *Monstro* Okotô

MÚSICA

INTERNACIONAL (crítica)

1 "Jesus Built My Hot Rod" Ministry
"Rhythm Is A Dancer" Snap!
3 "100%" Sonic Youth
"Suck You Dry" Mudhoney
5 "Tennessee" Arrested Development
6 "My Lovin' (You're Never Gonna Get It)" En Vogue 10
7 "Teenage Lust" Jesus And The Mary Chain
8 "Deeper And Deeper" Madonna
"Poison Heart" Ramones
"Sugar Kane" Sonic Youth
"Youth Against Fascism" Sonic Youth

INTERNACIONAL (leitores)

"Smells Like Teen Spirit" Nirvana
2 "Under The Bridge" Red Hot Chili Peppers
3 "Evenflow" Pearl Jam
"Rhythm Is A Dancer" Snap!
5 "Pretend We're Dead" L7
6 "Man In The Box" Alice In Chains
"Even Better Than The Real Thing" U2
8 "Hunger Strike" Temple Of The Dog
9 "Tears In Heaven" Eric Clapton
10 "Outshined" Soundgarden

NACIONAL (crítica)

1 "Rebel Maniac" Viper
2 "Esperar o Que?" Virna Lisi
3 "Caminha (Q Aqui É De Osasco)" DeFalla
4 "Rio 40 Graus" Fernanda Abreu
5 "A Fé" M.D.MCs
"Me N'My Friendz" DeFalla 11
7 "Brazil Banana Samba" Yo-Ho-Delic
"O Homem Q Sabia Demais" Skank
"A Carta" Erasmo Carlos & Renato Russo
"Fuck You Gently..." Killing Chainsaw
"Jorge Da Capadócia" Fernanda Abreu

NACIONAL (leitores)

1 "Vento Ventania" Biquini Cavadão
"Pedra, Flor E Espinho" Barão Vermelho
3 "Ninguém=Ninguém" Engenheiros Do Hawaii
"Brazil Banana Samba" Yo-Ho-Delic
5 "O Canto Da Cidade" Daniela Mercury
"Passageiro" Capital Inicial
7 "Faminto" Inocentes
8 "Caminha (Q Aqui É De Osasco)" DeFalla
"Jorge Da Capadócia" Fernanda Abreu
10 "Ao Meu Redor" Nenhum De Nós

GRUPO

INTERNACIONAL (crítica)

- Ministry
- Nirvana
- Sonic Youth
- The Black Crowes
- Ramones
- Helmet
- Red Hot Chili Peppers
- R.E.M.
- Right Said Fred
- Iron Maiden
- Television

INTERNACIONAL (leitores)

- Red Hot Chili Peppers
- Guns N Roses
- U2
- Ramones
- R.E.M.
- Iron Maiden
- Faith No More
- Ministry
- Slayer
- Information Society

NACIONAL (crítica)

- DeFalla
- Sepultura
- Ratos De Porão
- Skank
- Killing Chainsaw
- Pin Ups
- Second Come
- Viper
- Virna Lisi
- Barao Vermelho

NACIONAL (leitores)

- Sepultura
- Legião Urbana
- Engenheiros Do Hawaii
- Barão Vermelho
- Biquini Cavadão
- DeFalla
- Yo-Ho-Delic
- Capital Inicial
- Ratos De Porão
- Paralamas Do Sucesso

SHOW

INTERNACIONAL (crítica)

1. Ramones
2. Living Colour
3. Black Sabbath
4. Mano Negra
5. Guns N'Roses
6. Albert King
   Iron Maiden
8. Donna Summer
9. Die Toten Hosen
10. The Cult

INTERNACIONAL (leitores)

1. Ramones
2. Guns N'Roses
3. Iron Maiden
4. Living Colour
5. Black Sabbath
   Skid Row
   The Cult
8. Extreme
   Live
10. Donna Summer

NACIONAL (crítica)

- Sepultura
- Daniela Mercury
- Jorge Benjor
- Caetano Veloso
- Nana Vasconcelos
- Paralamas Do Sucesso
- Ratos De Porão e Jello Biafra
- Rita Lee
- Second Come
- Viper

NACIONAL (leitores)

- Sepultura
- Daniela Mercury
- Titãs
- Legião Urbana
- Korzus
- Paralamas Do Sucesso
- Marcelo Nova
- Rita Lee
- Marina
- Jorge Benjor

REVELAÇÃO

INTERNACIONAL (crítica)

1. Arrested Development
   L7
3. P.J. Harvey
   Sugar
   Therapy?
   Pavement
   Helmet
8. The Black Crowes
   Right Said Fred
   House Of Pain
   Scorn

INTERNACIONAL (leitores)

- Nirvana
- L7
- Pearl Jam
- Alice In Chains
- Right Said Fred
- Pantera
- Ugly Kid Joe
- The Black Crowes
- Body Count
- Soundgarden

NACIONAL (crítica)

- Second Come
- Daniela Mercury
3. Skank
4. Mickey Junkies
5. Exhort
   Gangrena Gasosa
   Virna Lisi
8. Gothic Vox
   Pitbulls On Crack
   Justa Causa
   Xicotinho & Salto Alto
   Yo-Ho-Delic

NACIONAL (leitores)

- Yo-Ho-Delic
- Daniela Mercury
- Rosa Tatuoada
- Edson Cordeiro
- Beijo A Força
- Off The Wall
- Pin Ups
- Milton Guedes
- P.U.S.
- Gothic Vox

VOCALISTA

INTERNACIONAL (crítica)

1. Bruce Dickinson (Iron Maiden)
   Chris Cornell (Soundgarden)
   Ice T (Body Count)
   Morrissey
5. Chris Robinson (The Black Crowes)
   Henry Rollins (Rollins Band)
   Inger Lorre (The Nymphs)
   Kurt Cobain (Nirvana)
   Mark Arm (Mudhoney)
   Michael Stipe (R.E.M.)
   Sade Adu

INTERNACIONAL (leitores)

- Anthony Kiedis (Red Hot Chili Peppers)
2. Bono Vox (U 2)
3. Axl Rose (Guns N'Roses)
   Bruce Dickinson (Iron Maiden)
5. Mike Patton (Faith No More)
6. Michael Stipe (R.E.M.)
   Morrissey
8. Robert Smith (The Cure)
9. Jon Bon Jovi (Bon Jovi)
   Madonna

NACIONAL (crítica)

1. Edu K (DeFalla)
2. João Gordo (Ratos De Porão)
   Tim Maia
4. Max Cavalera (Sepultura)
5. Cherry (Okotô)
   Frejat (Barão Vermelho)
   Herbert Vianna
8. Caetano Veloso
   Ed Motta
   Kelson Frost (Gothic Vox)

NACIONAL (leitores)

1. Max Cavalera (Sepultura)
2. Daniela Mercury
3. Humberto Gessinger (Engenheiros Do Hawaii)
   Marisa Monte
5. Frejat (Barão Vermelho)
6. Cassia Eller
   Edu K (DeFalla)
8. Dinho (Capital Inicial)
9. Fernanda Abreu
10. Lulu Santos

INSTRUMENTISTA

INTERNACIONAL (crítica)

- Neil Young (guitarrista)
- Page Hamilton (guitarrista/Helmet)
- Flea (baixista/Red Hot Chil. Peppers)
- Brian Eno (multiinstrumentista)
- Kurt Cobain (guitarrista/Nirvana)
- Steve Harris (baixista/Iron Maiden)
- Thurston Moore (guitarrista/Sonic Youth)
- Chad Smith (baterista/Red Hot Chili Peppers)
- Martin Atkins (baterista/Pigface e Murder Inc.)
- Paul Barker (baixista/Ministry)
- Steve Vai (guitarrista)

INTERNACIONAL (leitores)

1. Lars Ulrich (baterista/Metallica)
2. Eric Clapton (guitarrista)
3. Kurt Cobain (guitarrista/Nirvana)
- The Edge (guitarrista/U2)
5. Nuno Bettencourt (guitarrista/Extreme)
6. Izzy Stradlin (guitarrista)
7. Les Claypool (baixista/Primus)
8. Geddy Lee (baixista/Rush)
9. Jeff Ament (baixista/Pearl Jam)
10. Peter Buck (guitarrista/R.E.M.)

NACIONAL (crítica)

1. Igor Cavalera (baterista/Sepultura)
2. Zé Antônio (guitarrista/Pin Ups)
3. Carlinhos Brown (percussionista)
4. André Fonseca (guitarrista/Okotô)
- Hermeto Paschoal (multiinstrumentista)
6. Andreas Kisser (guitarrista/Sepultura)
- João Barone (baterista/Paralamas Do Sucesso)
8. Andria Busic (guitarrista/Dr. Sin)
- Jorge Benjor (guitarrista)
- Naná Vasconcelos (percussionista)

NACIONAL (leitores)

- Andreas Kisser (guitarrista/Sepultura)
- Herbert Vianna (guitarrista/Paralamas Do Sucesso)
- Nando Reis (baixista/Titãs)
- Carlos Maltz (baterista/Engenheiros Do Hawaii)
5. Hermeto Pascoal (multiinstrumentista)
- Guto Goffi (baterista/Barão Vermelho)
- Coelho (guitarrista/Biquini Cavadão)
8. Jaba (baixista/Ratos De Porão)
9. Silvio Golfetti (guitarrista/Korzus)
10. André Fonseca (guitarrista/Okotô)

LETRISTA

INTERNACIONAL (crítica)

1. Lou Reed
2. Ice T (Body Count)
- Leonard Cohen
4. Neil Young
5. Henry Rollins
- Kurt Cobain (Nirvana)
- Morrissey
8. Steven Jesse Bernstein
9. Bruce Dickinson (Iron Maiden)
- Joey Ramone (Ramones)
- Kurt Cobain (Nirvana)
- Nick Cave

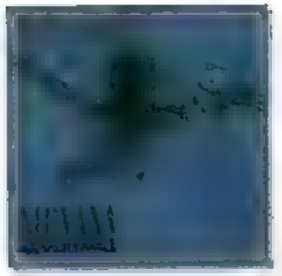
NACIONAL (crítica)

- Edu K (DeFalla)
- Duda (Moleque De Rua)
- Herbert Vianna
- Marcelo Nova
5. Caetano Veloso
- Fausto Fawcett
- Frejat (Barão Vermelho)
- João Gordo (Ratos De Porão)
- Luis Gustavo (Pin Ups)
- Max Cavalera (Sepultura)
- Pit Passarel (Viper)

NACIONAL (leitores)

1. Humberto Gessinger (Engenheiros Do Hawaii)
2. Frejat (Barão Vermelho)
3. João Gordo (Ratos De Porão)
4. Renato Russo (Legião Urbana)
5. Djavan
6. Lulu Santos
- Arnaldo Brandão
8. Thedy Corrêa (Nenhum De Nós)
9. Duda (Moleque De Rua)
10. Guilherme Arantes

DISCO



INTERNACIONAL (crítica)

1. *Dirty* Sonic Youth
2. *Psalm 69: The Way To Succeed...* Ministry
- *Nevermind* Nirvana
4. *Automatic For The People* R.E.M.
5. *Bricks Are Heavy* L7
- *Vulgar Display Of Power* Pantera
7. *Izzy Stradlin And The Juju Hounds* Izzy Stradlin
8. *Dirt* Alice In Chains
- *Fear Of The Dark* Iron Maiden
- *The Southern Harmony...* The Black Crowes
- *5 Years, 5 Months...* Arrested Development

INTERNACIONAL (leitores)

1. *Nevermind* Nirvana
2. *Fear Of The Dark* Iron Maiden
3. *Angel Dust* Faith No More
4. *Achtung Baby* U2
5. *Facelift* Alice In Chains
- *Erotica* Madonna
- *Automatic For The People* R.E.M.
8. *Dirty* Sonic Youth
- *Izzy Stradlin And The Juju Hounds* Izzy Stradlin
10. *Amused To Death* Roger Waters
- *Roll The Bones* Rush

NACIONAL (crítica)

1. *Brincando Com Fogo* Língua De Trapo
2. *Kingzobullshit* DeFalla
3. *Gash – A Mellow Project By Pin Ups* Pin Ups
4. *Killing Chainsaw* Killing Chainsaw
5. *O Batumaré* Herbert Vianna
- *Negro No Poder* Cidade Negra
- *Evolution* Viper
- *Moleque De Rua* Moleque De Rua
10. *Mondo Cane* Lulu Santos
- *RDP Vivo* Ratos De Porão

NACIONAL (leitores)

- *Supermercados Da Vida* Barão Vermelho
- *RDP Vivo* Ratos De Porão
- *Mondo Cane* Lulu Santos
- *The Laws Of Scrooge* Sarcófago
5. *Nenhum De Nós* Nenhum De Nós
- *Entre E Onça* Ed Morta
- *Circus Of Death* Overdose
8. *Negro No Poder* Cidade Negra
- *Moleque De Rua* Moleque De Rua
10. *Gash – A Mellow Project By Pin Ups* Pin Ups

SINGLE

INTERNACIONAL (crítica)

1. "In Bloom" Nirvana
2. "100%" Sonic Youth
3. "NWO" Ministry
- "Remedy" The Black Crowes
5. "Don't You Want Me" Felix
- "Drive" R.E.M.
- "Right Now" Van Halen
8. "Erotica" Madonna
- "I'm Too Sexy" Right Said Fred
10. "Breaking The Girl" Red Hot Chili Peppers

INTERNACIONAL (leitores)

- "November Rain" Guns N Roses
2. "Even Better Than The Real Thing" U2
3. "Jeremy" Pearl Jam
4. "Smells Like Teen Spirit" Nirvana
5. "Under The Bridge" Red Hot Chili Peppers
- "Erotica" Madonna
7. "Be Quick Or Be Dead" Iron Maiden
8. "Drive" R.E.M.
9. "100%" Sonic Youth
10. "Digging In The Dirt" Peter Gabriel

NACIONAL (crítica)

1. "Brazil Banana Samba" Yo-Ho Delic
2. "Give Me Your Money" Okotô
- "Jorge Da Capadocia" Fernanda Abreu
4. "Ao Meu Redor" Nenhum De Nós
5. "Esperar O Que?" Virna Lisi
- "A Fe" M.D MCs
- "Dead Light" Viper
- "Desperate Cry" Sepultura
- "Rebel Maniac" Viper
- "Passageiro" Capital Inicial

NACIONAL (leitores)

1. "Brazil Banana Samba" Yo-Ho Delic
2. "Desperate Cry" Sepultura
3. "Pedra, Flor E Espinho" Barão Vermelho
- "Muros E Grades" Engenheiros Do Hawaii
5. "Break The Ice" Supla
6. "O Canto Da Cidade" Daniela Mercury
- "Passageiro" Capital Inicial
8. "Ao Meu Redor" Nenhum De Nós
- "Cai Água, Cai Barraco" Biquini Cavadão
- "Diariamente" Marisa Monte

CRÍTICA

JOSÉ AUGUSTO LEMOS

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

INTERNACIONAL • [illegible]

ANDRÉ FORASTIERI

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL • 1 Kongzembulist DeFalla 2 [illegible] Skank [illegible]

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

CELSO PUCCI

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

CAMILO ROCHA

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

ROGÉRIO DE CAMPOS

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible] 4 Esperar O Que [illegible]

CARLOS EDUARDO MIRANDA

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

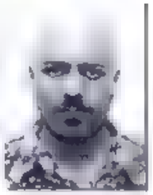
INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

CLÁUDIO CAMPOS

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

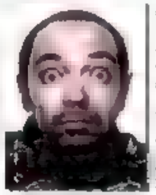
ALEX ANTUNES (Folha de S. Paulo)



INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

JIMI JOE (O Estado de S. Paulo)



INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

MARCEL PLASSE (O Estado de S. Paulo)

INTERNACIONAL 1 Dirty Sonic Youth 2 [illegible] Beastie Boys 5 [illegible] Nirvana NACIONAL 1 [illegible]

INTERNACIONAL [illegible] NACIONAL [illegible]

ANDRÉ BARCINSKI (Jornal do Brasil, RJ)

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

PEDRO SÓ (Jornal do Brasil, RJ)

INTERNACIONAL 1 Dirty Sonic Youth 2 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL [illegible]

EVA JOORY (O Globo, RJ)

INTERNACIONAL • 1 Your Arsenal Morrissey 2 [illegible] 4 Automatic For The People [illegible] NACIONAL • 1 [illegible]

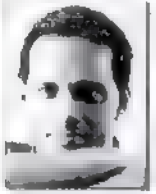
INTERNACIONAL • 1 [illegible] NACIONAL [illegible]

ARTHUR G. COUTO DUARTE (Estado de Minas, MG)

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • Kongzembulist DeFalla • [illegible] • 1 Bahiamare Herbert Vianna

INTERNACIONAL • Sugar [illegible] NACIONAL • [illegible]

LUÍS CLÁUDIO GARRIDO (A Tarde, BA)



INTERNACIONAL • [illegible] Mondo Bizarro Ramones • [illegible] NACIONAL • [illegible]

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

CARLOS MARCELO (Correio Braziliense, DF)

INTERNACIONAL 1 Dirty Sonic Youth 2 [illegible] And The Mary Chain 4 Automatic For The People R.E.M. 5 [illegible] NACIONAL 1 Kongzembulist DeFalla 2 [illegible] Herbert Vianna 3 Killing Chainsaw [illegible]

INTERNACIONAL 1 Sugar [illegible] And The Mary Chain 3 [illegible] NACIONAL • 1 Esperar O Que [illegible] DeFalla [illegible] Killing Chainsaw [illegible]

FERNANDO SOUZA FILHO (Rock Brigade)

INTERNACIONAL 1 Mondo Bizarro Ramones 2 [illegible] NACIONAL • [illegible]

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL [illegible]

ANDRÉ CAGNI (Dynamite)

INTERNACIONAL 1 Fear Of The Dark [illegible] NACIONAL [illegible]

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

JOÃO RICARDO LIMA (Headline)

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

FERNANDO SARMIENTO (DJ Sound)

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL [illegible]

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

JEAN YVES DE NEUFVILLE (Qualis)

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL 1 [illegible] Herbert Vianna 2 [illegible]

FABIO MASSARI (Rock Report, 89 FM, SP)

INTERNACIONAL 1 Dirty Sonic Youth 2 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

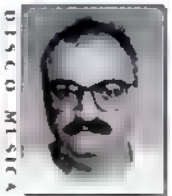
INTERNACIONAL • [illegible] NACIONAL • [illegible]

ZECA CAMARGO (MTV)

INTERNACIONAL 1 Automatic For The People R.E.M. [illegible] NACIONAL [illegible]

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL 1 [illegible]

KID VINIL (Som Pop, TV Cultura)



INTERNACIONAL 1 Dirty Sonic Youth 2 Automatic For The People R.E.M. 3 Your Arsenal Morrissey [illegible] NACIONAL 1 Kongzembulist DeFalla 2 [illegible] 5 Esperar O Que? [illegible]

INTERNACIONAL 1 [illegible] NACIONAL • [illegible] Esperar O Que? [illegible] Killing Chainsaw [illegible]

NOVOS LANÇAMENTOS

COLETÂNEAS

ABBA *Abba Gold*
B.B.KING *His Best – The Electric B.B.King*
CHERYL LYNN, THE EMOTIONS, THE WHISPERS E OUTROS *Hush Dance*
CHUCK BERRY *Top Great Twenty Eight*
THE CLASH *The Singles*
CONNIE FRANCIS *The Very Best Of Connie Francis*

CREAM *Strange Brew (The Very Best Of Cream)*

DIANA ROSS *Motown's Greatest Hits*
EMERSON, LAKE AND PALMER *The Atlantic Years*

HOUND DOG TAYLOR AND THE HOUSEROCKERS, JAMES COTTON, STEVIE RAY VAUGHAN E OUTROS *The Alligator Records 20th Anniversary Collection*
THE JACKSON 5, THE TEMPTATIONS, THE FOUR TOPS E OUTROS *Motown's Greatest Love Songs*
JOE COCKER *The Best Of Joe Cocker*
JOHN LEE HOOKER *John Lee Hooker Plays & Sings The Blues*
KC AND THE SUNSHINE BAND, JIMMY "BO" HORNE, GEORGE McCRAE E OUTROS *Dancin Machine*
LIONEL RICHIE *Back To Front*
MARILLION *A Singles Collection 1982-1992*
MARVIN GAYE *Motown's Greatest Hits*

MICHAEL JACKSON *Motown's Greatest Hits*
MUDDY WATERS *Rolling Stone*
ROBERTO CARLOS, ERASMO CARLOS, WANDERLEA, RENATO & SEUS BLUE CAPS, GOLDEN BOYS E OUTROS *Jovens Tardes De Domingo Vol. 1, 2 E 3*
SEX PISTOLS *Kiss This*
SISTERS OF MERCY *Some Girls Wander By Mistake*

THE SMITHS *Best... Vol. 1 Best... Vol. 2*
THE STONE ROSES *Turn Into Stone*
TALKING HEADS *Once In A Lifetime (The Best Of Talking Heads)*
YNGWIE MALMSTEEN *The Yngwie Malmsteen Collection*
ZZ TOP *Greatest Hits*

EDIÇÕES EXTEMPORÂNEAS

ALBERT COLLINS *Ice Pickin'*
ALBERT COLLINS, ROBERT CRAY & JOHNNY COPELAND *Showdown!*

ALICE COOPER *School's Out*
ARNALDO BAPTISTA *Loki?*
BUDDY GUY *Stone Crazy!*
CLARENCE "GATEMOUTH" BROWN *Standing My Ground*

CHARLIE MUSSELWHITE *Ace Of Harps*
CROSBY, STILLS, NASH AND YOUNG *Four Way Street*

ELVIS PRESLEY *Elvis (NBC TV Special)*
EMERSON, LAKE AND PALMER *Emerson, Lake And Palmer*

ENYA *The Celts*
ERIC CLAPTON *461 Ocean Boulevard*
GENESIS *Nursery Cryme / Foxtrot / Invisible Touch*

GENESIS *The Lamb Lies Down On Broadway / Seconds Out*

GRACE JONES *Slave To The Rhythm*
HOUND DOG TAYLOR AND THE HOUSEROCKERS *Genuine Houserocking Music*
JAMES COTTON, JUNIOR WELLS, CAREY BELL & BILLY BRANCH *Harp Attack!*
JOHNNY WINTER *Guitar Slinger / 3rd Degree*

KATIE WEBSTER *The Swamp Boogie Queen*
KOKO TAYLOR AND HER BLUES MACHINE *An Audience With The Queen, Live From Chicago*
LOONIE MACK *Strike Like Lightning*
LOU REED *Transformer / Berlin / Sally Can't Dance / Rock'N Roll Animal / Lou Reed Live / Legendary Hearts*

MUTANTES *Os Mutantes / Mutantes / A Divina Comédia Ou Ando Meio Desligado / Jardim Elétrico / Mutantes E Seus Cometas No País Do Baurets*
PETER GABRIEL *Peter Gabriel / So / Passion Music For The Last Temptation Of Christ*
RITA LEE *Build Up / Atrás Do Porto Tem Uma Cidade*

ROY BUCHANAN *When A Guitar Plays The Blues / Hot Wires*
ZZ TOP *Eliminator*

CAIXAS IMPORTADAS

THE BEE GEES *Tales From The Brothers Gibb – 1967 1990*

DEREK AND THE DOMINOS *The Layla Sessions – The 20th Anniversary Edition*
JAMES BROWN *Star Time*
THE ROLLING STONES *The Singles Collection The London Years*

AEROSMITH *Pandora's Box*
THE CLASH *The Clash On Broadway*
JEFF BECK *Beckology*

COLEÇÕES/BOLSA DE DISCOS

1	LOU REED *Magic And Loss*	9,17
2	NIRVANA *Nevermind*	
	RAMONES *Mondo Bizarro*	8,25
4	JESUS AND THE MARY CHAIN *Honey's Dead*	8,17
5	SOUNDGARDEN *Badmotorfinger*	8,09
6	17 *Birds Are Heavy*	7,82
7	BEASTIE BOYS *Check Your Head*	7,81
8	BODY COUNT *Body Count*	7,72
9	THE BLACK CROWES *The Southern Harmony*	7,54
10	(2) COWBOY JUNKIES *Black Eyed Man*	
	(2) SONIC YOUTH *Dirty*	7,50
12	(4) LITTLE VILLAGE *Little Village*	7,43
13	(2) SLAYER *Decade Of Aggression – Live*	7,42
14	MOLEQUE DE RUA *Moleque De Rua*	7,35
15	(2) MUDHONEY *Piece Of Cake*	
	(2) THE NYMPHS *The Nymphs*	
	(2) TEENAGE FANCLUB *Bandwagonesque*	7,27
18	(4) NICK CAVE AND THE BAD SEEDS *Henry's Dream*	7,25
19	(2) MILES DAVIS *Doo-Wop*	7,18
20	(4) URBAN DANCE SQUAD *Life A Perspectives*	7,17
21	(3) TIM MAIA *Tim Maia Ao Vivo*	7,11
22	(4) RATOS DE PORÃO *RDP Vivo*	7,09
24	(3) OKOTÔ *Monstro*	7,00
24	MORRISSEY *Your Arsenal*	6,91

LANÇAMENTO!
CAMISETÃO (T)
FRENTE E COSTAS

T
CAMISETÃO - F/C
Cr$ 540.000,00
Tamanhos M e G

Tamanho G

CAMISETA INGLATERRA
Cr$ 410.000,00

LANÇAMENTOS!
BERMUDÃO
DE FLANELA (BF)
CAMISETÃO
INGLATERRA (I)

Cr$ 490.000,00

BF
BERMUDÃO DE FLANELA
Tamanhos M e G

FAX (011) 881 9789

REF 342

REF 343

MI
MANGA LONGA
Cr$ 495.000,00

MC
MANGA CURTA
Cr$ 420.000,00

NEW ROCK

FONE (011) 280 2952

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

BONÉ
Cr$ 210.000,00

CALÇA DE MOLETON
Cr$ 680.000,00

COMO COMPRAR

- Envie o cupom ao lado corretamente preenchido para a NEW ROCK: Rua Cipotia Valente, 342, São Paulo/SP, CEP: 05409-000.
- DESPESAS DE REMESSA: Deverá vir acompanhado ao seu pedido um ou mais cheques nominais à NEW ROCK. Os preços médios de Sedex são de Cr$ 110.000,00 (para a Região Sudeste) e de Cr$ 160.000,00 (demais regiões). Se as despesas forem maiores que o valor acima, a diferença será acrescentada ao valor total a pagar no Correio, ou abatida, se forem menores.
- O Correio mandará um AVISO DE CHEGADA entre 8 e 15 dias após o envio da sua carta. Você tem até 7 dias para retirar a encomenda, após receber este aviso.

TOTAL DA COMPRA Cr$				
NOME				
END.	Nº	MOD	REF.	COR	TAM
CEP	FONE	ESTADO			
CIDADE					
RG	ASSINATURA				

PREÇOS VALIDOS ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO DA REVISTA

DANÇANDO OUTRA VEZ

Ele está retomando, simultaneamente, sua carreira solo e o pop sofisticado de *Let's Dance*. Na única entrevista para o Brasil, DAVID BOWIE explica a virada para José Emílio Rondeau, lembra a influência da família, chora o peso da fama e celebra as alegrias do matrimônio

Ele chega, pontualmente, na hora marcada – nem um segundo a mais, nem um segundo a menos. Terno cinza de riscas, camisa e gravata em tons de uva, pasta na mão, óculos escuros idênticos aos que usou em *Fome De Viver*. Na suíte do hotel em Beverly Hills, ele se cerca de um potente equipamento de som de última geração, um bule transbordando de café expresso e uma fita DAT de seu novo álbum, o dançante *Black Tie White Noise*, o melhor disco que fez desde *Let's Dance* – não por acaso, ambos foram produzidos pelo ex-guitarrista do Chic e mestre do *groove*, Nile Rodgers.

Ele está efervescente, sorriso largo e generoso, enquando acende o primeiro de uma série de Marlboros. *Black Tie White Noise* marca o início de seu contrato com a gravadora Savage. Curiosamente, o selo é subsidiário da BMG-Ariola, o corolário da RCA, de onde ele saiu em 82 para, na EMI, gravar *Let's Dance* – e a retomada da carreira solo interrompida em 88, em nome do Tin Machine ("*grunge* antes que se inventasse um nome para o gênero", ele diria mais tarde).

É janeiro de 93. E David Bowie está pronto para falar.

Faz exatamente dez anos desde que você e Nile Rodgers trabalharam juntos pela primeira vez, no álbum *Let's Dance*. Por que a mesma parceria novamente? E como se deu esse reencontro?

Foi pura coincidência. Quando eu estava excursionando com o Tin Machine, dois anos atrás, Nile foi ver nossos shows em Nova York. Saíamos à noite e então começamos a conversar sobre o que gostaríamos de fazer no futuro. Ele me perguntou se eu gostaria de voltar a fazer discos solo. Eu achava que o Tin Machine corria paralelo à minha carreira individual.

Foi aí que ele me disse o que queria fazer: me contou de seus planos de trazer elementos de jazz para dentro da dance music, de criar um tipo de som dançante que não fosse excessivo, pesado ou rápido demais. Isso veio diretamente de encontro ao que eu queria fazer. Eu sabia que gostaria de continuar trabalhando com uma base de rhythm'n'blues, mas que tivesse um toque europeu na linha melódica. Citamos até a mesma música para exemplificar o ponto de partida de onde pretendíamos chegar, "Richochet", do álbum *Let's Dance*. Então, comecei a gravar algumas coisas num estúdio engraçadinho aqui de Los Angeles, 38 Fresh, um estudiozinho de *homeboys*, de rap. Lá eu conseguia ter reações imediatas das pessoas, reações que passavam ao que eu estava gravando. Dali partimos para um estúdio em Nova York e começamos nossa experimentação com sons, bem à maneira do que eu fiz com Brian Eno.

Voltando a 83, você se surpreendeu com o sucesso imenso que *Let's Dance* alcançou?

Fiquei completamente chapado! E apavorado (*risos*)! É muito difícil deixar de ser um artista *cult* e virar um artista extremamente acessível, quase careta. Foi uma situação muito estranha para mim. E artisticamente, acho que cometi o erro de, depois disso, ter entregue os arranjos das minhas canções a outras pessoas, em vez de me manter no comando. Existem muitas canções do período pós-*Let's Dance* que eu gosto, mas que matei ao pedir a outras pessoas que fizessem os arranjos.

Você chegou a comparar a feitura desse novo disco à gravação de *Lodger*, que você fez com Brian Eno no final dos anos 70?

É. Pareciam aquelas gravações, mas com Eno ausente. Ou talvez as sessões de *Diamond Dogs*, quando fiz um monte de coisas sozinho, dentro de um esquema de tentativa e erro para ver o que dava certo. Levou um ano para fazermos o novo disco. Não foi um ano de trabalho constante – tirei umas folgas por conta de casamento e da lua-de-mel. Mas, no final, acho que é um disco bem satisfatório, provavelmente muito mais discreto do que eu o imaginei.

A primeira coisa que se ouve são sinos de casamento. Pode-se dizer que esse é um disco romântico?

Tem que ser assim! Se você for ver todos os meus discos, eles sempre refletem meu estado de espírito. Não há disfarces neles. Embora as pessoas achem, muito acertadamente, que minha postura como cantor seja demasiadamente objetiva. Embora eu me distancie, de certa forma, do meu repertório, na verdade eu revelo muito a respeito do estado emocional em que me encontro naquele momento.

Essa não seria a primeira vez em muitos anos que você inclui um bom número de temas instrumentais? São três, ao todo: "The Wedding", que abre o disco, "Pallas Athena" e "Looking For Lester".

Isso é por causa do casamento. É música que eu escrevi para a igreja. Gostei tanto que regravei para o disco, com baixo e bateria – porque não era tão balançada assim, na igreja. Literalmente rearranjei tudo e essas faixas acabaram se tornando quase que o colchão de todo o álbum. As demais canções vieram apoiar esses três temas instrumentais de certa forma.

"Quando chegar aos cinqüenta, não vou precisar criar mais personagens, já serei a maior figura"

Como foi feita a escolha das covers desse disco – "I Feel Free", do Cream e "I Know It's Gonna Happen Someday", do Morrissey?

Ambas são escolhas bem pessoais e por motivos bem diferentes. No álbum existe uma faixa chamada "Jump", que lida, infelizmente, com a morte de meu irmão. Ele cometeu suicídio em 85/86 e durante muito tempo me senti incapaz de lidar com aquilo. E essa é minha tentativa de resolver isso.

Escrevi a respeito de Terry duas outras vezes: "All The Madmen" e "The Bewlay Brothers" – na verdade, ele e eu –, essa do álbum *Hunky Dory*. Conheci-o bem pouco, mas ele era uma figura quase mitológica para mim. Não tivemos um relacionamento normal. Ele era alguém que entrava e saía de casa, porque era filho de outro pai. Então havia um certo antagonismo entre ele e meu pai.

Por outro lado, ele teve uma influência muito positiva na minha vida. Quando eu tinha doze, treze anos, ele me estimulava a ler os livros que eu queria e não apenas o que era exigido no currículo escolar. Foi ele quem me apresentou aos escritores *beatniks* americanos, ao jazz, coisas que eu nem entendia direito naquela idade. Foi um relacionamento construtivo, mas não profundo, porque nos víamos raramente.

Uma das últimas vezes que o vi foi quando o levei a um concerto do Cream, logo quando a banda estava começando, a caminho do seu apogeu. Deve ter sido em alguma época dos anos 60, em algum clubinho de minha cidade natal. E ele estava eufórico! Adorava a banda, e não tinha ido a muitos concertos de rock na vida dele. Acho até que aquele foi o primeiro que assistiu. E ver o Cream foi uma experiência muito potente para ele. Se sentiu, ao mesmo tempo, revigorado e perturbado, a tal ponto que tivemos de sair do clube durante o show. Por isso eu escolhi uma música do Cream.

E Morrissey?

Essa foi uma coisa mais engraçadinha. Meio irônica. Ele compôs essa música semi-baseado em "Rock And Roll Suicide", porque ele estava trabalhando com o Mick Ronson (ex-guitarrista de Bowie nos Spiders Of Mars e produtor do álbum *Your Arsenal*, de Morrissey). Então, fizeram a coisa meio na gozação, na ironia. Me apaixonei pela canção quando a ouvi, me pareceu engraçadíssima. Então fiz uma cover da maneira que teria feito em 73: uma versão *glam rock* de Morrissey.

A própria mixagem da faixa é uma gozação: bateria toda de um lado, depois cruzando para o outro...

Eu sei! Começa como John Lennon, depois termina como Queen ou como *Ziggy Stardust*, sei lá!

E os músicos que participam do disco, gente como (*o trompetista*) Lester Bowie e (*o vocalista soul*) Al B. Sure. Qual foi a razão de tê-los chamado, em especial?

Lester Bowie foi trazido mais como um toque irônico (*em outra entrevista David explicara que o disco marcava "o primeiro encontro dos irmãos Bowie" – e Lester não é irmão dele*). Ele veio para tocar numa faixa só e acabou tocando em metade do disco. Se eu fizer shows depois desse disco, ele precisa estar na banda. Al B. Sure era amigo de um amigo meu e acabamos nos conhecendo. Eu havia escrito essa canção para ser cantada em dueto e perguntei se ele se interessaria em grava-la comigo. Ele topou.

Você está se referindo à faixa-título, "Black Tie White Noise". Não existe uma história ligando essa canção ao levante civil que ocorreu em Los Angeles, no ano passado?

Ela foi composta depois daquilo. Eu tinha passado alguns dias de férias na Itália e cheguei de volta a Los Angeles no dia da absolvição daqueles caras (*os policiais que surraram Rodney King*). Entramos no carro e o motorista disse: "Já soube? Eles foram absolvidos!" E eu: "Quem?" "Aqueles quatro policiais!" A gente sabia que aquilo iria acontecer. E a melhor analogia que posso encontrar para descrever aquilo é um motim de presídio. os presos tinham sido maltratados um pouco demais e agora resolviam se fazer ouvir.

O ponto negativo é que, se o levante conscientizou as pessoas, aquilo também durou pouco tempo. As coisas voltaram a ser bem parecidas com o que eram antes. Caso a nova administração policial não cumpra as promessas de justiça e agir de boa-fé, creio que o mesmo tipo de coisa acontecerá de novo, no próximo verão.

E o que aconteceu com "Bring Me The Disco King", que deveria ter sido incluída nesse álbum?

Deixei-a de fora e agora a gravadora me diz que cometi um tremendo erro (*risos*). Pode ser que eu lance depois, como um lado B. É uma pena, é uma faixa brincalhona, uma mistura de Jacques Brel e John Travolta (*risos*). Terrivelmente angustiada, uma melodia de *chanson* francesa, mas com uma batida *disco* dos anos 70. Fala sobre os clubes daquela época e sobre o dano que causaram às pessoas.

Parece que você está com vontade de criar um personagem artístico-musical novamente. Isso seria verdade?

Gostaria de criar mais umzinho (*risos*). Me diverte e meu público se deleita quando eu invento mais uma... criatura! Tenho uma idéia sendo burilada, talvez daqui a uns dois álbuns... mas antes que eu complete cinqüenta anos! Quando eu chegar aos cinqüenta, não vou precisar criar mais personagens, porque já serei a maior *figura* (*risos*)!

ESTA RÁDIO

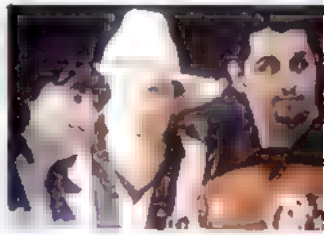
JOVEM PAN 2. FM 100,9

TEM A CARA DE SÃO PAULO!

RÁDIO RÁDIO

Alex Podrão, vocalista do **BSB-H**, apresenta um programa semanal na Cultura FM - 100,9 de Brasília. *Underground Waves* é, segundo ele, "uma hora de destruição" com demos de bandas violentas do Brasil e mais o melhor da detonação metal/punk que rola pelo mundo. Mande sua fita para: SQS 416, bloco "D", apto 305, CEP 70279 Brasília/DF – A/C Alex Po-drao. *C.E.M.*

FERRO NA BONECA



Letras imbecilóides, bases eletrônicas sequenciadas por "128 japoneses", *punch* e performances hilárias são alguns dos ganchos usados pelo **Pato Fu**. São três os (ir)responsáveis pela coisa: Fernanda (violão e voz), Ricardo Koctus (baixo e voz) e John (guitarra e voz). Esse último (o mesmo que em 89, foi eleito pela BIZZ como o melhor guitarrista do país. Desligado do Sexplicito, John ataca agora com uma mescla de reggae, *hardcore*, techno-pop e rock'n'roll e versões anarco-anfetamúrricas para temas televisivos como "Sítio Do Picapau Amarelo" e "Meet The Flintstones". Mais detalhes sobre o PF: "Fu Fan Club" – Av. Amazonas, 19/CEP 35501-026 - Divinopolis - MG, A/C Marquinhos. *A.G.C.D.*

CHUMBO GROSSO

Imagine uma mistura de samba batucada, reggae e rap com rock'n'roll cru de doer, multiplique por três e você ainda não vai ter nem a metade da idéia do que é a banda **Tiroteio**. Entocados na zona leste de São Paulo, Sergio "Boneca" (guitarra, tavaquinho e bandolim), Cassio "Opera" (baixo), Lazaro Guido (bateria), Alexandre "Heitor" e Vicente "Trambolinho" (percussão), atiram para todas as direções. Participam, fora do grupo, de coisas tão díspares como a bateria da Camisa Verde E Branco e a orquestra do navio de cruzeiros Eugenio C. "Nosso objetivo é fazer no samba o que os Sex Pistols fizeram no rock", diz Sergio. *C.E.M.*

CONCHA DE SONS

Segundo o mestre Aurélio, **Nauplio** é a forma larvar que é comum a todos os crustáceos. Porém, na cena alternativa de BH, o termo passou a identificar uma das boas promessas do rock local. Ativo há três anos, o grupo – Cristiano Carvalho (vocal), Jorge Amaro (bateria), Marcos Barros (baixo) e Euller Gandra (guitarra) – vem abalando palcos com sua sonoridade rascante, fruto da colisão de elementos pinçados no punk, no *grunge* e no bom e velho hard rock. O endereço para contato é: r. Igaraçu, 514/CEP 32340-341 – B. Eldorado – Contagem. *A.G.C.D.*

OS NOVOS SONS DO BRASIL

JULLY ET JOE

OS CERVEJAS ARMAND V

170 bandas catalogadas, novos selos independentes, festivais... é a cena musical de Curitiba. Veja como a "cidade modelo" está inundando de sangue fresco o rock nacional

"Em Curitiba, o rock está mais pronto que no resto do país"

(Pena Schmidt, do selo Tinitus, que lançou o Beijo AA Força)

"Cheia de lixo que não é lixo, estruturas tubulares, capital ecológica cheia de manézinhos que tomam leite quente. Não tem sol, não tem samba, não tem praia, não tem morro; enfim, é um Brasil à parte."

Assim Jr. Ferreira – cantor do Jully Et Joe, proprietário do rock bar subterrâneo Ninety Two Degrees, articulador da agitação musical na cidade e diretor artístico do selo Bloody – define Curitiba, uma capital conceitualmente séria, mas culturalmente alucinada.

No inverno, o frio aprisiona a cidade em casa. Mas, como que para compensar, abastece de inspiração a galera roqueira e os poetas – fauna prolífica no cenário curitibano, que brinda a música local com letras bem acima da média do país. O ar gelado funciona como fermento para a zoeira boêmia que toma conta de Curitiba quando chega o verão.

Foi na última virada de inverno que a cidade se viu obrigada a repensar suas estruturas. Corria um boato de que um grande evento, o Brahma Rock Festival, aconteceria no Aeroanta de lá – uma versão mais do que competente da casa noturna paulistana, que publica um informativo mensal. Era a chance de consolidar o movimento que havia fermentado durante meses em buracos etílicos como o Ninety Two Degrees, o pioneiro e esporádico Linus, o Hole, seu vizinho Circus e mais uma penca de bares e de casas noturnas.

As bandas se organizaram e, através de Fabiano Neves – baterista da banda Falsa Doutrina que tomou a frente nessa iniciativa –

FALSA DOUTRINA

entraram em contato com os organizadores. Acabaram no palco do Aeroanta, ao lado de novos grupos do Brasil inteiro, Os Cervejas, Les Stop Betty, os veteranos do Beijo AA Força e o próprio Falsa Doutrina.

O resultado positivo logo deu as caras. "Percebi que as bandas de fora não eram nenhum bicho-papão e que as daqui eram tão boas quanto elas", diz Fabiano. Ele depurou a idéia e preparou um novo projeto, que foi chamado Curitiba In Concert. A idéia foi apresentada a Helio Pimentel – ex-empresário d'A Cor Do Som, diretor da FM Estação Primeira e baterista da banda Brigada Fechou!

Para organizar o projeto, foi feito um levantamento do que rolava pela cidade. O resultado foi surpreendente. Foram "descobertas" mais de 170 bandas, na maioria prontas para enxurrar Curitiba de altos decibéis.

A rádio, apostando no lance, tratou de colocar no ar o que rolava de melhor, num programa que leva o nome do projeto. O jornal *A Gazeta Do Povo* incluiu no seu caderno de cultura uma página semanal dedicada ao rock, em especial à explosão de bandas locais, assinada pelo jornalista e músico (Atomic Sex Boom) Abonico Rycardo Smith. Mais bares e casas noturnas – Banana Blue, Potato, Hangar, Jamevkava e Route 66 – abriram seus palcos para a nova onda. Nada menos do que 33 grupos invadiram esses lugares no evento Curitiba In Concert, que aconteceu em dezembro de 92.

Paralelamente, Jr. Ferreira agitava o *underground* com outro projeto chamado BIG (primeira mostra de Bandas Independentes de Garagem) com mais dezessete grupos que se revezavam nos palcos do Ninety Two Degree, do Hole e do Lolita Club.

BOI MAMÃO

Em março, houve nova reunião dos expoentes locais, no Curitiba Rock Festival, que juntou 42 bandas, em três noites, na casa noturna Banana Blue. A agitação chamou a atenção de produtores do centro do país, como Pena Schmidt, chefão do selo Tintus, que já lançou o grupo curitibano Beijo AA Força.

A subita exposição do circuito local aos olhos do país gerou uma febre fonográfica e dois selos se articularam. Hélio Pimentel, respaldado pela FM Estação Primeira, saiu na frente, criando o One Hit. Seu primeiro projeto é uma coletânea, *Curitiba In Concert*, com bandas como Shades Before Dawn, Wovzeck, Magog, Skijktl e Os Cervejas. Na seqüência devem vir os discos do Brigada e dos Bartenders, rock cervejeiro de primeira. "A idéia não é só de gravar os discos, mas de dar respaldo aos grupos. "Além de tocar na rádio, vamos ajudar no marketing e nos contatos com casas noturnas do Brasil inteiro", diz Helio.

Enquanto isso, inspirado numa iniciativa do selo de Santo André (SP), We Love Money Corporation – lançar compactos em sistema cooperativo entre gravadora e bandas –, Jr. Ferreira se aliou a Vitor França, proprietário do estúdio Solo, que já lançou a coletânea *Vampiros De Curitiba* (90) e o álbum do Lábia Pop (92). Fundaram o selo Bloody, saindo com uma verdadeira avalanche sonora, que chega às lojas ainda este mês. São catorze discos, divididos entre quatro sub-selos. O Bloody Garage ataca com Jully Et Joe, C.M.U. Down, Pinheads, Missionários, Krápulas e Relespublica. O Bloody Metal vem com Acidose, Tetrik, S.M.D. e Cuttin' Flowers. Já o Bloody Tecno aposta no Vox Humana e o Solo abrange as facções mais pop do som da cidade (Boi Mamão, Falsa Doutrina e Acrílirico).

CARLOSEDUARDOMIRANDA

CONTATOS

BLOODY – Rua Almirante Tamandaré, 1689 Curitiba/Paraná. Fone: (041) 262 3105 e (041) 223-1728. A/C Jr Ferreira ou Vitor Franca.

ONE HIT/FM ESTACAO PRIMEIRA – Programa Curitiba In Concert; Rua Diapoque, 649 CEP 80050-450 Curitiba/Paraná. Fone: (041) 2640-9945. A/C Eliane Moreno.

AEROANTA – Informativo *O Aeroanta* – Rua Piquiri, 289 CEP 802230-150. Curitiba/Parana. Fone (041) 233-5134

OS "PRONTOS"

Rockabilly, metal, som de garagem, o escambau: aqui, as bandas curitibanas para tocar no rádio amanhã

Depois de quase uma década de "promessas", há dois anos Curitiba se viu invadida por uma febre da bandas cover (arghhh!), na esteira do fenômeno que se espalhava pelo Brasil. Mas, por incrível que pareça, isso acabou gerando bons frutos.

Por um lado, a raiva dos grupos que trabalhavam com músicas próprias e não conseguiam espaço funcionou como vitamina para o movimento. Por outro, a experiência empresarial dos grupos cover criou um senso de organização quase profissional na cidade. A maioria deles abandonou a onda e agora investe na criação.

Personalíssimos, os grupos curitibanos conseguem ter um sotaque particular e se espalham numa grande variedade de estilos. Do que chegou aos meus ouvidos, pelo menos 80% é material de primeira qualidade.

Entre os mais pesados, destacam-se o Primal, com forte inspiração do Cream e outros clássicos pesados Amen Corner, liderado por Paulista, ex-vocalista do Infernal; Shades Before Dawn, forte concorrente ao mercado internacional; Magog, que ataca com um peso sombrio e furioso; Acidose e Paincult, boas porradas na linha Suicidal Tendencies; mais Hecatomb, Tetrik e S.M.D.. Um grupo que prepara seu primeiro álbum (sem gravadora definida ainda) é o Infernal, que faz um *death metal* furioso. Seu compacto de estréia teve boa divulgação na Europa.

Já no *indie rock* ou *garage sound*, os mais legais são Jully Et Joe, com sua mistura estranha de estilos Wovzeck, o mais esquisito dos esquisitos – imagine um negrão vestido de Minnie no baixo, dois guitarristas japoneses, um outro com cara de intelectual, uma baterista precisa e um cantor *grunge* detonando um mix alucinado de The B-52's, Sex Pistols, Bezerra Da Silva e Stock-hausen! E mais: Pinheads, totalmente inspirados nos Ramones; Skijktl, uma perversão do gênero punk; Relespública, banda na faixa etária dos dezessete anos, mod até a raiz dos cabelos, além do C.M.U. Down e do Eletric Heaven, ambos bem mais próximos musicalmente do *college rock* americano.

Entre os egressos das bandas cover, destaque para o Falsa Doutrina – maior promessa "comerciável" da cidade, com som próximo de Red Hot Chili Peppers – e para o Boi Mamão, que vai na mesma linha. Outro bom grupo, mas sem cara própria é o Drama No Passion. Ex-banda cover do U2, eles parecem não ter se livrado do fantasma dos irlandeses.

Outra coisa que surpreende na cidade é a quantidade de bandas rockabilly por metro quadrado. Entre as "catalogadas" estão nomes como Os Cervejas, Os Krápulas, Missionários, Gatos Travados e Playmobillys, que misturam a concepção original do gênero à jovem guarda, ao funk, ao metal e mais qualquer coisa que você possa imaginar.

C.E.M.

OS KRAPULAS

MAGOG

PRAGA COVER REFORÇOU O NOVO ROCK

RELESPÚBLICA

ATOMIC SEX BOOM

EXPLODIU GERAL!

COMANDOS EM AÇÃO

AGORA DETONANDO NOS QUADRINHOS

Abril Jovem

Prepare-se para viver as mais explosivas aventuras em quadrinhos ao lado de Snake-Eyes, Scarlett, Hawk e outros integrantes dos Comandos em Ação. Juntos, vocês vão travar batalhas de tirar o fôlego contra a terrível organização dos Cobras.

E mais: em todas as edições CAÇADORES DE EMOÇÕES

Uma fantástica seção de 8 páginas pra você colecionar e curtir. São dicas, curiosidades e toques pra aventureiro nenhum botar defeito!

COMANDOS EM AÇÃO

CONVOCAÇÃO GERAL
Veja neste número como se alistar no ESQUADRÃO DE AVENTUREIROS

CAÇADORES DE EMOÇÕES
toques e adrenalina!
ESQUADRÃO DE AVENTUREIROS

JÁ NAS BANCAS. FORMATO ESPECIAL - 16,8x25,9

GRÁTIS! miniaturas descoladas: 1 capacete e 1 rifle!

DISCOS

DISPONÍVEL EM
CASSETE
COMPACT DISC

AVALIAÇÃO
INDISPENSÁVEL
BOA PEDIDA
VALE CONHECER
NÃO FAZ FALTA
MANTENHA DISTÂNCIA

ROLLINS BAND
The End Of Silence
(Imago/BMG-Ariola)

Life Is Pain" ("Vida É Dor"). Quase oculta entre as dezenas de símbolos espalhados pelas costas, braços e pernas de Henry Rollins, essa inscrição atuada resume de modo exemplar a existência daquele que – junto a Ian "Fugazi" MacKaye e Jello Biafra – se tornou um dos ícones máximos da cena *underground* americana.

A história de Rollins mais parece roteiro de cinema. Durante a infância, em um subúrbio de Washington, ele foi barbaramente abusado pelo pai, de quem recebia surras e punições, sem qualquer motivo. Crescendo revoltado, Rollins viu o caminho materno ser trocado pelos preceitos do EST, um movimento doutrinário que busca incutir responsabilidade nas pessoas através de técnicas altamente agressivas e violentas. A temporada no internato militar de Bullis o manteve sob pressão, mas o pior baque veio no final de 81: diante de sua casa, Rollins viu o amigo Joe Cole ser assassinado a sangue-frio por um negro, com dois tiros na cabeça.

Pelo exposto, não teria sido surpresa se Rollins fosse hoje um membro da Ku Klux Klan ou estivesse no hospício. Mas, em vez disso, ele conseguiu canalizar sua fúria em poesia e música.

Primeiro como membro do S.O.A. (ou "State Of Alert"), depois na lendária Black Flag (arquetípica formação *hardcore* extinta em 86) e, finalmente, na (Henry) Rollins Band.

Tal *background* ajuda a entender por que o cara raramente sorri e se mantém obcecado por falar de raiva, frustração, isolamento, paranoia e disciplina.

Como seus personagens adorados Henry Miller, Iggy Pop, Céline e Miles Davis – Henry Rollins e sua arte são uma coisa só.

Vergonhosamente ignorada no Brasil, onde nunca teve um disco lançado, a Rollins Band está saindo por aqui com seu último trabalho, *The End Of Silence*.

Apesar de sua audição ser definida pelo próprio cantor como "ser atropelado por uma carreta, se levantar e agradecer ao motorista", o disco/veículo levá um tempo para engatar as marchas – vide o clima algo *mainstream* de "Low Self Opinion" e "Grip". Felizmente, "Tearing" recupera o ataque animal de Rollins, que fustigado pelo virtuosismo *jazzy-noisy*-acido de Andrew Weiss (baixo), Sim Cain (bateria) e Chris Haskett (guitarra), segue possesso e belicoso em "You Didn't Need", "What Do You Do" e "Another Life".

A opção por faixas longas poderia afetar o rendimento do grupo, mas as polirritmias de "Obscene" (ecos da colisão do Black Sabbath com... Santana?!) e o dilacerante improviso em "Blues Jam" comprovam o poder de fogo da RB.

A canção edipiana "Just Like You" encerra o disco na medida: enojado por enxergar o pai em seus gestos e posturas, Henry Rollins chega a ir até o quinto dos infernos para, afinal, calcinar a sua herança genética. Uma catarse e tanto!

ARTHUR G. COUTO DUARTE

DEPECHE MODE
Songs Of Faith And Devotion
(Mute/Warner)

Pensando bem, até que o Depeche Mode teve instantes de sua carreira em que estiveram à frente do seu tempo. Por exemplo, o sado-masoquismo estilizado e asseptico para toda familia do *Sex* de Madonna não é nenhuma novidade. O DM, que sempre abusou do visual com couro e correntes, escancarou o tema em "Master And Servant" (84).

Os grandes criadores e pioneiros de tecno e de *house* em Detroit e Chicago, consideram singles como "Everything Counts" (83) e "Get The Balance Right" (84), classicas obras-primas e modelos de inspiração. E a sufocante onda atual de fazer dezenas de remixes para uma faixa só foi antecipada por "Strangelove" (87), e seus quinze remixes.

Junte a tudo isso seus inumeros sucessos e bem-resolvidas fusões de tecnopop com funk, *dance*, som industrial e musica ambiental. Mais aquele *look* de moleques andróginos sado/neo-romanticos, cheios de ideias simplorias sobre politica. Conclusão: o Depeche Mode foi uma ótima banda, com muita personalidade.

Agora pegue todo esse passado de orgulho e enterre. Esqueça, apague, ponto final e espere um outro capitulo. Esse grupo não existe mais. Mudou tudo, da cara à musica.

O motivo é óbvio: o som que os levou a fama está irremediavelmente datado e eles precisam pegar o bonde dos anos 90. Como? A solução (muito dificil) seria misturar, fundir, adaptar, fazer algo que conservasse a essência do DM, mas com uma cara de agora. A saida (fácil) foi copiar um monte de coisas que estão pegando (leia-se *grunge*, guitarras altas, batucadas *dance* mescladas) e pronto. Infelizmente, o Depeche fez esta última opção.

Senhoras e senhores, o choque! Aqui está o primeiro disco do Depeche Mode em que os teclados estão bem discretinhos, em segundo plano.

No geral, é uma tentativa de chegar junto do rock, o que nunca foi seu dominio e nunca será. A falta de identidade é gritante em cada faixa: "I Feel You" lembra INXS, já "Walking In My Shoes" parece Duran Duran. "Rush" é um dos poucos momentos que parece o som antigo, mas isso não é bom. Soa como um grupo copiando o velho DM, isto é, parece Information Society. *CAMILO ROCHA*

ALBERT E MEIRE PAVÃO
Familia Buscapé
(Wop Bop)

Albert Pavão assistiu cinco vezes *Sabes O Que Quero* (o filme com Jane Mansfield) para ver a cena em que aparecia o então pouco conhecido Eddie Cochran, cantando "Twenty Flight Rock". O ano era 59 e ele tentava aprender a letra da canção. Não conseguiu seu objetivo, então resolveu fazer uma versão da musica – "Vigesimo Andar" –, um clássico do rock'n'roll brasileiro, gravado com arranjo de Rogerio Duprat.

Albert foi o "Elvis Presley paulista". Gravou diversos compactos, mas seu unico album, de 66, não chegou a ser lançado e ele abandonou a musica para se dedicar à Economia. A coletânea *Familia Buscapé*, reune faixas feitas por Albert e por sua irmã Meire Pavão, outra estrela do inicio do rock brasileiro. *R.C.*

SOUL ASYLUM
Grave Dancers Union
(Columbia/Sony)

Uma grande mancada, enfim reparada pela Sony brasileira. Não é novidade: este quarteto de Minneapolis está em seu setimo álbum – ou como eles costumam enumerar, nos "lados 13 e 14" – e ainda permanecia praticamente inédito por aqui (à exceção da faixa "Just Plain Evil", escondida no meio da trilha sonora de *Lost Angels* (89)).

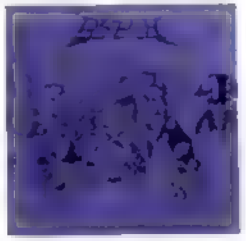
Injustiça das bravas, pois o grupo capitaneado pela voz e guitarra de Dave Pirner enveredou pelas trilhas abertas por seus contemrâneos Husker Dü e The Replacements no inicio dos anos 80, detonando um som pesado, mas pautado em boas melodias e nas letras espertas de Pirner.

O pique do SA se ampliou em albuns com produções notáveis como a da dobradinha Lenny Kaye/Ed Stasium (*Hang Time*, de 88), ou do colaborador de Keith Richards, Steve Jordan (*Soul Asylum And The Horse They Rode In On*, de 90).

No novo disco, a função ficou nas mãos refinadas do ex-Material Michael Beinhorn. Ele "poliu" a musicalidade do grupo, sem descaracterizá-la. O que combinou com o ecletismo das composições recentes de Pirner. Ao lado das porradas caracteristicas – o hit "Somebody To Shove", "Keep It Up", "April Fool" – convivem um country com ecos de Roger McGuinn ("Runaway Train"), uma balada orquestral ("The Sun Maid") e ate o noise guitar rock, em "99%" (referência a "100%", do Sonic Youth?). O charme especial é o lendário órgão Hammond de Booker T. Jones, em "Without A Trace". *C.P.*

SADE
Love Deluxe
(Epic/Sony)

É como criticar um bonito livro, com fotos p&b artisticas de cafés parisienses. Sabemos que tem qualidade, foi feito com cuidado, sofisticação, que tem o clima certo e envolve alguma técnica e emoção. Mas é um pé no saco. Soul, jazz, pop em fogo extra-brando, quase apagando o gás. Um disco muito baixo no sentido do volume, exageradamente suave. O pior é que não serve para namorar, pois arrisca dar um sono repentino em alguém e estragar o momento. Boa noite, sra. Adu! *C.R.*



BSB-H
Extreme Convictions
(Devil)

Cadê o *thrash metal* e o punk do BSB-H? Se depender do album *Extreme Convictions*, ficou na saudade. A banda adotou totalmente o *death metal*/*grindcore* e, infelizmente, deixou de fazer o que realmente sabia. Numa gravação deprimente de ruim – é increditável que ainda existam estudios produzindo com essa qualidade no Brasil –, as musicas não apresentam nada de novo e não empolgam. As letras são boas mas o vocal "vômito inteligivel" de Padrão fica sem comentários. *R.H.*

XTC
Nonsuch
(Geffen/BMG-Ariola)

Dezessete anos de lida, nove álbuns (dois deles, duplos), quatro coletâneas, o projeto paralelo Dukes Of Stratosphear e pelo menos uma dúzia de canções cravadas na *hit parade* inglês. Eis a impressiva sumula do XTC, um dos raros sobreviventes da cena punk/new-wave original. Sem gravar desde 89, o grupo está de volta com o curioso *Nonsuch*.

Inspirado por um dos caprichos de Henrique VIII (o castelo Nonsuch, autêntico museu de obras de arte), o disco vai alem do hibridismo folk/psicodélico inicialmente proposto no album *Mummer*, lançado em 83. Assim, "Wrapped In Grey" traz vocalises que lembram a arte dos madrigais. "The Disappointed" e "The Ugly Underneath" reafirmam os padroes harmônicos intuidos pelo Fab Four, enquanto "Rook" une piano, cordas e oboé numa balada minimalista. Um primor! *A.G.C.D.*

PAUL McCARTNEY
Off The Ground
(Parlophone/EMI-Odeon)

"O Paul McCartney quer virar Gipsy Kings", disparou de sopetão o adolescente fã de *grunge*, depois de ouvir pela primeira vez "Hope Of Deliverance", uma das faixas "pop-lizadas" do novo album do velho Macca. Talvez o menos ruim dos ultimos discos lançados por Paul em dez anos, *Off The Ground* é uma tentativa do ex-Beatle (éta, sombra dificil) de recuperar a sua credibilidade artistica/musical. Mas o máximo que consegue é ser apenas suportável ou parecido com alguém. *Maybe next time*. *J.E.R.*

SECOND COME
You
(Rock It)

Paradoxo dos paradoxos: a faixa que ilumina o album do quarteto grunge carioca nem é deles – e ainda por cima é da Madonna, mais exatamente "Justify My Love".

Note, não estou dizendo que as composições dos caras são inexpressivas. Muito pelo contrário, o Second Come tem talento para a melodia e um bom senso de dinâmica, expresso em pérolas como "Perfidiousness" ou "Hurricane Age" – um approach ao mesmo tempo tosco e sutil, o que faz deles uma espécie de Nirvana nacional (os vocais de Fabio, que lembram um pouco Psychedelic Furs, também ajudam). Tambem não estou dizendo que a versão original de "Justify My Love" seja ruim, ou que eles a tenham melhorado ou então feito uma releitura satirica. Acho a musica uma pequena obra-prima, tanto no arranjo dance da autora quanto na versão sardônica e pesadona (ainda que sacudida) do Second Come.

Esse é o ponto: a faixa demonstra a disposição e a capacidade do grupo de dialogar com vários gêneros e formatos do pop, de procurar expandir a música – e não de negá-la, que é onde o grunge supera a cretinice esteril do punk e a credulidade pueril do metal. De novo me vem a Nirvana à cabeça, tocando "Rio", do Duran Duran, no Hollywood Rock. E mais, sem gozação.

O disco só não é a maravilha das maravilhas porque as demos dos caras (particularmente a primeira, que tinha ate umas jogadas de orgão à la Doors) permitiam esperar maior variedade sonora – e porque a capa amadora e uma merda. *A.A.*

EN VOGUE
Funky Divas
(EastWest/Warner)

Este disco já saiu há mais de um ano nos EUA, muitas de suas musicas são ouvidas nas pistas de dança, radios e TVs faz muito tempo, mas só agora pouco ele saiu no Brasil. Então não há desculpa: nessa altura dos acontecimentos ninguém precisa ficar lembrando a você como é poderoso, divertido e fino o funky soul/pop das belas garotas do En Vogue. Então vai comprar logo, vai. *C.R.*

LIVING COLOUR
Stain
(Epic/Sony)

Enciclopedia musical pessoal, capitulo 176: preto não sabe fazer rock.

Espera ai, "preto" é ofensivo agora? Perdão, na minha infância negro e que era xingamento. Quando eu me apresentei no exército, o cabo – mulato – tratava os *brothers* de "crioulo" e "urubu". Topo estes ou quaisquer outros termos da moda, que não seja "afro-americano/brasileiro". Se for para usar este estrupicio, faço questão de ser chamado ítalo-iugoslavo-afro-hispano-luso-tupi-semita, OK?)

Seja por que for, raramente gente negra faz rock, muito menos rock que preste (com as exceções de praxe, Jimi Hendrix, Chuck Berry etc.)

O Living Colour enganava numa boa, porque atirava para todas as direções e – muito importante – sem esquecer do elemento pop, aquela tênue qualidade que faz com que certas musicas toquem no rádio. Esse verniz cobria uma extensa variedade de gêneros e climas nos álbuns *Vivid* (88) e, em menor escala, *Time's Up* (90).

Stain é outra coisa. Metade é bem rock, metade é experimental e maluca. O problema é que todas as musicas são meio a meio... caso do primeiro single, "Bi". Vai tudo bem num popinho na escola de "Glamour Boys", coisa e tal. De repente, é um tal de firula e efeitinho, os musicos mostrando que tocam bem para danar.

Por ai a coisa se encaminha. Tem bases de hip hop trombando com violento *noise* de guitarra, tem samples falados dramaticos sobre timbres de *cold wave*, tem metal jazzistico com letra militante debil-mental ("odiamos uns aos outros por imposição de classe", puta que o pariu!). Tudo seguindo aquela regra: "para que simplificar se dá para a gente complicar".

O Living Colour obviamente pretende usar o "meio" rock como veiculo para produzir "grande arte", refletir as contradições e angústias do mundo moderno e tal... Ou seja, e uma banda progressiva! Até o Robert Fripp, do King Crimson, adora!

Cacete, nestes dias sombrios que atravessamos ate os dinossauros vêm em diferentes cores, gêneros e cortes de cabelo. Portanto, não caiam em tentação, caros leitores. Parecer moderno não é ser moderno – outra incrivel perola de sabedoria do seu amigo de sempre... *ANDRE FORASTIERI*

SCREAMING TREES
Sweet Oblivion
(Epic/Sony)

A 150 km do inevitavel Seattle foi tomada aquela que talvez seja a melhor banda da região. Screaming Trees. Com mais de sete anos, depois de quatro albuns independentes, chega ao segundo por uma *major*.

Sweet Oblivion e resultado do quimico classico do rock'n roll: um vocalista/letrista carismatico (Mark Lanegan), um guitarrista capaz de criar riffs inesqueciveis (Gary Lee Conner) e uma cozinha segura (Von Conner no baixo e Martin Barrett, ex Skin Yard, na bateria).

Claro, ha tambem o elemento inefavel indizivel que torna as musicas especiais. O quarteto compoe nao posa (mesmo porque os irmãos Conner pesam juntos trezentos quilos, o que nao impede que sejam ensandecidos no palco).

O album tem uma regularidade rara. Nenhuma das onze faixas e fraca. Comeca com a peso de "Shadow Of The Season" e termina com a peso maior ainda de "Julie Paradise". No meio duas magnificas rendicoes ao pop: o hit "Nearly Lost You" e "Winter Song", alem das nao baladas "Dollar Bill" e "No One Knows". Tudo com o sabor contemplativo, intimista e passional das letras de Lanegan, seguramente uma dos melhores vozes dos ultimos tempos, a qual o clichê "encharcada de bourbon" cai como uma luva.

Influências? Semelhanças? Blues rural, rock psicodelico, Jim Morrison, The Allman Brothers Band. Um disco emocionante para ser ouvido o mais alto possivel. *D B*

PLEBE RUDE
Mais Raiva
Do Que Medo
(Natasha)

E muito injusto este mundo do rock brasileiro. o Plebe Rude ha muito tempo e tão ruim quanto Legião Urbana, Engenheiros e Titas, mesmo assim não consegue metade do sucesso dessas outras bandas. Mas os caras são persistentes e estão ai lançando nova disco. Continua aquele vocal choroso do Philippe Seabra e as letras continuam naquela tristeza, mas eles agora falam menos da opressão capitalista, que de amores perdidos e da angustia existêncial do homem. Ai ai! *L R M*

SUZANNE VEGA
99,9° f
(A&M/PolyGram)

Mesmo ameacada de perder o titulo de Miss Depressão para Tori Amos, Suzanne Vega resiste bravamente e arremessa aos nossos ouvidos um novo disco cheio de cancoes que contam historias dolorosas.

Ela continua compondo bem, embora ainda posse aquela sensacão de que estamos ouvindo alguem que anda sempre com os bolsos cheios de cartelas e mais cartelas de Valium. Não e um disco para quem esta atraido de encrenca sonora. E musica bem trabalhada com producão de Mitchell Froom (que trabalhou com Elvis Costello) e a participação do guitarrista David Hidalgo (Los Lobos).

Com isso, 99,9° f é um daqueles álbuns para espiritos romanticos ou virem em dias cinzas, envolvidos pela musica de Suzanne e esquecidos de sua viadagem enrustida. *J L*

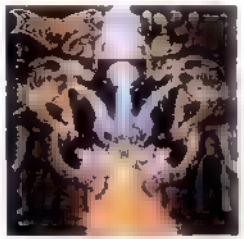
CLOCK DVA, STG, SIMBOLO, INDIVIDUAL INDUSTRY E OUTROS
Absolute Control
(Cr Du Chat)

Absolut Control, de São Paulo, e um dos fanzines mais legais do pais. Aumenta o numero de paginas a cada edição, incluindo sempre entrevistas internacionais com as bandas de sua praia: a da musica eletrônica (com toquinhos de *noise* e experimental). Junto com o selo independente Cr Du Chat, o fanzine tramou esta coletânea. O resultado e importante, consideradas as cinco bandas estrangeiras convidadas – e a possibilidade de compara-las com as cinco nacionais.

As bandas gringas. STG é californiana, um trio de eletro-*guitar rock*, *crossover* ainda inedito nos EUA (sem ter o nivel do Ministry ou do NIN, e OK Xorcist é uma *one man band*, tambem americana faz em "Business Of God" uma jogada ao mesmo tempo balançada e obsessiva na utilização de samples de vozes "possuidas". Bacana. Ja o Poupee Fabrikk é sueco, uma espécie de D A F do "mal". EBM porem bem dançante. A próxima faixa e de um classico, até agora inedito no Brasil: o Clock DVA. "Virtual Flesh", mesmo não sendo das suas mais expressivas, da um banho de sofisticação eletronica. "Biohazard" é do grupo alemão Lassigue Bendithaus, com um gosto pelos *beats* engenhosos na grande tradição do Kraftwerk. Coisa fina.

As nacionais: o Simbolo com "Mercy & Guilt", gravação que, sem ter a mesma qualidade sonora do trabalho de estudio, mostra o impacto da *one man band* ao vivo. Legal, apesar do pendor facistoide. O pessoal do Morgue é fã do Skinny Puppy e tenta dar aquela dimensão claustrofobica para seu som. Resultado meio árido, mas prometedor. Mesmo problema do Vanishing Point, que tem qualidades, mas sucumbe a cilcheria EBM. "Molho ai, rapeize!", nem que seja de cicuta.

Volv Unction pega firme na trilha do Clock DVA e apresenta um mix rarefeito e abusivo de "Advanced Time Life". É a banda que mais tem crescido desde a coletanea *Minimal Synth Ethics*, junto com a Individual Industry, que fecha o lado um pouco sacrificada na prensagem (tem nada, não, o CD dos caras vem ai no mes que vem). O mix mais nitido dos bons vocais femininos os fez perder aquele sabor excessivo do som linha 4AD e ganhar personalidade. *ALEX ANTUNES*



DISMEMBER
Like An Ever Flowing
Stream
(Rock Brigade)

Finalmente num mar de trabalhos tentos nos coxos, uma banda resolveu tocar death metal honesto. Aliando uma boa dose de agressividade, com riffs bem elaborados, o Dismember traz nuances totalmente imprevisiveis. Imprevisivel, aliás, é uma boa definição para esse álbum. E competente a banda prova que é. Um bom disco apesar das letras nada criativas e a contracapa ridiculo, onde fazem coro de mau, "suinhos de sangue". *R H*

MR. BIG
Mr. Big Live
(Warner)

Você pode ser um espirito de porco e dizer "muito mais que ouvir esse disco ao vivo, prefiro ver o manchete Acidente acaba com banda: Mr Big morto". Mas saiba que desejar o mal para os outros é pecado. E alem do mais, sempre existirão bandas como o Mr Big pelo menos enquanto tiver gente disposta a ouvir solos de guitarras manjados como os de Paul Gilbert e musicas para acompanhamento como "To Be With You". E verdade que coisas como a medonha versão de "Baba O'Riley" do The Who dao raiva (Pete Townshend deve estar "rolando na tumba"), mas o odio não leva a nada. *R C*

SIMPLE MINDS
Glittering Prize '81/'92
(Virgin, EMI-Odeon)

Há uma diferença fundamental entre o CD e o vinil desta coletânea: o primeiro tem duas faixas a mais, "The American" e "Love Song".

Fundamental porque qualquer conhecedor de Simple Minds sabe que o melhor do grupo fica do disco *New Gold Dream* (82) para tras. E essas faixas, assim como "Glittering Prize" e "Promised You A Miracle", são as unicas que representam essa fase mais antiga do SM. O grosso e mesmo do periodo *Sparkle In The Rain* em diante, o que inclui os inchados hinos de estadio como "Alive And Kicking", "(Don't You) Forget About Me" e as melhores politizados tipo "Mandela Day" e "Belfast Child". *C R*

BOB DYLAN
Good As I Been To You
(Columbia/Sony)

É uma questão de escolha. No caso de Bob Dylan, não se pode passar batido. Ou se abomina um cara que tenha peito para gravar um album inteiro com voz violaorgata em pleno 92, ou não se resiste ao chamado da "volta as raizes" deste *Good As I Been To You*, proposto pelo mesmo cara que um dia eletrificou o folk.

O disco – respeitado, mas não reverenciado pela critica internacional – recebeu uma acolhida equivocada por aqui. Um exemplo disso foi a resenha publicada em um grande jornal paulista, um escracho bobo, desinformado e descabido. "Em busca da simplicidade, o compositor perde para o cantor", sentenciava o texto (nota: o disco é composto por treze canções *tradicionais* que continuava com a constatação que "Dylan nao e Woody Guthrie", para terminar com a seguinte "perola": "Dylan deveria desistir do campo. Voltar aos tempos dos Sunny Mountain Boys e uma retromania tão patetica quanto o fusca do Itamar".

Em primeiro lugar, convem lembrar ao colega redator que se alguem no universo country tem o direito de se arvorar como pupilo e sucessor de Woodie Guthrie, esta pessoa e Mr. Robert Allen Zimmerman, 52. Afinal, era Dylan que visitava com frequência o mestre no hospital em Nova Jersey onde estava internado, pouco antes de gravar seu album de estreia em 62, projeto acustico similar ao seu novo disco. Depois, com toda a onda de programas acusticos da MTV, nada mais justo que um dos pioneiros nesse negocio se volte para suas origens.

Acustico pode significar "pentelho", ao se tratar da pieguice colecionadora de Grammys de "Tears In Heaven", por exemplo. Mas tambem pode transmitir força e emoçao real, como demonstraram no ano passado os lançamentos dos Cowboy Junkies, de Neil Young e o disco de Dylan.

Dificil destacar as melhores entre as treze canções de "dominio publico" – algumas, nem tanto, como "Sittin' On The Top Of The World" (Howlin' Wolf e "Step It Up And Go" (Blind Boy Fuller). A levada "New Orleans" de "Tomorrow Night", o lamento de "Hard Times" e o country rasgado de "Diamond Joe" se impoem de primeira. Mas outras nuances vão surgindo a cada audição deste Dylan violão & gaita. *CELSO PUCCI*

JORGE MAUTNER
Pedra Bruta
(Rock Company)

Não sei qual e a maior picaretagem a respeito deste disco independente editado por um selo de Porto Ferreira (SP). Se e Jorge Mautner gravar mais uma vez seus hits eternos – como "Filho Predileto De Xangô" e "Maracatu Atomico" – com uns arranjos eletrônicos meio safados, ou se é deixar que eles sejam contados por seu novo parceiro (chamado Celso Sim), um vocalista meio sem sal. Mas, com o perdão do cacete, Mautner e Mautner. E a faixa de abertura de *Pedra Bruta*: "Os Marcianos", é do cacete. *A A*

JESUS JONES
Perverse
(Food/EMI-Odeon)

Desde "Info Freako", seu primeiro hit, o Jesus Jones mostrava sua simpatia pela tecnologia. Em *Perverse*, o terceiro album do grupo, essa aproximacao virou idolatria.

Numa epoca em que, para marcar presença nas paradas, vale sujar o som a toa e fingir ser uma banda de Seattle, o Jesus Jones corre por fora. Tanto que desta vez deixaram de lado um ponto importante de suas criacões – ou seja, a união de riffs de guitarra com ritmos *dance* – para mergulharem de cabeça no hardcore tecno de uma vez por todas.

Zeroes And Ones", a faixa de abertura, celebra a revolucao binaria dos computadores e alivia todo um arsenal de teclados, sequenciadores, *drum machines*, *midi guitars* e, e claro, muitos samplers.

A maquinaria fica ligada ate o fim, com a *progressive house* "Idiot Stare". O estudio foi o propria casa de Mike Edwards e o disco foi todo pre-digitalizado/armazenado em disquetes antes da prensagem. Radicalizaram tanto a coisa que no encarte se auto-intitulam "musicos virtuais" (o que da margem a piadinhas da imprensa, que julga 90% da banda "figuras virtuais", já que Edwards escreve todas as letras e responde por tudo). Tanto hi-tech e a cousa de faixas como "Yellow Brown" e "Spiral", em que Edwards deixa fluir suas ideias cabocas com fundo industrial. *Perverse* so não e melhor que *Doubt* quando tenta repicar os seus hits. "The Devil You Know", o primeiro single saido do album, pode chegar ao primeiro posto, mas nunca vai ter o impacto de "International Bright Young Thing". *J J E S*

BOLSA DE DISCOS

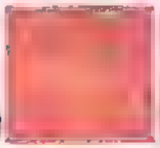
DISCO DO MÊS **BIG DADDY Sgt. Pepper's** (Rhino/Warner)

Desta feita, houve praticamente um empate técnico entre os quatro primeiros colocados na faixa dos sete pontos, com a diferença entre eles ficando apenas nas casas decimais. Mas a vitória pertenceu à hilária regravação do disco dos Beatles de 67 aos moldes dos anos 50, cortesia dos revivalistas do Big Daddy.

AC/DC
Live

NIRVANA
Incesticide

MICK JAGGER
Wandering Spirit



XTC
Nonsuch

SPIN DOCTORS
Pocket Full Of Kryptonite

	Big Daddy	AC/DC	Nirvana	Mick Jagger	XTC	Spin Doctors
ANDRÉ FORASTIERI	9	9	8	8	-	5
ARTHUR G. COUTO DUARTE	9	7	8	-	9	6
CAMILO ROCHA	6	7	6	6	4	5
CARLOS EDUARDO MIRANDA	9	10	6	6	7	10
CELSO FIORAVANTE	6	7	6	8	8	7
CELSO PUCCI	8	-	5	6	7	7
DANIEL BENEVIDES	8	7	9	8	6	6
EVA JOORY	-	5	8	7	6	6
FERNANDO NAGOO	7	9	8	9	8	6
JIMI JOE	9	6	10	6	7	8
JOÃO GABRIEL DE LIMA	6	7	8	6	5	-
ROGERIO DE CAMPOS	9	8	5	9	8	8

CLASSIFICAÇÃO GERAL

ARTISTA/DISCO	MÉDIA
1 BIG DADDY *Sgt. Pepper* (Rhino/Warner)	7.82
2 AC/DC *Live* (Atlantic/Warner)	7.45
3 NIRVANA *Incesticide* (Geffen/BMG-Ariola)	7.25
4 MICK JAGGER *Wandering Spirit* (Warner)	7.18
5 XTC *Nonsuch* (Virgin/EMI Odeon)	6.82
6 SPIN DOCTORS *Pocket Full Of Kryptonite* (Epic/Sony)	6.73
7 NAPALM DEATH *[illegible]* (Earache/Rock 2 Brasil)	6
8 THE SHAMEN *Boss Drum* (One Little Indian/Natasha)	6.6
9 DORSAL ATLÂNTICA *Musical Guide From Stellium* (Heavy)	6.33
10 VIPER *Evolution* (Eldorado)	6.27
11 CAETANO VELOSO *Circuladô Vivo* (Philips/PolyGram)	5.50
12 SKID ROW *B-Side Ourselves* (Warner)	2.09

GRAVADORAS INDEPENDENTES

Woodstock
the rock shop

• COMPACT DISC
• CAMISETAS
• BONÉS
• VÍDEOS

• POSTERS
• ADESIVOS
• ANÉIS
• BOTÕES
• CASSETES

ENVIE CUPOM OU XEROX PARA WOODSTOCK
RUA DR. FALCÃO, 157 - METRÔ ANHANGABAÚ - CEP 01007-010 - SP - SP.

• JUNTO AO SEU PEDIDO DEVE SER ENVIADO UM CHEQUE NOMINAL OU VALE POSTAL PARA WOODSTOCK NO VALOR DE Cr$ 80.000,00 PARA DESPESAS POSTAIS.
• VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SUA ENCOMENDA NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA
• PRODUTOS COM GARANTIA DE QUALIDADE WOODSTOCK.

VALOR DA COMPRA .... + DESPESAS DO SEDEX

REF	COR	MOD	REF	COR	MOD	REF	COR	MOD

Nome
End.
Cidade: Est
CEP Fone

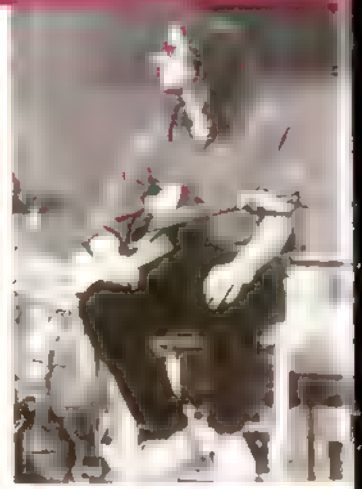
PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 31/05/93
Após esta data cada Boné custa equivalente a US$ 4.00 e despesa de Correio equivalente a US$ 3.00 no câmbio oficial

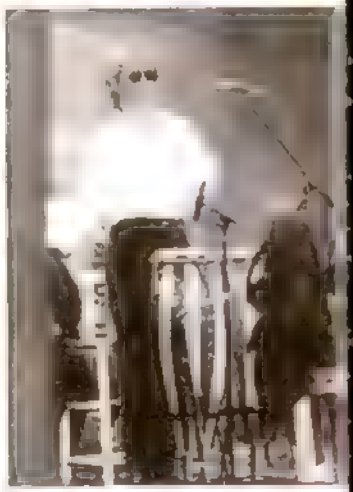
R.E.M.
This Film Is On
Direção: Vários (1991, 50 min., hi-fi estéreo, Warner)

O videoclip se tornou um dos meios mais propícios para o R.E.M. desenvolver sua estética peculiar. Por isso, esta coletânea se impõe como item essencial aos curtidores do grupo de Athens.

Uma das características principais de suas produções é o fato deles privilegiarem imagens aparentemente desconexas e pinçadas ao acaso para ilustrar as canções, em detrimento das aparições dos próprios membros da banda. Curiosamente, esta premissa é aqui contrariada logo nos dois primeiros – e mais conhecidos – clips.

"Losing My Religion" (dirigido pelo indiano Tarsem e ganhador de um Grammy) traz flashes do grupo mesclado ao de figuras angelicais, enquanto "Shiny Happy People" exibe o lado pop do quarteto, numa profusão de cores, de dança e com a presença radiante de Kate Pierson (ex-The B-52's), em dueto com Michael Stipe.





Os outros oito clips, em sua grande maioria, também são músicas do álbum *Out Of Time*, introduzidas por fragmentos das letras. "Radio Song" apresenta o rapper KRS-One e um criativo jogo de projeções; "Low" é baseado em imagens que lembram pinturas renascentistas; "Half A World Away" (em p&b) se passa em um clima de road movie; "Near Wild Heaven" tem tons sepia que lembram filmes antigos e "Country Feedback" compõe-se de uma estranha montagem de cenas fragmentadas. Já "Belong" (em gravação ao vivo, da turnê do disco Green) se desenrola numa superposição de silhuetas da banda tocando e de imagens filmadas em super-8. Completam o vídeo dois registros acústicos: "Losing My Religion" (em gravação feita para a MTV) e o hit dos Troggs, "Love Is All Around" (retirado de um programa para a BBC), cantado por Mike Mills. CELSO PUCCI

YES
Yesyears – A Retrospective
Direção: Michael McNamara (1992, 20 min., hi-fi estéreo, Atlantic, Warner)

Se você gosta do Yes e quer ver performances ao vivo, esta não é a fita que você esperava. Trata-se de um documentário da história do grupo, com todos os membros da atual versão "megatronkenstein" (a da turnê Union de 91) dando depoimentos de como entraram, saíram, entraram de novo, voltaram a sair e a entrar no grupo.

Não tem nenhuma música inteira, só trechos de diferentes tamanhos. Só querendo muito para assistir a duas horas direto de falação e ainda por cima treinando o inglês, porque a legendagem comete barbaridades aos montes.

Mas para os apreciadores de trivia musical, este vídeo ate que tem os seus quilates – dos modelitos "Marvel" que Chris Squire usava no palco a pedaços daqueles especiais de TV dos anos 70, com efeitos psicodélicos.

Redescobre-se a quanto o Yes era legal no começo, quando a turma experimentava para valer, misturando de tudo sem nem mesmo saber como as músicas iam terminar. Por esse aspecto, a grande figura do documentário acaba se tornando o baterista Bill Bruford – ele vai sempre direto ao assunto em seus depoimentos, fala de como eles copiavam música clássica para as primeiras composições e ainda lembra que parte de "Yours Is No Disgrace" foi inspirada na abertura do seriado Bonanza. De quebra, a fita traz alguns segundos de Bruford tocando no King Crimson, em 72.

Como complemento, há algumas informações técnicas interessantes para "yeszófilos" espalhadas pela fita. Porém, é a música que interessa. E ficar só com pedaços das melhores performances do velho Yes não é lá muito bom negócio para as fãs. MARCOS SMIRNOFF

GRÁTIS
Stoop Rockwear
Tabela de Preços
Venha conhecer nossa loja da fábrica à Rua Heleno, 321, Bonsucesso, Rio de Janeiro
Compre e receba pela correia
BERMUDAS
CAMISETAS

DISCOTECA

VOO RASANTE

Caixa resgata a era dourada de Grace Slick & Cia.

Os mais atentos se lembrarão que o **JEFFERSON AIRPLANE** já foi objeto de uma bela compilação dupla "definitiva", *2400 Fulton St.*, lançada em 87. Então, qual é o sentido de jogar no mercado este caixote de três CDs, quando o assunto já teria sido praticamente esgotado com a primeira coleção? Muito simples: para quem tiver um pouquinho de dinheiro sobrando, a nova caixa, **Jefferson Airplane Loves You** (RCA), apresenta uma riqueza de material inédito, entre *takes* alternativos e novas mixagens de sucessos conhecidos, faixas não lançadas previamente, singles difíceis de se achar avulsos e gravações ao vivo. Esqueça os dois grupelhos irrelevantes que resultaram dos estilhaços do Airplane – o Jefferson Starship e o Starship, ambos esforços artísticos sem identidade própria que os distinguisse da malta sem rosto que habita as FMs e mais embaraçosos do que qualquer outra coisa. Aqui está a banda no auge de suas forças – tudo data de 67 a 69 –, ajudando a inventar o que o mundo conheceria mais tarde como rock psicodélico e mostrando uma capacidade musical singular de combinar apelo pop e a experimentação radical. No tempo deles, isso aqui era rock alternativo. *JOSÉ EMILIO RONDEAU*

TOTALMENTE SELVAGEM

Em plena efervescência pré-psicodélica, o quarteto inglês **THE TROGGS** celebrizou-se por praticar a simplicidade em som rude, sobre a base de canções "de três acordes", curtas e grossas. Com isso, foi um dos precursores do punk rock dos anos 70 expandindo a influência além do sucesso fulminante que tiveram na época o single "Wild Thing" 66), um *remake* de "Louie, Louie" feito pelo americano Chip Taylor, chegou ao primeiro posto da parada e recebeu uma versão de Jimi Hendrix.

Mas a energia primitiva da banda de Andover não se resume a este hit e pode ser bem avaliada nas outras 61 faixas da compilação dupla **The Troggs: Archeology (1966-1976)** do selo Fontana. Músicas como "With A Girl Like You", "I Can't Control Myself" e outras, atestam definitivamente a importância do grupo. Detalhe: as primeiras dez mil cópias (americanas) do pacote incluem um CD bônus com o famigerado álbum pirata *The Troggs' Tapes*, editado originalmente em 72. *C.P.*

GOOD TRIPS

Durante os anos 60, ele foi uma espécie de Roberto Carlos movido a LSD. Com baladas melosas envoltas em temas psicodélicos e no misticismo hippie o escocês **DONOVAN LEITCH** mandou brasa e emplacou hits como "Sunshine Superman", "Mellow Yellow", "Hurdy Gurdy Man" e "Atlantis", verdadeiros hinos do *flower power*. Essas e mais quatro dezenas de canções aparecem na coletânea dupla **Troubadour – The Definitive Collection: 1964-1976** (Legacy/Sony). A seleção vai do folk pacifista do período inicial de sua carreira ("Catch The Wind", "Universal Soldier") até os parcos registros que fez na década de 70 ("I Like You", "Yellow Star"), com ênfase no melhor da fase psicodélica do menestrel celta • **Summer Of Love** (Rhino), é uma compilação em dois CDs dos hits floridos de 67, com **SCOTT McKENZIE** ("San Francisco"), **STRAWBERRY ALARM CLOCK** ("Incense And Peppermints"), **THE YOUNGBLOODS** ("Get Together") e muito mais • Outra coletânea – cinqüenta faixas em três CDs –, do selo britânico Sequel é **The Psychedelic Years Revisited: 1966-1969**, com singles de grupos como **LOVE MOBY GRAPE TRAFFIC** e **MOVE**, junto a nomes menos conhecidos – **THE PURPLE GANG, THE MISUNDERSTOODS** e **NIRVANA** (ops, não o *grunge*!). *C.P.*

TEMPOS DE PAZ & AMOR

Afinal em CD, o festival de Monterey

O primeiro dos grandes festivais pop dos *sixties* – realizado na Califórnia, em janeiro de 67 – ainda se mantinha inédito em versão digital, à exceção de poucas gravações editadas em coletâneas de alguns dos artistas participantes. Pois eis que agora, ele chega praticamente na íntegra através da caixa quádrupla **The Monterey International Pop Festival** (Rhino). O kit – acompanhado de um livreto com fotos inéditas e farto material histórico – traz um painel musical do evento em setenta faixas a cargo de **JIMI HENDRIX, OTIS REDDING, THE BYRDS, BUFFALO SPRINGFIELD, JANIS JOPLIN, THE WHO, RAVI SHANKAR, BOOKER T. AND THE MGs** e outros integrantes daquela geleia geral. *CELSO PUCCI*

BAMBAS DA MPB

CLARA NUNES, PAULINHO DA VIOLA e ZÉ RAMALHO em versão digital

NO BALANÇO DO SAMBA

A melhor cantora do Brasil é (ou melhor, foi) **CLARA NUNES**. O CD, que reúne dois de seus melhores álbuns – **Brasil Mestiço** (80) e **Nação** (82) – é uma jóia rara.

Clara cantou Chico Buarque ("Morena De Angola"), Nelson Cavaquinho ("Ninho Desfeito") e Sivuca ("Estrela-Guia"), além de ter gravado "Ijexa", cuja levada de agogô já vale o disco. Infelizmente, a beleza dos dois álbuns não teve uma embalagem à altura no CD. Se a EMI-Odeon quisesse "resgatar a memória viva da música brasileira", como anuncia o encarte, faria edições decentes, com discografia e comentários.

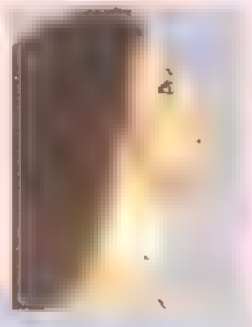
Ela merece. E se você, roqueiro radical, quiser ignorá-la, o problema é seu. Garanto que ela canta melhor que o Eddie Vedder do Pearl Jam e sem precisar fingir que está emocionada.

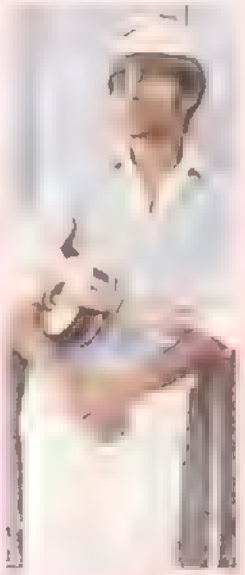
ANDRÉ BARCINSKI

Dois clássicos de **PAULINHO DA VIOLA** num CD. **Nervos De Aço** (73) e **Paulinho Da Viola** (78), saem pela EMI-Odeon.

O primeiro mostrava sua elegância, até para tratar do suicídio (na faixa "Comprimido"). Na época o cara estava mal, separado da esposa, coisa e tal, abria o disco assim: "Sentimentos/Em meu peito eu tenho demais/A alegria que eu tinha, nunca mais..." e ia por faixas como "Roendo As Unhas" "Não Quero Mais Amar Ninguém". Já no disco de 78, ele estava mais que recuperado e começava cantando "O sentimento que julgava perdido..." como resposta a "Sentimentos", do álbum de 73.

ROGÉRIO DE CAMPOS





FERA DA CAATINGA

A Sony relançou em CD os dois primeiros álbuns de **ZÉ RAMALHO**, o que leva o seu nome (78) e **A Peleja Do Diabo Com O Dono Do Céu** (79) – na verdade o paraibano tem discos anteriores, mas de distribuição local. O primeiro é uma sucessão de clássicos: "Avohai", "Vila Do Sossego", "Chão De Giz", "A Dança Das Borboletas"... "Voa, Voa" e outros. Ou seja, a mais perfeita mistura de ritmos nordestinos e rock, com generosas pitadas de mitologia e som progressivo. O segundo, sem ser tão (oops!) maravilhoso, tem "Admirável Gado Novo" (criada por Herbert Vianna em seu disco solo) e aquela inacreditável capa com o Zé Do Caixão e seu asseclа Satã. Nos anos seguintes, o compositor andou marcando touca e, fora um ou outro acerto, nunca mais foi o mesmo.

ALEX ANTUNES

DUAS FACES DO *BOOGIE MAN*

JOHN LEE HOOKER parece não sentir os 75 anos nas costas. Em constante atividade e reconhecido bem além do circuito de blues, ele galgou as paradas dos dois lados do Atlântico com seus últimos discos. E dois deles – finalmente – ganharam edições nacionais.

The Healer (Elektra/Warner), de 89, marcou seu retorno às gravações, com um supertime de convidados (Santana Band, Los Lobos, membros do Canned Heat, Bonnie Raitt, Robert Cray e outros). Em 92, John Lee saiu com o álbum **Boom Boom** (Pointblank/EMI-Odeon), num esquema mais modesto – mas condizendo melhor com sua sonoridade crua – e poucas participações especiais, como a de Albert Collins ("Boogie At The Russian Hill"), de Jimmie Vaughan e de John Hammond (nas releituras da faixa-título e de "Bottle Up And Go", respectivamente). Para completar o serviço, a Warner podia lançar por aqui *Mr. Lucky* (91), o álbum que falta para completar esta "santíssima trindade". *C.P.*

BIG BLACK
ZOEIRA A TODO VOLUME

Relançadas as "obras completas" do grupo de Steve Albini, um dos padroeiros do grunge

Porrada ainda que tardia. Atendendo ao crescente buxixo em torno de Steve Albini – o próximo Nirvana está sendo produzido por ele – e de sua velha banda **BIG BLACK**, o selo americano Touch And Go recolocou em catálogo todos os discos dos caras. E mais um petardo ao vivo, registro do último show do grupo.

Tentando simplificar: dá para resumir quase tudo em três CDs. **The Hammer Party** reúne em dezoito faixas os três primeiros EPs do grupo *Lungs* (83), no formato *one man band* (com Albini nas guitarras, baixo, voz e programação de bateria), *Bulldozer* (84), já em quarteto com o guitarrista Santiago Durango e *Racer X* (84), com o grupo estabilizado como trio, de volta à bateria eletrônica. Apesar da gozação do anúncio da própria Touch and Go sobre a precariedade das gravações originais, em seus piores momentos eles ainda conseguem soar como imitação de Killing Joke ou de Gang Of Four – o que já é muito bom. Um *crossover* do pós-punk inglês com o *hardcore* americano, a caminho do *grunge*.

O segundo CD, **The Rich Man's Eight Track Tape**, reúne o álbum *Atomizer* (uma castanhada imperdível de 86) com os EPs *Headache* e *Heartbeat* (ambos de 87). Finalmente, o álbum **Songs About Fucking** (87), que em sua versão CD traz de bônus o single "He's A Whore", música do Cheap Trick!... O lado B do compacto continha a música "The Model" do Kraftwerk (!), só para dar a medida da esquisitice da coisa.

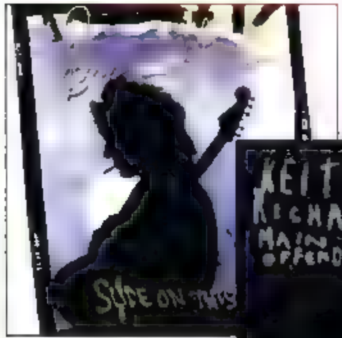
O ao vivo **Pig Pile**, gravado numa excursão a Londres em 87, é ainda mais zoado que as gravações de estúdio. Mas o repertório é certamente o que eles têm de melhor (doze faixas) e acrescenta – para os ouvidos mais punks – alguma "intensidade" às antigas gravações domésticas. Para quem pode, o ideal é caçar essas gravações em sua versão vídeo homônima, que tem também algumas "diversões" com os membros do trio, todas envolvendo explosivos.

A guitarra percutida de Albini e seus vocais visitando as taras dos EUA e do mundo, já tinham aparecido num álbum ao vivo (*Sound Of Impact*, de 87), uma edição tão limitada e misteriosa que nem o nome da banda escrito tinha. Mas ouvidos estuprados não mentem.

P.S. Também é da Touch And Go o álbum *Two Nuns And A Pack Mule* (89), cuja versão CD inclui o EP *Budd* (88) – ou seja, as "obras completas" do grupo Rapeman, que Albini foi montar com os caras do Scratch Acid que depois virou o Jesus Lizard. Nem te conto.

ALEX ANTUNES

D GUITARRAS



Em seu terceiro album solo – incluindo o disco ao vivo *L[illegible]e At The Hollywood Palladium* (90), gravado durante a turnê para promover *Talk Is Cheap* (88) – KEITH RICHARDS mostra que é consistente, embora isso não se traduza necessariamente em gen[illegible].

O novo **Main Offender** (Virgin) traz os mesmos elementos de *Talk Is Cheap* – um pouco de rock *à la Stones* aqui ("999") e ali ("Will But You Won't"), *soul music* no estilo de Al Green ("Hate It When You Leave") e canções pop ganchudas ("E[illegible]"). Mas no geral, soa como uma retomada das sessões deixadas incompletas na primeira vez em que os X-Pensive Winos, o grupo que acompanha Richards fora dos Stones, encabeçado pelo baterista, baixista e produtor Steve Jordan, se reuniram.

A grosso modo, o novo disco seria a demo de *Talk Is Cheap*. O que, em hipótese alguma, invalida o trabalho. Há momentos de verdadeira [illegible] sutileza, como [illegible] "Demon", que fecha o disco no mesmo tom filosófico [illegible] da subapreciada "Sl[illegible] Away", a melhor faixa de *Steel Wheels*.

Agora, se você tem dúvidas ainda quanto à contribuição de **RON WOOD** nos Rolling Stones, recomenda-se a audição de "Josephine", do seu novo disco solo **Slide On This** (Continuum). Sem tirar nem pôr (tudo bem, ponha Mick Jagger), ela caberia perfeitamente em qualquer álbum recente dos Stones. Ela exemplifica bem como Ron funciona na banda, dando os floreios melódicos que ancoram os riffs [illegible] essencialmente rítmicos de Keith Richards. Sol[illegible], o bonachão Woody pode não ter o impacto dos Stones [illegible] mesmo porque seu último bom disco individual, *[illegible] Album To Do*, saiu em [illegible], e os Stones deixaram de ser impactantes há tempos. Mas, na falta dos [illegible], "Wodsy" é uma boa opção. *JOSÉ EMILIO RONDEAU*

NINE INCH NAILS [illegible] uma banda de um homem só: Trent Reznor. [illegible] single "Head Like A Hole" em 89. [illegible] **Broken** (TVT) [illegible] Einstürzende Neubauten, Black Sabbath e [illegible] [illegible] Charles Manson em 69. *ROBERTO GUIMARÃES*

[illegible] Fender Jaguar [illegible] Nick Cave e the Birthday Party [illegible] **THESE IMMORTAL SOULS** [illegible] rock'n'roll [illegible] **I'm Never Gonna Die Again** (Mute) [illegible] "Black Milk" [illegible] The Story Goes [illegible] *ARTH[illegible]*

O grupo de Minneapolis **THE JAYHAWKS** segue a formação tradicional: voz, guitarra, baixo, bateria e [illegible] incorpora elementos da cultura do sul e do centro-oeste americano. Nas mãos do produtor George Drake [illegible] influências de gospel [illegible] em baladas com [illegible] em **Hollywood Town Hall** (Def American) [illegible] independentes [illegible] surpresas [illegible] nos anos 90 [illegible] o que o R.E.M. representou para os 80. *RICARDO LOBO*

Songs That Made Our Country Great (I.R.S.) [illegible] coletânea do vocalista **STAN RIDGWAY**. Inclui desde clássicos do Wall Of Voodoo ("Mexican Radio", "Ring Of Fire") até a parceria com Stewart Copeland, "Don't Box Me In", do filme *Rumble Fish* [illegible] Kurt Weill, "Cannon Song". O melhor são os *outsiders* de suas canções-histórias [illegible] Edward Hopper [illegible] para encontrar Ridgway e sua [illegible] *speak* [illegible]. *ALEX ANTUNES*

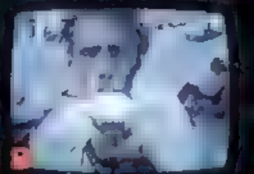
PALHAÇADA MONSTRO

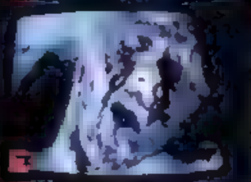
Phallus In Wonderland (Metal Blade), do **GWAR**, foi indicado para o Grammy de melhor vídeo longo – e não levou. Os organizadores do prêmio não conseguiram se sensibilizar com a "singela" saga de Oderous Urungus e sua gangue em missão de salvamento de Cuttlefish, o pênis do cantor, aprisionado e condenado à morte por uma junta moralista.

História inspirada na censura sofrida pela banda durante sua turnê pelos EUA, quando a participação de Cuttlefish nos shows – devidamente pendurado entre as pernas de Urungus – foi proibida em alguns Estados americanos.

Veja as razões que fizeram o circo de horrores do grupo ser tão perseguido.

CARLOS EDUARDO MIRANDA





A – eles são os legítimos detentores dos troféus "Kiss dos anos 90" e "Banana Split podrão"
B – pregam o uso de drogas, como o crack
C – seu empresário, Sleazy P. Martini, é um tremendo trambiqueiro
D – [illegible] na polícia e na igreja, em cenas de ultraviolência
E – não economizam nas pedreiras
F – usam e abusam de sexo bizarro
G – mostram o tal Cuttlefish, "em pessoa"
H – o mundo está muito louco

NOISE FORA DE FOCO

The Year Punk Broke

O **SONIC YOUTH** é irregular: acerta pancadas certeiras, mas às vezes cai num som "cabeção" que torra a paciência. O vídeo sobre sua excursão européia, feita há dois anos, **1991: The Year Punk Broke** (Geffen), padece do mesmo mal. Em vez de ser simples e eficiente, o diretor Dave Markey possuía "criatividade cinematográfica" para funcionar. O cara parece abominar cenas em foco e quis fazer um "filme alternativo", que aqui virou sinônimo de esculachado. É uma pena. Seu vídeo poderia ter sido o que *Urgh! – A Musical War* foi há doze anos. O SY levava como suporte o então desconhecido Nirvana (um mês antes de lançarem *Nevermind*). Na estrada, encontraram Babes In Toyland, Dinosaur Jr, Gumball e até os Ramones, cada um com uma música em momentos memoráveis, apesar da péssima qualidade das imagens. Sem preocupações técnicas (iluminação, fotografia etc.), o diretor deu o microfone para Thurston Moore. Ele funcionou como um apresentador e passou noventa minutos fazendo piadas sobre a comida européia, falando mal do sistema e reclamando das gravadoras. Ah, sim, e tem música. O SY toca umas oito, na maioria do álbum *Goo*, e o Nirvana toca seis (calma, tem "Smells Like Teen Spirit"). *ANDRÉ BARCINSKI*

Convenções
(N) Novidade
(R) Retorno
( ) Posição anterior

1 (1) *Automatic For The People* R.E.M. Warner
2 (16) *Dirt* Alice In Chains Sony
3 (N) *Mondo Bizarro* Ramones EMI-Odeon
4 (6) *Gessinger, Licks & Maltz* Engenheiros Do Hawaii BMG-Ariola
5 (18) *Bricks Are Heavy* L7 PolyGram
6 (9) *Musica Para Acampamentos* Legião Urbana EMI-Odeon
7 (5) *Ten* Pearl Jam Sony
8 (2) *Erotica* Madonna Warner
9 (7) *O Canto Da Cidade* Daniela Mercury Sony
10 (N) *Vulgar Display Of Power* Pantera
11 (R) *Tourism* Roxette EMI-Odeon
12 (N) *What Hits?* Red Hot Chili Peppers Warner
13 (3) *Angel Dust* Faith No More PolyGram
14 (11) *Nevermind* Nirvana BMG-Ariola
15 (8) *Bloodsugarsexmagik* Red Hot Chili Peppers Warner
16 (20) *Evolution* Viper Eldorado
17 (N) *Incesticide* Nirvana BMG-Ariola
18 (10) *Keep The Faith* Bon Jovi PolyGram
19 *Psalm 69: The Way To Succeed...* Ministry Warner
20 *Kiss This* Sex Pistols EMI-Odeon

1 (R) *Unplugged* Eric Clapton Warner
2 (1) *O Canto Da Cidade* Daniela Mercury Sony
3 (11) *The Bodyguard* Trilha Sonora BMG-Ariola
4 (2) *Stars* Simply Red Warner
5 (3) *Kingzoobulishit* DeFalla Cogumelo
6 (14) *Yo-Ho-Delic* Tinitus
7 (4) *Circuladô Ao Vivo* Caetano Veloso PolyGram
8 (12) *Mondo Bizarro* Ramones EMI-Odeon
9 (5) *Incesticide* Nirvana BMG-Ariola
10 (6) *Bricks Are Heavy* L7 PolyGram
11 (7) *Dirt* Alice In Chains Sony
12 (10) *Body Count* Warner
13 (N) *Musica P/ Acampamentos* Legião Urbana EMI-Odeon
14 (N) *America's Least Wanted* Ugly Kid Joe PolyGram
15 (N) *Monstro* Okotô Eldorado
16 (R) *Cowboys From Hell* Pantera Warner
17 (N) *Love Deluxe* Sade Sony
18 (N) *Check Out The Groove* Undercover Warner
19 (N) *Best Of Smiths 2* The Smiths Warner
20 (N) *Musica Ligeira Nos Paises Baixos* Beijo A A Força Tinitus

1 *Unplugged* Eric Clapton Reprise
2 *The Bodyguard* Trilha Sonora Arista
3 *19 Naughty III* Naughty By Nature Tommy Boy
4 *Breathless* Kenny G Arista
5 *Live: Right Here, Right Now* Van Halen Warner
6 *Some Gave All* Billy Ray Cyrus Mercury
7 *Duran Duran* Capitol
8 *The Chronic* Dr. Dre Death Row
9 *3 Years 5 Months & 2 Days In The Life Of...* Arrested Development Chrysalis
10 *Pocket Full Of Kryptonite* Spin Doctors Epic

1 *Diva* Annie Lennox RCA
2 *Automatic For The People* R.E.M. Warner
3 *Rod Stewart, Lead Singer* Rod Stewart Warner
4 *Unplugged* Eric Clapton Reprise
5 *Words Of Love* Buddy Holly And The Crickets PolyGram
6 *Dangerous* Michael Jackson Epic
7 *So Tough* Saint Etienne Heavenly
8 *Take That And Party* Take That RCA
9 *If I Was: The Very Best Of* Midge Ure/Ultravox/Band Aid/Visage/Phil Lynott Chrysalis
10 *The Bodyguard* Trilha Sonora Arista

1 "Informer" Snow Eastwest
2 "A Whole New World" Peabo Bryson and Regina Belle Columbia
3 "Nothin' But A G Thang" Dr. Dre Death Row
4 "Ordinary World" Duran Duran Capitol
5 "I'm Every Woman" Whitney Houston Arista
6 "Freak Me" Silk Keia
7 "I Will Always Love You" Whitney Houston Arista
8 "Mr. Wendal" Arrested Development Chrysalis
9 "Don't Walk Away" Jade Giant
10 "Bed Of Roses" Bon Jovi PolyGram

"No Limit" 2 Unlimited PWL Continental
2 "Give In To Me" Michael Jackson Epic
3 "Little Bird" Annie Lennox RCA
4 "Are You Gonna Go My Way" Lenny Kravitz Virgin
5 "Oh Carolina" Shaggy Greensleeves
6 "I'm Every Woman" Whitney Houston Arista
7 "Animal Nitrate" Suede Nude
8 "Why Can't I Wake Up With You?" Take That RCA
9 "I Feel You" Depeche Mode Mute
10 "Deep" East 17 London

1 *Automatic For The People* R.E.M. Warner
2 *Our Time In Eden* 10 000 Maniacs Elektra
3 *Us* Peter Gabriel Geffen
4 *Are You Normal?* Ned's Atomic Dustbin Chaos
5 *Astronauts And Heretics* Thomas Dolby Giant

1 *Star* Belly 4AD
2 *Copper Blue* Sugar Creation
3 *On The Mouth* Superchunk City Slang
4 *Fabula Rasa* Einstürzende Neubauten Mute
5 *Slanted & Enchanted* Pavement Big Cat

Leitor: sua participação é importante! Escreva para a BIZZ Av. Nações Unidas 5 77 CEP 05478 São Paulo SP. Inclua os discos que você comprou, ganhou, descobriu nos últimos três meses.

Fontes: Cash Box e Billboard (EUA); Melody Maker, New Musical Express e Music Week (GB) de 26/2 a 6/3. Para a Parada dos Leitores foram consideradas as cartas recebidas até 7 1/93

Lojas consultadas: Cogumelo Discos, Belo Horizonte (MG); Pop Som, Porto Alegre (RS); Modern Sound, New Sound, Sub Som e Mesbla, Rio de Janeiro (RJ); Templator Discos e Jukebox (Curitiba, PR); Baratos Afins, Bossa Nova, Musical Box, Vinil Brasil e Mesbla, São Paulo (SP) em 8 3/93

SHOPPING BIZZ

DISCOS • INSTRUMENTOS • ACESSÓRIOS • DISCOS • INSTRUMENTOS • ACESSÓRIOS

LONDON CALLING
DISCOS, CDs E VÍDEOS
A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES
SEMANALMENTE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO
RARIDADES DE: U2 • RAMONES • DOORS • MADONNA • RED HOT • L7 • NIRVANA • STOOGES • PISTOLS • D.K. • MINISTRY • CURE • ZEPPELIN • SISTERS • PET SHOP B.
ACEITAMOS ENCOMENDAS DE TODO PAÍS
SOLICITE CATÁLOGOS
FONE: (011) 223-5584
R. 24 DE MAIO, 116 - RUA ALTA - LOJA 15
E NOVA LOJA NO Nº 29 - GABBA GABBA HEY
FONE: 222-6679 - CEP: 01041 - CENTRO - SP

CENTRAL MUSICAL
NACIONAIS E IMPOTADOS
ATENDEMOS TODO O BRASIL
Fax: (011) 815-0880
Fone: (011) 883-5080
• Loja Pinheiros
Rua Teodoro Sampaio, 763
Loja 10 - CEP 05405-050
• Loja Guarulhos
Rua Padre Celestino, 70 - Centro
Fone: (011) 208-1318

A FORÇA DAS TELAS

REVISTA SET
CINEMA & VÍDEO

AZUL

EM CARTAZ NUMA BANCA PERTO DE VOCÊ

EDITORA
AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

BIZZ

Diretor-Gerente: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Diretor: José Augusto Lemos
Redator-Chefe: André Forastieri
Editor: Celso de Salles Pucci
Editor de Arte: Richard Kovacs
Editor Assistente: Camilo Rocha
Redator: Rogerio de Campos
Reporter: Carlos Eduardo Miranda
Coordenador de Producao: Marcelo de Castro
Diagramadores: Antônio Fernando Moris, RenatoYada (sênior)
Correspondentes: Ana Maria G. Lemos (Londres), José Emilio Rondeau (Los Angeles)
Colaboradores: Texto: Alex Antunes, Ana Maria Bahiana, André Barcinski, ArthurG Couto Duarte, Claudia Lima, Claudio Campos, Daniel Benevides, Eva Joory, Fabio Massari, Jimi Joe, João Ricardo Lima, José Julio do Espirito Santo, Luis Ricardo Mauser, Marisa Adan Gil, Otavio Rodrigues, Rene Ferri, Robert Halford, Zeca Camargo. **Fotografia:** Rui Mendes. **Revisão e Preparação de Texto:** Alexandre Ortiz Ramos

PUBLICIDADE

Diretor: Rogerio Ratner
Supervisores de Contas: Maria Gisele Magno, Nilo Galdeano Bastos, Oscar de Oliveira
Diretor de Vendas: Oswaldo Maffei Jr.
Contatos: AnaMaria Lobo, Marilia Hindi (Dir.), Tania Mattano (Ag.)
Supervisora de Vendas (Rio): Lilia Camarate
Marketing Publicitário: Maria de Moraes
Coordenadores: Igor Assan, José Soares

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Planejamento e Controle: Ana Camargo
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Sandra Galli Porsoni

Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Azul Press-Gerente: Benjamin S. Gonçalves
Operações Editoriais: Rossano Gonçalves Costa
Diretora Responsável: Liege de Lima Dória Castelli

BIZZ 93 é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel. (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex (011) 83178, fax (011) 813-9115. **Telegramas:** Editabril Abril Press. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel. (021) 532-0313, telex (021) 36890, fax (021) 532-1466, CP 4816, Telegramas: Editabril Azul Press. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com a variação do IPCA (divulgado pelo IBGE) ou outro indexador que venha a substituí-lo. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins únicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista. Circulação desta revista: **abril/93**. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222. **Fotolito:** Fotoline Ltda., Postscript Artes Gráficas, Bureau Azul.
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

ANER IVC

ÀS SUAS ORDENS.

A Editora Azul, como empresa do Grupo Abril, mantém uma Central de Atendimento pronta a resolver qualquer dúvida e prestar esclarecimentos sobre sua assinatura. Estamos à sua inteira disposição para lhe oferecer sempre o melhor atendimento.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Ligue das 8h às 18h para:

Belo Horizonte - Tel. (031) 261-7070
Brasília - Tel. (061) 321-8855
Curitiba - Tel. (041) 252-5566
Florianópolis - Tel. (0482) 23-7598
Porto Alegre - Tel. (051) 229-4177
Recife - Tel. (081) 424-1655
Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Salvador - Tel. (071) 371-5577
São Paulo - Tel. (011) 823-9222

Ou escreva para:

Editora Abril
Assinaturas
Rua do Curtume, 769 - CEP 05066-900 - São Paulo - SP

Em caso de mudança de endereço, utilize um dos telefones acima ou envie este cupom.

Preencha todos os dados deste Pedido de Alteração, coloque-o num envelope e envie-nos. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina. Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 a 6 semanas após recebermos o seu pedido.

COMO ALTERAR SEU ENDEREÇO

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu código de assinante e seu nome.

Nome ____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas

Novo endereço ____

Bairro ____ CEP ____

Cidade ____ Estado ____ Tel. ____

Revistas que você quer receber neste novo endereço ____

EDITORA
AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

CONTIGO
Atualidades - TV

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

ALBUM BIZZ
Biografia, Letras e Fotos

SET
Cinema e Vídeo

SET 1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

OS CAMINHOS DA TERRA
Natureza, Aventuras e Ecologia

FLUIR
Surf

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

HORÓSCOPO
Astrologia

HORÓSCOPO
Previsões

SAÚDE É VITAL
Prevenção e Saúde

CARICIA
Comportamento Jovem

AÇÃO GAMES
O Mundo dos Games

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1466 - CP 4816
Los Angeles (EUA): 1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077 - Phone: (213) 474-7851
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street - Suite 3403 - New York - N.Y. 10165 - Phone: (001212) 557-5990/5993 - Telex: (00) 237670 - Fax: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil - 75008 - Paris - Phone: (00331) 42 66 31 18 - Telex: (0042) 660731 ABRILPA - Fax: (00331) 42 66 13 99

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 867 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Rua Timbiras, 1560 - sala 1904 - Ed. City Center - CEP 30140 - Belo Horizonte/MG - Tel.: (031) 224-9534 - Fax: (031) 226-2059
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel./Fax: (051) 223-9526

SENSACIONAL PROMOÇÃO DE LIVROS NOBEL. COMPRE DOIS E RECEBA MAIS UM INTEIRAMENTE GRÁTIS!

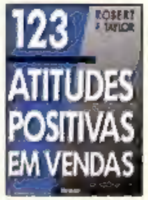
Dr. Ulysses - Uma biografia
A.C. Scartezini
A biografia de um homem cujo vida se confunde com a história política recente de nosso país. Conta suas jogadas políticas, sua grandeza e lado de sua ambição e de seu amor pelo poder. Um verdadeiro livro de história do Brasil.
Código: 304352
Cr$ 490.000,00

Plano de Marketing
Robert K. Skacel
As principais informações e orientações para preparar um plano de marketing: os conceitos básicos, a listagem de problemas e oportunidades, a formulação de objetivos, o desenvolvimento da estratégia e o orçamento.
Código: 299154
Cr$ 290.000,00

Como Tomar Decisões Acertadas
Alison Hardingham
Este livro é para quem quer melhorar sua capacidade de decisão seja no lar, na escola ou no trabalho.
Apresenta uma série de passos que garantem a tomada de decisões em bases sólidas e de forma eficaz.
Código: 221015
Cr$ 225.000,00

Como Reduzir Custos
Peter D. Brunt
Para você melhorar o desempenho de sua empresa ou departamento. Mais de 350 idéias e técnicas que mostram como controlar gastos sem perder a eficiência. Abrange todos os setores de uma empresa.
Código: 999415
Cr$ 285.000,00

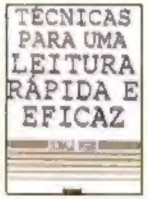
Como Fazer Seu Trabalho Render Mais
NEC & Lucas
Guia prático que ensina como resolver os problemas de trabalho que surgem no dia-a-dia. Mostra como transformar dificuldades em oportunidades, como gerenciar melhor o seu tempo e como separar o trabalho da vida pessoal.
Código: 999199
Cr$ 250.000,00



123 Atitudes Positivas em Vendas
Robert F. Taylor
Mais de cem sugestões para você melhorar o nível de suas vendas. Ensina como conhecer o produto, o mercado e suas implicações. O gerenciamento do território, as técnicas e as atitudes positivas de vendas.
Código: 982440
Cr$ 295.000,00

Aumente o Poder de Sua Memória
Donald H. Weiss
Técnicas comprovadas que vão ajudá-lo a memorizar o que lê e ouve, lembrar de fatos e compromissos, melhorar sua concentração e organizar seu pensamento.
Código: 884290
Cr$ 160.000,00

Como Fazer da Franquia um Bom Negócio
M. de Mendes e J. P. Lehnisch
Um guia para quem pretende ingressar com segurança no ramo da franquia. Mostra as vantagens, as obrigações, as perspectivas de lucros, os trunfos e as dificuldades.
Código: 995029
Cr$ 245.000,00



Técnicas Para uma Leitura Rápida e Eficaz
Donald H. Weiss
Este livro vai auxiliá-lo a organizar melhor sua leitura. Mostra como separar o que precisa ser lido com mais concentração daquilo que pode ser lido mais superficialmente.
Código: 300195
Cr$ 199.000,00

Como Escrever com Facilidade
Donald H. Weiss
Orientações seguras para você escrever bem. Formas para desenvolver idéias e maneiras de criar textos com emoção e conteúdo que transmitam sua mensagem.
Código: 999679
Cr$ 210.000,00

Como Falar em Público
Donald H. Weiss
Guia prático que mostra como organizar uma apresentação: dicas de linguagens, orientação para utilização de recursos visuais e sugestões para desempenho convincente.
Código: 992030
Cr$ 155.000,00

Convivendo Com Gente Difícil
Donald H. Weiss
Este livro vai ajudá-lo a conviver com a enorme variedade de "pessoas difíceis" que se encontra a toda hora no trabalho, sem deixar que sua vida seja atrapalhada por elas.
Código: 668487
Cr$ 155.000,00

GRÁTIS!

No compra de dois ou mais livros você ganha o livro **"Como Organizar Congressos e Convenções"** de presente.

Preencha, recorte e envie o cupom ao lado. Não use selos nem envelope.

Se preferir, faça seu pedido por telefone:

LIGUE (011) 876-2822
(ramais 35 e 43) Horário comercial

Preços válidos até 30/4/93
Após esta data você poderá utilizar este cupom, mas os preços estarão sujeitos a reajustes.
Importante: ao valor total de seu pedido serão acrescidos Cr$ 64.900,00 para despesas com manuseio e envio.

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO

SIM, quero receber os livros cujos códigos e quantidade indico abaixo:

Código da obra	Quantidade	Código da obra	Quantidade

Minha opção de pagamento é:

☐ Autorizo o débito do valor total em meu cartão de crédito.
Cartão ____
Val. __/__ (mês/ano)
Nº ____

☐ Pagarei o valor total na contra-entrega, através de reembolso postal.

Nome ____
Endereço ____
Bairro ____ CEP ____
Cidade ____ Est. ____
Fone ( ) ____ Data __/__/__
Assinatura ____

Preços válidos até 30/4/93. Após esta data os livros serão faturados pelos preços vigentes

ISR-40-2106/83
UP. AG. CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por:

EDITORA
Nobel

05999-999 - São Paulo - SP

CARTAS

BROTHER ARGHXL ROSE

Confesso que fiquei surpresa com a reportagem sobre os Guns N'Roses na revista de fevereiro. Sempre acostumada a vê-los espedrejar o grupo, achei bastante justa essa matéria. Obrigada!"

Paula Costa
Manaus/AM

Ex-adorada BIZZ. Em primeiro lugar, a cada mês nos decepcionamos cada vez mais com essa revista (que antes era séria e que agora está virando uma palhaçada). Não conseguimos entender o contraste na opinião da revista: antes o Axl Rose era uma baleia branca e agora "é vítima das fãs dementes e repórteres pentelhos". Não somos idiotas e manipuláveis para nos deixar influenciar pelas suas opiniões indecisas.

Claudia e Renato Leone
Joinville/SC

Arghxl Rose virou "brother" da BIZZ. O Camilo Rocha enlouqueceu.

Fernando Baldan
Poços de Caldas/MG

Camilo Rocha, como é que pode? Porra, meu, ninguém aguenta mais ouvir falar da porra dos Guns N'Roses! Se você se encantou com a viadice do babaca-mor Axl, paciência, mas não precisa gritar para todo mundo ouvir! Se o seu sonho de infância era ser carcereiro de presídio feminino, tudo bem, agora, ficar aí dizendo que as atitudes do filho da puta do Axl são louváveis e que "rock'n'roll é assim mesmo", não dá!
Primeiro que aquela besta não faz rock, faz pupinho melado de FM. Segundo: se ele não aprendeu a lidar com a fama, tem mais é que cair fora ou dar um tiro na cabeça (eu voto na segunda opção).
Porra, a Madonna que é a Madonna respeita o público, o Michael Jackson que é o Michael Jackson respeita o público, todo mundo respeita o público (fora, talvez, os "estrelinhas" do Nirvana), e este merdinha chega aí, acha que é rei e detona tudo? Você acha mesmo que rock é isso? Então, os Guns N'Roses são a única banda de rock que eu conheço.

Ana Rita T. Lima
São Paulo/SP

Por favor, não deem espaço para um crápula como Axl Rose e sua banda nojenta.

Paulo Rogério M. de Lima
Recife/PE

Fiquei puta da vida quando abri a edição de fevereiro da BIZZ e vi outra matéria sobre Axl Rose. Não consigo entender como vocês podem colocar em toda edição o nome desse mentecapto.

Ana Carolina Marques
Barueri/SP

Quero agradecer aos críticos Camilo Rocha e Marisa Adán Gil pela super-hiper-ultra-brilhantíssima e maravilhosa matéria do nosso "brother" Axl Rose & Cia.
Sem sombra de dúvidas, os Guns N'Roses são a melhor banda de rock do mundo.

Guilherme Mendes Cardoso
Piritiba/BA

O maior pecado da BIZZ foi deixar de publicar fotos do Axl mostrando o bundão branquelo. Ultimamente, fotos de traseiros caídaços são constantes na revista, por que então não publicar a do Axl de página inteira?

Suzanne Thompson
Rio de Janeiro/RJ

Em uma edição passada (não sei qual), o Camilo Rocha, numa resenha de discos da Motown disse que "cura melhor para Axl Rose e Humberto Gessinger não há". Agora vem o mesmo cara babando um ovo para o Axl. Está aí um cara que não cai em contradição, não é Camilinho? O que aconteceu, cara? O patrão baixou teu salário?
Negada, negada, se esperta aí. Aposto que vão ter tontinhos e tontinhas pensando que a crítica deu o braço a torcer aos Guns N'Roses. Que deu o braço a torcer, o quê! A patética matéria "Nosso Brother Axl Rose" só mostra o quanto a BIZZ é vendida e que o seu Camilo e a Marisa Adán Gil são os notórios expoentes da legítima falta-de-vergonha-na-cara do merchandising dessa revista. Acho que todo leitor que tem um certo tempo de BIZZ sabe que os Guns (e principalmente o Axl) são odiados pela crítica. Com raras exceções, das quais o Sr. Camilo e a Sra. Marisa não fazem parte. Pode até não parecer, mas eu gosto dos Guns. Já gostei mais. Mas, pô! Como é que pode? De repente um diz "um show quase perfeito" para o que ontem era um mal horrendo.
Gostaria de saber quanto o Camilo e a Marisa ganharam por fora para puxar tanto o saco dos caras.

Francismar e Silva Nascimento
Salvador/BA

A redação responde: o quanto a Marisa ganhou por fora a gente não sabe, mas o Camilo recebeu um automóvel, uma casa em Buzios, 950 mil dólares, uma viagem para o Havaí, um carnê do Baú da Felicidade todo pago e uma foto autografada do Duff McKagan.

PALAVRAS DE APOIO

Vocês são a mais escrota, nojenta, imbecil revista de música do país e por isso vocês são os melhores. Sério. A BIZZ é muito engraçada com seus críticos pistoleiros e seus textos hilários. E gostoso ler a BIZZ por causa disso (apesar de estar um pouco cara demais).

Wagner Dias
Rio de Janeiro/RJ

A redação comovida responde: muito obrigado!

Espero que os críticos da BIZZ não levem muito a sério o que os fãs dizem deles. Porque é assim mesmo. A gente fica puto quando falam mal da banda, ou cantor que a gente mais gosta. Mas gostamos de tê-los aí, dando sua opinião, às vezes reconhecemos que está certa, mas fica hiperdificil de engolir e explodimos. Descontando neles (inutilmente) todo o ódio que estamos sentindo pelos nossos próprios ídolos. Por essas e outras razões, eu vos digo que não nos levem em consideração. Ignorem-nos, *please*.

Florizeth Boacentura
Embu/SP

Quase morri de susto ao ver meu nome na seção de cartas da BIZZ 91. Não pelo conteúdo (muito sensato, por sinal), mas por estar entre as cartas de tantos trouxas. Valeu!

Heitor Dalton
Brasília/DF

ENGENHEIROS X LEGIÃO

Que saco! Toda vez que eu vou às bancas comprar BIZZ, leio na capa: "Engenheiros". O que está acontecendo? Eu não entendo o que vocês querem tanto fazer com o Sr. Paquita e seus viadinhos ateus e comedores de mosquito! Coisas desse tipo só tiram a motivação de se comprar a BIZZ. Façam matérias delirantes com bandas ótimas como Legião (a melhor!), Titãs, Metallica, Ramones, U2...

Veruscka
Brasília/DF

Na reportagem dos Engenheiros, da edição de janeiro, vocês sopram enquanto mordem. Vocês não gostam dos Titãs ou dos Paralamas, e não falam neles, mas insistem em falar o pior que podem dos Engenheiros. E na edição de fevereiro, elogios à viadagem do Renato Russo. Ele deve pagar umas pizzas todo mês para vocês.

Tiago M. Gomes
Fortaleza/Ceará

Legião é isso aí! Se falar mal pega pior ainda. Tem que gostar mesmo.

Ane P. Araújo
São Luís/MA

Caro Rogério, tua resposta na BIZZ 91 às várias cartas que eu (e (aliás concordo com todas elas) foi bastante irônica, como você: "E eu que não pensava ter falado mal da banda..." Ah! Vai falar mal da tua mãe! Por acaso os caras dos Engenheiros te fizeram algum mal?

Anna Gessinlichmaltz de Oliveira
João Pessoa/PB

Caras, o Rogério de Campos é um cara com o QI altíssimo, se bem que não precisaria tanto para notar que o Engenheiros do Hawaii é a banda mais repetitiva do mundo.

Fernando Augusto Teixeira da Silva
Taguatinga/DF

Por favor BIZZ, eu não agüento mais ler seus críticos falarem mal dos meus queridos Engenheiros. Eu sei que sou muito nova (treze anos), mas já entendo bem de música.

Juliana Godoy Soares
Rio de Janeiro/RJ

"Eu que pensava não ter falado mal da banda...", diz o palhaço Rogério de Campos. Qual é a desse cara? Não sei como teve coragem para responder de forma tão absurda as cartas dos leitores que escreveram defendendo os Engenheiros. Vai ver que ele estava se achando com cara de idiotas.

Fabiana Goto
São José do Rio Preto/SP

O sonho do Humberto Gessinger é ser um letrista como o glorioso Renato Russo.

Ricardo Cury
Salvador/BA

Por que desde que o Branco Mello ranqou a BIZZ no show em Sorocaba, vocês nunca mais falaram nos Titãs? Será que vocês só querem agredir e não querem ser agredidos? Outra coisa, chega de falar dos Engenheiros, pois esse novo disco deles já diz a carnaça que é a banda. Para terminar, um recado para o Sr. André Forastieri: vá pra puta que o p... com suas bandas dos anos 90. O rock do Brasil só é vivo por causa de grupos como os Titãs, os Paralamas, o Barão etc. Se não fosse essas bandas o Brasil vivia só de música sertaneja e baiana.

Paulo Sérgio B. Leal
Fortaleza/Ceará

PANTERA

Desta vez vocês realmente me surpreenderam. Quando recebi minha BIZZ de fevereiro, eu tinha quase certeza que a matéria de capa seria o L7 (o que seria ótimo também) e fui maravilhosamente surpreendido com o Pantera na capa. A matéria é uma das melhores que já li na BIZZ.

Marcelo Veloso Lopes
São Paulo/SP

A BIZZ de fevereiro estava muito fraca, começando pela capa com esse grupinho chamado Pantera. Como é que vocês botaram uma porcaria dessas para ser capa da revista? Essa foi demais. A única coisa que se salvou na edição foi a matéria com o Roger Waters.

Ricardo Couto e Silva
Natal/RN

Totalmente i-n-e-s-p-e-r-a-d-o! Pantera na capa da BIZZ! E vocês perguntam se eles merecem? Merece edição especial! Nota 10!

Nara Sano
São Paulo/SP

Ôta BIZZ, como você é safada!!! Chove carta dizendo que vocês estão se vendendo e coisa e tal, por causa da capa com aquele protótipo de punk-mauricio-babaca do "Asshole" Rose e vocês, para tentar disfarçar, fazem uma puta capa com Phil Anselmo. Até aí tudo bem, só que páginas adiante está lá, toda iluminada a cobertura do show dos "cafés frios" na terra do atraso. Conclusão: se eles não tivessem saído na capa algumas poucas edições atrás, certamente estariam lá de novo. E ainda por cima colocaram o homero-escolejante para cobrir o show (se bem que um show ridículo merece um crítico ridículo). Esse estúpido ainda teve o topete itamariano de dizer que os "Guns N'Merdas" são a maior banda de rock do mundo!!! Sinal de que, há muito tempo ele só escuta aquelas bostas dançantes.
Quero também dizer que o Forastieri tem cara de bosta mas é um dos poucos críticos com coordenação cerebral nessa revista e que a BIZZ é uma revista do caralho e uma bosta. Do caralho em *Conexão Brasil*, *Zona Franca* e *Discoteca Básica*. Mas, em algumas outras seções, é uma bosta desenfreada com aquelas merdinhas de rádio como Madonnas e os Guns da vida.
Obs: Somos nós que pagamos seus salários, tentem usar seus cérebros, vocês conseguem! Fodam-se os caras pintadas! Viva a favela!

Roberto M. de Oliveira
Gustavo Henrique Tavares
Campinas/SP

Estou há seis meses aqui no Japão e fazem três que estou adquirindo as revistas BIZZ pela "bagatela" (?) de 1.500 yenes, ou seja 12,25 dólares. Então, pelo amor de seus filhos, pais, mães, avós, tios, netos, esposas etc..., Chega de Bon Jovi, chega de Madonna, chega de rap. Se não são os Guns na capa, são essas merdas aí? Cadê os novos?

Lorena Onomichi
Gamagori-Aichi/Japan

O FIM DO ROCK

O show do Nirvana foi uma bosta e o comportamento pior ainda. Em vez do cara cantar, ele resolveu fazer porcaria no palco. E o que deu nele de xingar a platéia? O rock está acabando, o Nirvana está acabando, os Guns estão acabando. Onde está o velho e bom rock'n'roll, primogênito do blues? Isto que eles chamam de hard, heavy e outros é um monte de estrume.

Ricardo Adriano U. D.
Coronel Fabriciano/MG

OS MAIORES ASTROS DO ROCK
EM FOTOS ALUCINANTES!
NESTA EDIÇÃO
DURAN DURAN

EMAIS:
Whitney Houston
Snap!
Bryan Adams
Jon Secada
Maxi Priest
Metallica
Morrissey
Ramones
Simply Red
Sinéad O' Connor
L7
REVISTA BIZZ
LETRAS TRADUZIDAS
NAS BANCAS
EDITORA AZUL

ROD STEWART
EVERY PICTURE TELLS A STORY (1971)

Poucos cantores de rock fizeram jus ao adjetivo "visceral" tanto quanto Rod Stewart. Mais que Robert Plant, Paul Rodgers ou Mick Jagger, ele soube absorver a urgência e o *feeling* de mestres negros americanos – como Sam Cooke – em um estilo pessoal, forjando uma voz fuliginosa e imediatamente reconhecível.

Hoje, quem o vê colecionando Lamborghinis talvez não suspeite de suas origens. Nascido em uma típica família *working class* londrina, mas orgulhosa da ascendência escocesa, ele se virou como pôde na adolescência: foi jornaleiro, coveiro, ergueu cercas e até jogou futeboî. Mas sua paixão era mesmo a música. Foi por causa dela que Rod passou dois anos vagando como *busker* pela Europa, ocasião em que aprendeu a tocar banjo e a cantar.

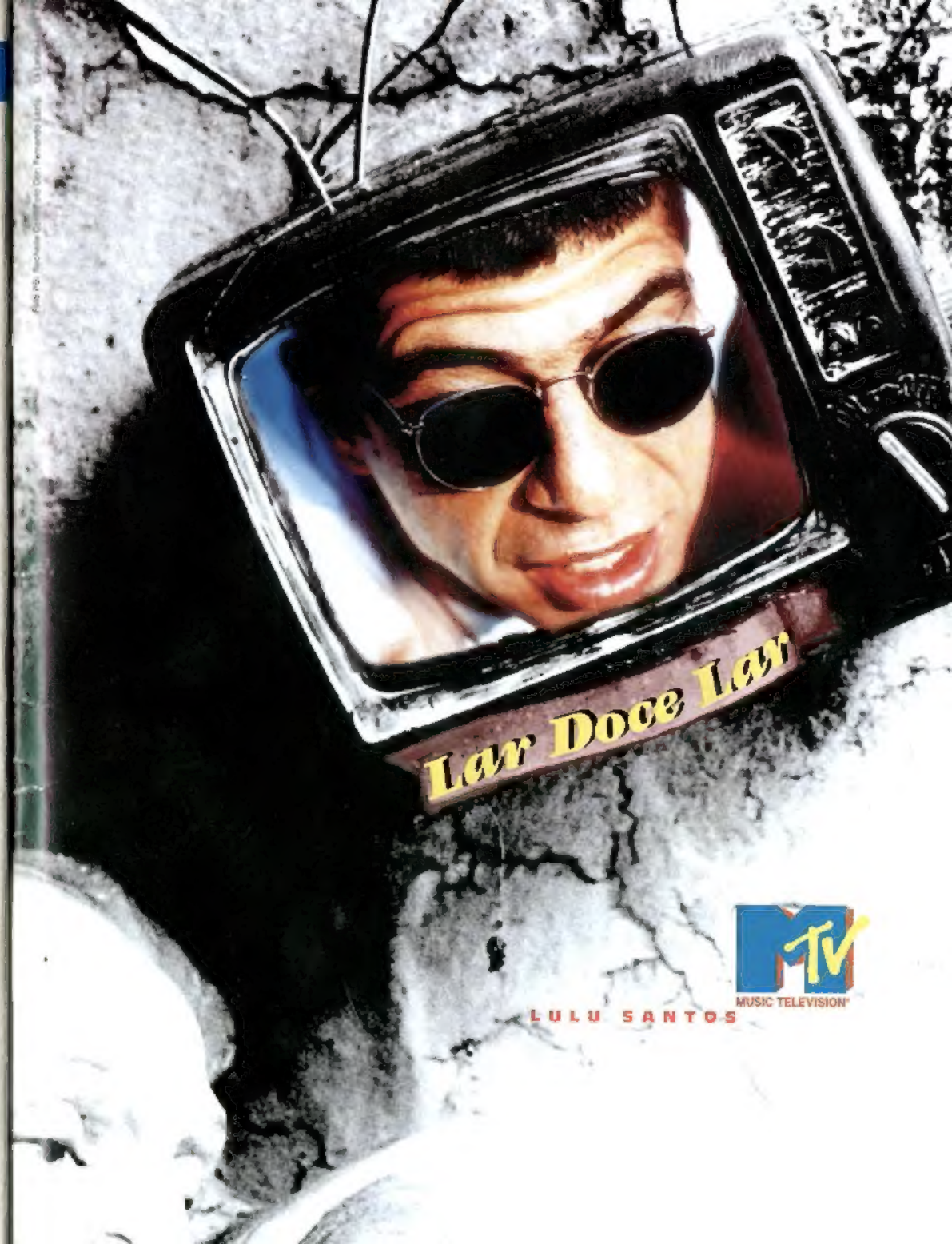
De volta à Inglaterra, em meados dos anos 60, com a ascensão da cena do rhythm'n'blues, integrou bandas como Jimmy Dowell And The Five Dimesion, The Hoochie Coochie Men, Steampacket, Shotgun Express e, finalmente, o Jeff Beck Group. Com o guitarrista, ele encarou pela primeira vez as grandes platéias, embate do qual saiu vitorioso para liderar os Faces. A partir daí, o cantor desenvolveria uma espécie de esquizoidia musical ao se ver contratado ao mesmo tempo por dois selos distintos: Mercury (como solista) e Warner (junto aos Faces). Enquanto seu grupo foi se tornando uma versão "glitterizada" dos Stones, Rod seguiu por uma via diferente: seus discos contrabalançavam material próprio com canções alheias – na maioria, itens obscuros, que ganhavam vida nova em vigorosas reinterpretações. A fórmula gerou ao menos três álbuns magistrais: *An Old Raincoat Won't Ever Let You Down* (69), *Gasoline Alley* (70) e o que é o objeto desta *Discoteca Básica*.

Como os anteriores, *Every Picture Tells A Story* foi pródigo em variedade de estilos. Lá se encadeavam soul da Motown – "(I Know) I'm Losing You" –, uma gema bruta da fase folk de Bob Dylan ("Tomorrow Is A Long Time"), um instrumental de tessitura medieval ("Henry"), originais mesclando trechos acústicos ao hard rock (a faixa-título e "Maggie May"), um leve aceno ao blues ("That's All Right") e até o hino inglês ("Amazing Grace"). Por mais díspares que parecessem, as músicas se nivelavam com o tratamento imposto por Rod. Nem pequenos deslizes na produção foram capazes de embaçar sua entrega e sinceridade.

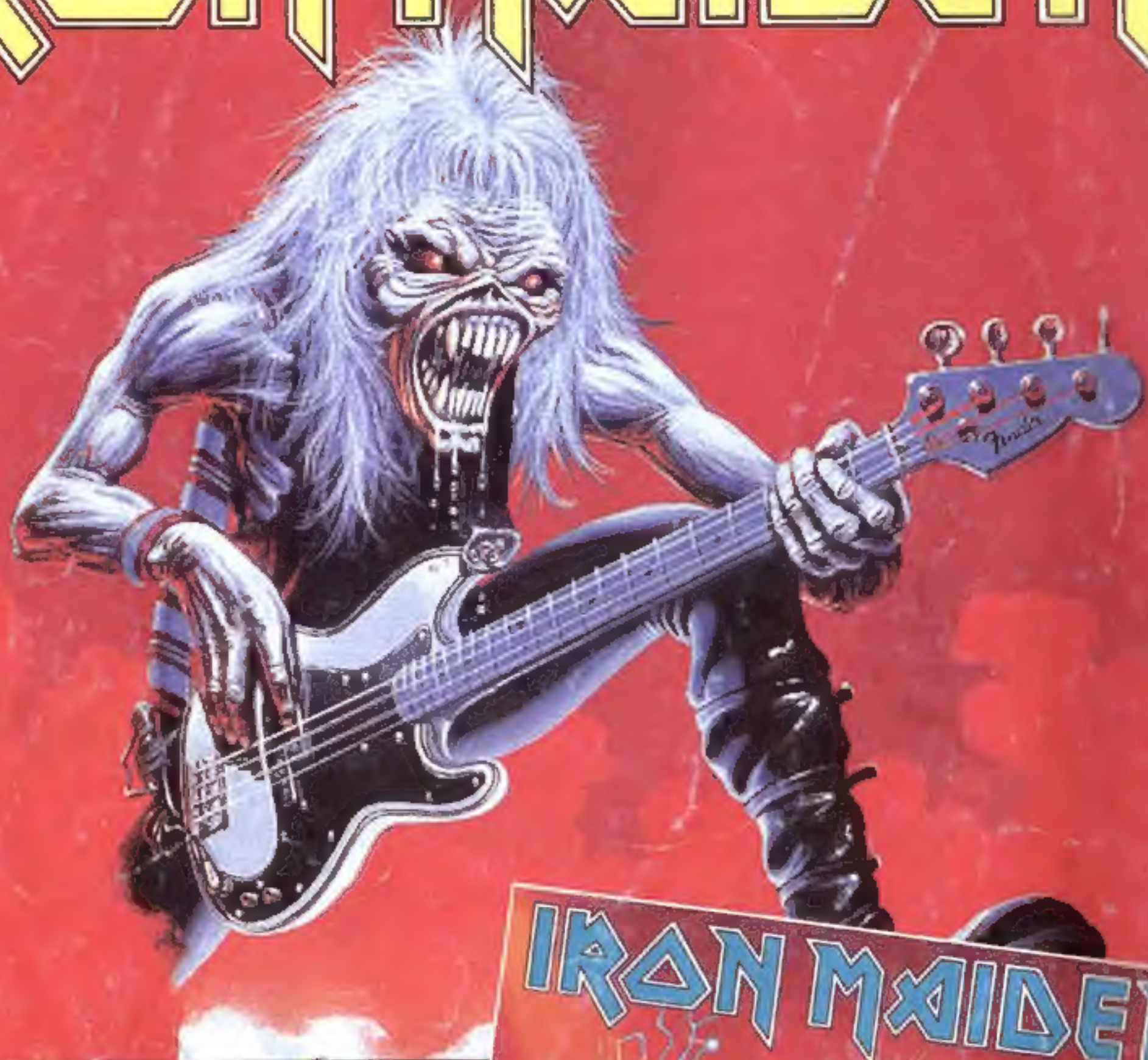
Ainda assim, há quem diga que a superioridade da gravação sobre as demais feitas por ele deveu-se à sua perfeita interação com os instrumentistas convidados: Danny Thompson (ex-Pentagle) arrasava no baixo de pau e as guitarras de Martin Quittenton tinham um ótimo posicionamento. Sem esquecermos de Ron Wood, de Mick Waller (cuja técnica desconcertante na bateria teria levado o crítico Greil Marcus a recomendá-lo para um prêmio Nobel em Física!), do mandolinista Ray Jackson... enfim, uma banda impecável, capaz de pressionar Rod a dar o melhor de si. Algo que, infelizmente, os anos de indolência no *jet set* internacional puseram a perder.

ARTHUR G. COUTO DUARTE

Produção: Rod Stewart **Faixas:** "Every Picture Tells A Story" / "Seems Like A Long Time" / "That's All Right" / "Amazing Grace" / "Tomorrow Is A Long Time" / "Henry" / "Maggie May" / "Mandolin Wind" / "(I Know) I'm Losing You" / "Reason To Believe" **Notas:** O álbum foi o primeiro disco que conseguiu atingir o topo da parada nos EUA e na Inglaterra, simultaneamente • O segundo disco a obter esse mesmo louvor foi "Maggie May", justamente o primeiro single retirado do álbum • Outros singles que freqüentaram a parada americana foram a cover de um hit dos Temptations – "(I Know) I'm Losing You" – e "Reason To Believe", que atingiram o 24º e o 62º posto, respectivamente • Disponível em CD nos EUA (inclusive em versão *Gold*, editada pelo Ultradisc), na Europa e no Japão. No Brasil, não existe em nenhum formato • Stewart ainda lançaria dois álbuns pela Mercury – *Never A Dull Moment* (72), *Smiler* (74) – e a compilação *Sing It Again, Rod* (73).



IRON MAIDEN



É o novo lançamento
dos monstros do rock.
É ao vivo e em dois volumes.
O primeiro está nas lojas,
o segundo sai em maio.
É a despedida
de Bruce Dickinson.

É, não tem desculpa.
Quem não morrer nessa
graninha agora, vai morrer
de arrependimento depois.

CD LP K7 EMI